FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 994

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A POPULAÇÃO DE SEVILHA VIVE HORAS DRAMÁTICAS após a invasão da cidade pelas águas

Serviço pelo telefone, do nosso enviado especial
MANUEL DE AZEVEDO

SEVILHA, 27 — Viemos encontrar a cidade na mais dramática desolação. O flagelo das inundações transformou por completo o ambiente de Sevilha, tradicionalmente alegre e garrido, quer no pitoresco colorido das suas ruas típicas, quer no carácter expansivo da sua população. E ao chegarmos esta manhã, cerca das 9 horas, a cidade saía lentamente das horas trágicas que tem estado a viver nestes dois ultimos dias inesquecíveis.

Quando ontem recebemos, em Madrid, instruções para nos deslocarmos á capital da Andaluzia, onde se têm registado catastróficas inundações, mal tivemos tempo de apanhar o expresso de Sevilha, que partia ás 22 e 45. Não havia aviões, nem tínhamos á nossa disposição outro meio de transporte. Foram necessárias dez intermináveis horas para perfazermos, na noite tranquila e luarenta, o percurso de 575 quilómetros e acalmarmos a impaciência com que nos metemos ao caminho. E essa impaciência era ainda mais justificável pelo facto de, ao entrarmos no comboio, em Madrid, termos ouvido, pelos altifalantes da estação, um aviso aos passageiros que se dirigiam a Cadiz de que teriam que fazer transbordo pela estrada, desde a estação de San Bernardo até Dos Hermanas, que fica catorze quilómetros para o Sul.

Mas todas as carruagens da composição, quer as que vinham para Sevilha, quer as que iam para Cadiz, entraram pela estação da Plaza de Armas, porque a de San Bernardo continuava inundada, esta manhã, depois de o nível da enchente ter chegado a alcançar dois metros.

Um mar de água cobria ainda grande parte das ruas e praças da cidade. Numa rápida volta que fizemos, logo após a chegada, tivemos ocasião de ver os efeitos prejudiciais das inundações, que, cortando as estradas e as linhas férreas, chegaram a manter Sevilha no isolamento total de verdadeira cidade sitiada. Até mesmo as comunicações telefónicas estiveram interrompidas, tanto no interior do aglomerado urbano, como para o exterior. A nossa chamada para Lisboa, obtida, aliás, em circunstancias particularmente precárias, só foi possível graças á amável intervenção do alcaide, que permitiu que utilizássemos uma das poucas linhas que já funcionam, e por um excesso de boa vontade do pessoal da central telefónica.

A primeira visão da cidade inundada

Pudemos ver já como a água invadiu toda a cidade, cobrindo, não só as ruelas dos bairros pobres, como as ruas e as praças das zonas centrais. Em muitas das ruas principais, tão conhecidas dos portugueses, pela sua habitual animação e pelo movimento do seu comércio, vimos ainda estabelecimentos inundados, com evidentes e avultados prejuízos. Nos locais de onde a água já desapareceu, ficaram o lodo e a desolação.

As inundações começaram no sá-

(Continua na 14.ª página)

DEU À LUZ NUMA BARCAÇA EM QUE FORA RETIRADA DE CASA

SEVILHA, 27. — (Do nosso enviado especial). — **No meio da dramática confusão que se estabeleceu nos bairros típicos da cidade, que mais foram atingidos pelas inundações, deu-se um episódio, que se revestiu de aspectos invulgares e emocionantes. Foi o caso de uma mulher do bairro da Calzada, que as brigadas de salvamento conseguiram retirar da sua casa em perigo. Os salvadores, usando de mil cuidados, porque a mulher estava no ultimo período da gravidez, recolheram-na numa barcaça, mas ela, pouco depois, excitada pelas comoções, deu á luz um filho, num parto relativamente fácil, em que teve apenas a assistência carinhosa do mestre da embarcação. A mãe e a criança encontram-se bem, agora já recolhidas em confortável instalação. — M. DE A.**

A filha do primeiro-ministro libanês, Lamia Solh, tornou-se a primeira dama de Marrocos ao casar, há poucos dias, com o príncipe Moulay Abdallah. Na gravura, vemos a princesa Lamia envergando um trajo tradicional marroquino, de veludo, adornado de ouro e pérolas, cujo cinto, confeccionado com aquele metal precioso, ultrapassa os 500 gramas de peso. A face da linda princesa sofreu também com o exotismo de um antigo hábito

O Prémio Fémina FOI ATRIBUIDO AO ESCRITOR HENRI THOMAS

PARIS, 27. — O Prémio Fémina, o segundo prémio literário mais importante que se atribui em França, foi este ano concedido ao escritor Henri Thomas pelo seu romance «Le Promontoire» (O Promontório).

O juri, inteiramente feminino, encarregado de apreciar as obras concorrentes, reuniu no «Cercle Interallié» («Cír-

A PHILIPPE SOLLERS FOI ATRIBUIDO O PRÉMIO MEDICIS

O Prémio Medicis foi atribuído a Philippe Sollers pelo seu livro «Le Parc». Sollers obteve em 1958 o Prémio Fenéon pela sua primeira obra, uma novela intitulada «Le

PIOTR RAWICZ — SÉRIO CONCORRENTE DE HENRI THOMAS

O romance de Henri Thomas venceu por sete votos contra quatro, ao décimo escrutínio do juri, o livro «Le sang du ciel», de Piotr Rawicz.

Durante as duas ultimas semanas, o nome do laureado era mencionado com frequência entre os indigitados com maiores probabilidades de conseguirem o prémio. O «Fémina» corresponde, geralmente, a uma edição de 80 mil exemplares, aproximadamente, do livro premiado. — (A. N. I. e F. P.).

Começou em Genebra a conferência ministerial dos países signatários do G. A. T. T.

GENEBRA, 27.—Começou nesta cidade a reunião dos ministros do Comércio e das Finanças dos países signatários do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (G. A. T. T.).

Estão presentes cerca de trinta ministros. Representa Portugal o ministro de Estado, dr. Correa de Oliveira.

Serão os seguintes os problemas a abordar no decurso da conferência.

— Aumento do comércio mundial por meio da liberalização e especialmente pela redução de tarifas aduaneiras;

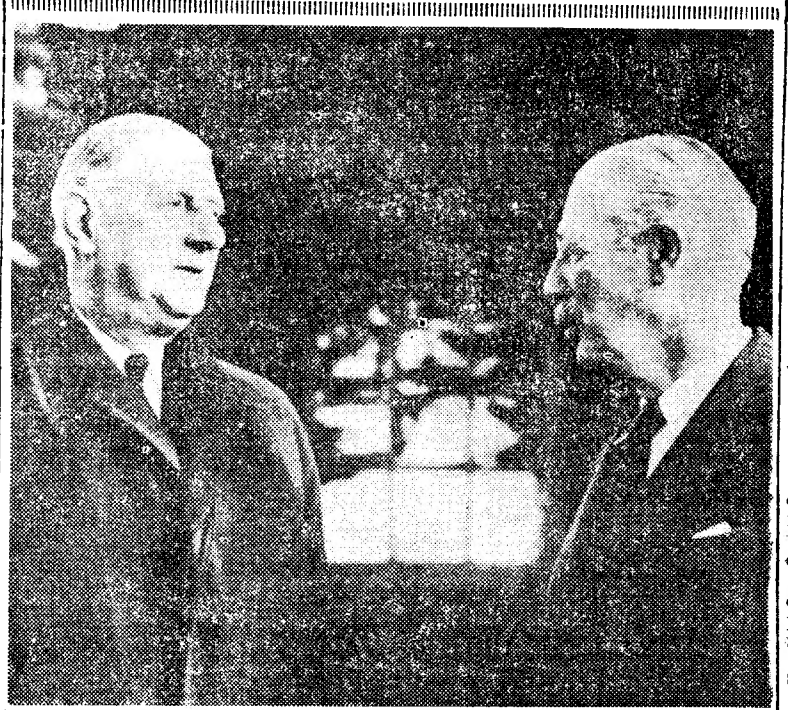
— A questão do proteccionismo aos produtos agrícolas;

— Aumento de mercados para artigos manufacturados provenientes de países subdesenvolvidos.

Além destes, prevê-se a discussão de numerosos problemas suscitados individualmente por vários países-membros, numa vasta gama de assuntos que vai desde a adesão da Inglaterra ao Mercado Comum, da futura fusão da E. F. T. A. e do Mercado Comum á discriminação de importações japonesas por 14 países do G. A. T. T. — (A. N. I., F. P. e R.).

ENCARA-SE COMO POSSIVEL UMA COMUNIDADE ECONÓMICA NO PACIFICO

WASHINGTON, 27 — A possibilidade dos Estados Unidos ingressarem numa Comunidade Económica do Pacífico, destinada a contrabalançar o Euromercado, encontra-se entre os assuntos que vão ser tratados pelo Congresso de Washington durante os debates sobre as carreiras comerciais. — (A. N. I.).



De Gaulle e Macmillan trocando as ultimas impressões da sua recente conferência, em Birch Grove, Sussex

Os dez mil europeus que vivem na Katanga foram convidados a participar na defesa daquele território

ELISABETHVILLE, 27. — Forças katanguesas repeliram um ataque de tropas do Governo Central congolês na região de Kapanga, próximo da fronteira do Kasai do Sul — anunciou a emissora oficial de Elisabethville.

Os katangueses não tiveram baixas mas as tropas congolesas deixaram atrás vários mortos, entre os quais «dois mercenários europeus».

Esta manhã, foram distribuidos em Elisabethville manifestos assinados pelo «coronel Alain» pedindo aos 10 000 residentes europeus para que lutem pela independência da Katanga.

Desconhece-se qual a verdadeira identidade do «coronel Alain», nome que se supõe ser pseudónimo. — (A. N. I. F. P. e R.).

OS «CAPACETES AZUIS» OCUPARAM KINDU

LEOPOLDVILLE, 27. — Tropas etíopes das Nações Unidas entraram em Kindu, na província de Kivu, e assumiram o «contrôle» da localidade.

Um informador da O. N. U. declarou numa conferência de Imprensa que a cidade onde foram massacrados os 13 aviadores italianos, passou a estar sob o «contrôle» da O. N. U. desde ontem. Acrescentou que o 35.º Batalhão etíope recebeu um caloroso acolhimento da população congolesa e europeia. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
UM CRIME NUMA NOITE DE LUAR
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A GRATIDÃO DOS SOLDADOS DA PAZ

Bem merecem, além de todo o reconhecimento, o amparo e o generoso auxílio para maior eficiência da sua nobre missão, as beneméritas corporações dos bombeiros, que, com tão heróico e abnegado esforço, em momentos aflitivos de emergências graves, não hesitam no extremo sacrifício da própria vida para salvar a vida do semelhante. E' um admirável exemplo de altruísmo e fraterna solidariedade o desses bravos que, merecedores da nossa respeitosa e agradecida homenagem, ainda sabem testemunhar a gratidão a quem os auxilia. Teve esse tocante significado as distinções conferidas, em Vizela, pela corporação local dos Bombeiros Voluntários e as das Taipas e Guimarães, a um dos seus beneméritos, o sr. Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, antigo vereador municipal, por tudo quanto tem feito em prol daqueles soldados da paz e também pela contribuição prestada para o progresso e o prestígio da sua terra.

UMA TRÁGICA ultrapassagem

Mais uma tragédia originada por uma infeliz ultrapassagem. O desastre ocorreu na Avenida da India, entre Pedrouços e Algés, quando vinham da Colónia Balnear Dr. Pedro Theotónio Pereira, em Santo Amaro de Oeiras, para a capital, duas camionetas, conduzidas pelos motoristas António Albino Perpétuo, de 35 anos, casado, residente na Calçada do Conde de Penafiel, 30, e Armindo de Jesus, de 39, também casado, morador no Bairro Dr. Mário Madeira, 228, á Pontinha. Em sentido contrário, rolava um automóvel guiado pelo seu proprietário, Patrício Ferreira da Silva, de 41, residente na Rua João Castilho, 24, 1.º, Esq.º, o qual, ao tentar a ultrapassagem, derrapou, talvez por o piso da estrada estar molhado, e foi embater violentamente na camioneta conduzida pelo primeiro daqueles motoristas, ficando num feixe. O infeliz automobilista, que morreu a caminho do hospital, era chefe de escritório da Casa António Pessoa e deixa viuva, a sr.ª D. Palmira Duarte Oliveira e Silva.

LÁGRIMAS E LUTO na desolação dos temporais

Próximo da povoação de Cabeça do Poço, freguesia da Fundada, estava a lavar hortaliça, á beira de um poço, Maria de Lourdes Laranjeira Tereso, de 29 anos, casada, residente naquele lugar. Em consequência do temporal, desmoronou-se o beiral e a pobre mulher caiu ao poço onde morreu afogada.

—:—

UM CRIME REPELENTE

No Hospital do Bombarral morreu, pouco depois de ali ter dado entrada, horrivelmente golpeado, António Pereira Honorato, de 39 anos, solteiro, trabalhador, natural de Varações daquele concelho. Fora anavalhado, com cega furia, por Gabriel Hipólito, de 36, jornaleiro, de Vale do Grou, o qual, após a repelente proesa, se evadiu para ser apanhado, pouco depois, pela G. N. R. O facínora roubara umas árvores ao pobre homem e ainda por cima lhe roubou, também, a vida.

A equipa do Leixões seguiu hoje para Bucareste

No avião da TAP, seguiu, esta manhã, para Bucareste, via Paris, a equipa do Leixões, que na capital da Roménia, disputará, na quinta-feira, á tarde, com o Progresul, o jogo da segunda «mão» relativo á «Taça dos Vencedores das Taças».

A representação portuguesa é chefiada pelo dr. Edison Magalhães, e dela fazem parte, ainda, Armando Correia, director da secção de futebol; dr. Julio Gesta, médico da equipa; Filpo Nuñez, treinador; Auricelio Matos, massagista; os jogadores Roldão, Rosas, Santana, Raul, Machado, Pacheco, Ramos, Moreira, Jacinto, Ventura, Medeiros, Gomes, Osvaldo Silva, Oliveira e Patela e, ainda, os antigos dirigentes do clube matosinhense Eugénio Mota, Alípio Ferreira, António Laje e Alfredo Afonso de Azevedo. Ficarão em Paris até amanhã, seguindo, depois, ás 11 horas para Bucareste, via Viena.

No momento da partida do Aeroporto de Lisboa, tanto os dirigentes como os jogadores manifestaram a sua confiança na obtenção de um resultado correspondente a exibição de qualidade, temendo apenas o mau tempo e as desfavoráveis condições do terreno, que possam beneficiar a dureza atlética posta na luta pelos romenos.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo ____$____ (minimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

O Instituto Brasileiro de História da Medicina homenageia dois mestres portugueses

Integrado no programa comemorativo do XVI aniversário da sua fundação, o Instituto Brasileiro de História da Medicina promove, na próxima quinta-feira, o «Dia Nacional da História da Medicina», solenidade que se revestirá de significado muito especial no âmbito do intercambio, científico luso-brasileiro. E' que serão homenageados nesse acto, por proposta do presidente do Instituto, prof. Ivolino de Vasconcellos, dois mestres da Medicina Portuguesa, os profs. Costa Sacadura e Barbosa Soeiro, a quem serão conferidas as insígnias, diplomas e medalhas de membros honorários daquela instituição científica.

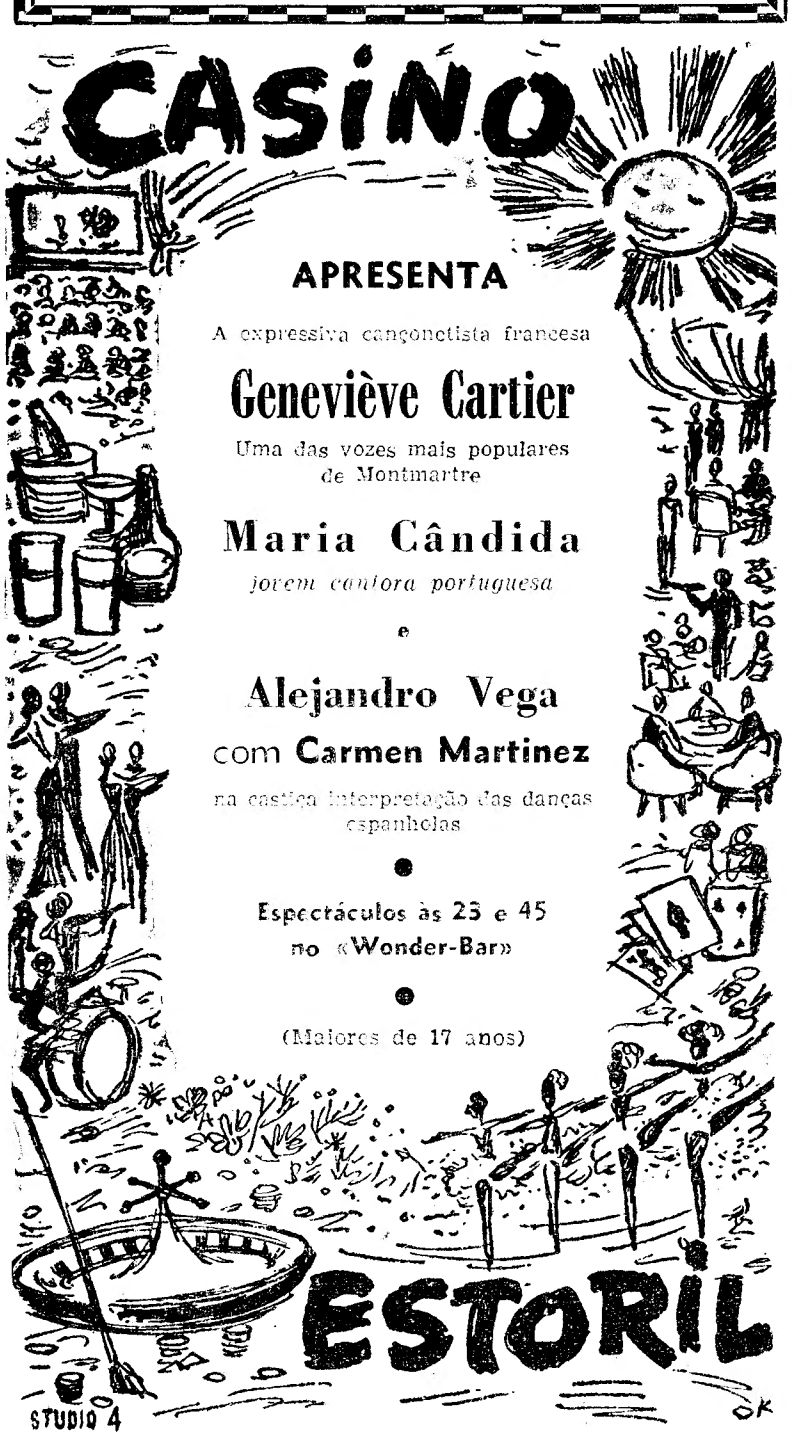
São os novos membros honorários do Instituto figuras das mais ilustres da ciência médica e da cultura lusitanas, guias na seara da investigação, da historiologia e do humanismo médicos e, bem assim, denodados paladinos da crescente aproximação entre as duas grandes nações irmãs — Portugal e Brasil.

A oração oficial de saudação aos novos membros do Instituto estará a cargo do prof. Pinto da Rocha, e ao presidente da instituição caberá fazer a entrega das insígnias honoríficas em discurso de exaltação aos ideais da luso-brasilidade.

Uma comissão do Instituto Brasileiro de História da Medicina, constituída pelo prof. Ivolino de Vasconcellos, almirante dr. Mário Ferreira França, general dr. Oswaldo dos Santos Dias e profs. drs. Pinto da Rocha, Roberval Bezerra de Meneses, António Mendes Monteiro e Luís de Castro Sousa, convidou o embaixador de Portugal a assistir á solenidade, que se realizará, ás 21 horas do dia 30, no salão nobre do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Também foram convidadas as autoridades e figuras dos meios científicos e culturais.

Dr. Rui Brás Mimoso

Foi exonerado, a seu pedido, de cargo de administrador, por parte do Estado, da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, o sr. dr. Rui Brás Mimoso, lugar para que fora nomeado em Março do corrente ano.



Sempre presente num bom ambiente

SCOTCH WHISKY VAT 69

PORTUGAL E A ESPANHA

são um modelo de boas relações

— escreve o director da «Hoja del Lunes»

MADRID, 27 — «Portugal e a Espanha referendam a sua solidariedade ante os problemas actuais do Mundo» — escreve hoje, na «Hoja del Lunes», o seu director, Pedro Gomez Aparício.

Ao referir-se á recente visita do Presidente de Portugal, almirante Américo Thomaz, sublinha que foi «um acontecimento diplomático e político que não pode, de modo algum, ser enquadrado nas normas usuais, puramente corteses e protocolares, que regra comum regem as relações entre Estados mais ou menos vizinhos».

«Os termos *amizade* e *boa vizinhança* foram aqui superados — estão a sê-lo desde há cinco lustres — por outro muito mais profundo e autêntico: o de *fraternidade* que, nestas horas de tão profunda crise para o Mundo, pode ser oferecido por Portugal e Espanha como modelo de boas relações internacionais» — comenta Gomez Aparício. E acrescenta: «Evidentemente, no transcorrer dessas relações influi uma comunidade de espírito que tem por base um factor positivo, extraordinàriamente raro no nosso tempo: a mutua compreensão, totalmente em prol do respeito mutuo». — (A. N. I.).

O «Comité» de Estudo

das Telecomunicações Civis da N. A. T. O.

reune-se em Lisboa a partir de amanhã

Sob a presidência do sr. eng. Couto dos Santos, correio-mor, efectua-se amanhã, ás 10 horas, no Palácio Foz, a sessão de abertura da reunião da Comissão de Estudo das Telecomunicações Civis da N. A. T. O., que se reune excepcionalmente em Lisboa, em virtude de se debaterem assuntos que mais directamente nos dizem respeito.

O sr. general Hubert Loisillon, presidente daquele «comité», e ontem chegado a Lisboa, esteve hoje, no Ministério dos Negócios Estrangeiros e na secretaria da Presidência do Conselho, e avistou-se com o correio-mor, a fim de ultimar os preparativos da reunião, em que participam delegados de todos os países da Aliança Atlantica e agência do Conselho e avistou-se com T. O.

Amanhã, após a sessão de abertura, haverá uma reunião privada do «comité», seguindo-se um passeio pela capital, almoço em Montes Claros e visitas aos cabos submarinos em Carcavelos e Oeiras.

As sessões de trabalhos, a realizar nos dois dias seguintes, terão, também, carácter privado.

Os caloiros do I. S. C. E. F. assistem á primeira cerimónia da sua «Semana de recepção»

As «Semanas de Recepção»

aos caloiros de dois estabelecimentos de ensino superior

ESCOLA SUPERIOR DE FARMÁCIA

Na Escola Superior de Farmácia iniciou-se, hoje, a semana de recepção aos caloiros — festa já tradicional, e este ano mais ampliada, e que se caracteriza, não pelo aspecto um tanto duro do «rito» coimbrão, mas por amistosas boas-vindas, quase familiares.

Este ano o numero de caloiros é superior ao do ano passado (ascende a 60) prevalecendo as raparigas em mais elevada percentagem.

Todas as despesas da festa são custeadas pelos alunos dos 2.º e 3.º anos, orientados por uma comissão constituída pelos estudantes Rui Vidal Correia da Silva, José António Damas Mora, Alda da Silva Tavares, Lídia Simões Saraiva, Maria do Céu Ferreira, Maria da Conceição Duque e Maria André Figueiredo dos Santos — estando estabelecido o seguinte programa: hoje, pelas 18 e 30, serão exibidos, no cinema Avis, os filmes «O Homem do Rickshaw» e «Coisas da Natureza»; quinta-feira, na Escola, pelas 16 e 30, efectuar-se-á uma reunião de convívio; e no dia 2 do próximo mês, com início ás 17 horas, realizar-se-á, na Associação da Faculdade de Ciências, um baile, em que participarão a orquestra «Blue Star Melódy» e o conjunto universitário «Quinteto A».

A parte verdadeiramente típica da recepção verificar-se-á no segundo dia das festas. Em franca confraternização, os caloiros e «veteranos» escutarão uma palavras de saudação a proferir pelo director da Escola, sr. prof. Mendes Ribeiro, bem como uma alocução de boas-vindas, que este ano cabe ao sr. dr. Ernesto Augusto Lage David Enes. Também usará da palavra o aluno Celestino da Silva Fernandes.

Nessa ocasião se procederá á eleição do «rei» e da «rainha» dos caloiros, no dia 2, coroados durante o baile na Associação da Faculdade de Ciências. Os dois jovens, obedecendo á praxe, terão que dançar uma valsa — o que se pode considerar o momento culminante da simpática festa, tocada de alegria e camaradagem.

Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras efectuou-se, esta manhã, a habitual sessão de boas-vindas aos novos alunos.

Presidiu o director daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. Gonçalves Pereira, ladeado pelos srs. dr. Alves Caetano e José António Tavares Cruz, presidente da Associação Académica, que, usando primeiramente da palavra, chamou a atenção dos caloiros para o verdadeiro significado da camaradagem universitária. Sublinhou os objectivos da Associação Académica e solicitou dos corpos docente e discente a mais ampla compreensão e interajuda.

Encarregado de proferir uma alocução aos alunos recém-matriculados, o sr. dr. Alves Caetano analisou determinadas razões que, por vezes, contribuem para o fracasso do ensino universitário, nomeadamente no 1.º ano, em que o professor descura um tanto a sua vigilancia sobre os jovens que lhe são confiados. Afirmou, também, que todo o universitário aspira a fazer parte do escol intelectual do País — daí o senso e discernimento de que deverá apropriar-se, não sòmente através das lições, como, também, por uma cultura geral colhida em todas as fontes dignas de crédito. «O universitário — disse — não necessita de ser enciclopédico, mas sim de ter um perfeito conhecimento do mundo em que vive».

Focou, depois, as relações entre professores e alunos, evidenciando que estes não se devem limitar a ouvir lições, como quem cumpre um dever, e sim ascender, por gosto e vontade própria, ao nível dos mestres.

Encerrou a sessão o director do Instituto, historiando-o e dizendo do prestígio que desfruta em todo o meio intelectual português.

Zona de protecção

à Escola Industrial do Montijo

Foi fixada a zona de protecção á Escola Industrial e Comercial do Montijo e, dentro dela, a zona vedada á construção, de harmonia com uma planta publicada no «Diário do Governo» de hoje.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Cerrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

Tágide

ESTA NOITE

ULTIMA APRESENTAÇÃO DE

LUCIENNE BOYER

AMANHÃ

SENSACIONAL ESTREIA DA GRANDE BAILARINA ORIENTAL — VEDETA DO CINEMA EGÍPCIO

NADIA GAMAL

COM OS SEUS ACOMPANHANTES PRIVATIVOS

(M/ 17 ANOS)

Tahiti Beach

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O DESAMOR DA TRADIÇÃO

O nosso apego ás tradições é quase sempre especulação abstracta, sentimento de meridionais que se proclama barafustando, mas que em verdade muito poucas vezes se concretiza numa devoção, num amor, numa perseverança, coisa que exige querer e porventura sacrifício. Tudo se afirma no belo e veemente palrar, no prestígio que para nós têm as palavras, mas que não é decisão aturada, vontade em que se persista. Isso é bom para o frio e prático inglês, que nas coisas da vida se compraz em materializar o seu íntimo sentimento.

Nisto cogitava eu, ontem, parado em frente da porta da sede de um banco da Baixa, porventura ferido de melancolia. Aqui, ainda há dois ou três anos existia um velho café-restaurante, que na vida lisboeta teve as suas tradições. Arrasaram tudo e levantaram esta seca edificação, para sede de um estabelecimento de crédito, incaracterística nas suas linhas correctas e bem definidas. O que ali havia de evocativo sumiu-se com a caliça da demolição. O velho «Café Montanha» — á tarde uma balburdia, á noite um sossego — deixou de existir. E quem deu pelo seu desaparecimento? Poucos, decerto.

Eça de Queiroz fê-lo figurar n' «A Relíquia». Era ali, para um bilhar que havia no rés-do-chão, do lado da Rua do Arco de Bandeira, que o Rapozão vinha bater a sua carambola, quando podia raspar-se aos enfadonhos serões da titi. A ficção romanesca, do primeiro pintor que acaso Lisboa ainda teve, aproveitou-o para cenário de uma das suas novelas. Por mim, poderei testemunhar que por ali aparecia muitas vezes, á noite, o Fernando Pessoa, a beber o seu café e a sua aguardente — o bagaço velho da casa, que era um dos alentos daquela compleição de homem franzino. Nalguma mesa das que enfiavam no vão das janelas, era o seu poiso preferido.

De há muito passou a tradição dos cafés literários, que dos boémios do século XVIII se prolongou até ás esturdias dos românticos e á malta do «Martinho», que pela noite fora acompanhava o Fialho. Passou, com efeito, a tradição, mas o velho café lisboeta talvez pudesse ter ficado como uma nota evocativa da vida citadina.

A paixão que após a sua morte tem despertado a obra do poeta da «Ode Marítima», que ali muita noite matou a sua sede de homem solitário, com o infalível cálice de aguardente e o convívio de alguns amigos, talvez ainda hoje se pudesse celebrar, no recanto de uma daquelas janelas, se outro fosse o nosso sentimento.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

FERIDO ONTEM, SO HOJE FOI AO HOSPITAL — Esta manhã, deu entrada no Hospital de S. José o sr. David Correia dos Passos, de 33 anos, que apresentava graves ferimentos na cabeça. Segundo afirmou, fora ontem, á noite, atropelado por um automóvel, á porta da sua casa, mas como então as dores não o incomodassem deitou-se sem fazer qualquer tratamento. Só hoje de manhã, quando as dores se tornaram mais fortes, resolveu ir ao banco do hospital, onde teve de ficar internado.

CHOQUE DE VEÍCULOS — Esta madrugada, na Rua de Artilharia Um, o táxi conduzido por Armando Carmo Trindade, no momento em que ia parar, foi abalroado na traseira por um automóvel particular conduzido por António Centeio da Silva, no qual seguia também José Fernando Feio. Do choque resultou ficarem todos três feridos: o primeiro com contusões no torax, de que foi tratado no Hospital de S. José, recolhendo depois a casa; o segundo com ligeiros ferimentos de que foi tratado no Hospital de Santa Maria, seguindo igualmente para sua casa; e o terceiro muito ferido no rosto, ficando internado neste ultimo hospital.

AGREDIDO NUMA DESORDEM — No Hospital de S. José deu entrada um rapaz de cerca de 20 anos, cuja identidade se desconhece, o qual foi agredido durante uma desordem em Alvide. Ficou internado sem fala.

CAIU-LHE UM BARROTE NA CABEÇA — No laboratorio onde trabalha, na Rua do Quelhas, a servente de limpeza Amélia Gouveia Fernandes Dias, de 20 anos, foi atingida na cabeça por um dos barrotes que estavam a ser descarregados de uma camioneta e se destinavam a obras no referido laboratório.

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, faleceu José Joaquim Jerónimo, de 51 anos, marítimo, que adoeceu subitamente na Amadora.

VÍTIMA DE UMA COLISÃO DE AUTOMÓVEIS — Recolheu á Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco, depois de ter sido assistida na sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª D. Ester Augusta Mendes, de 30 anos, residente na Praça João do Rio, 10-1.º, que ficou ferida na cabeça em consequência de o automóvel em que seguia ter chocado com outros, na Alameda Afonso Henriques.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): sombrinha; harmónica bucal; nota do Banco; gabardinas; pombo vulgar; livro inglês; mala com roupa; garrafa de gazeidla; lote de livros; chapeu de chuva; cachecol de lã; pasta de plástico com papeis; cinto de plástico; bilhetes de identidade; limpa pára-brisas; aro e tampões de roda de automóveis; luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves soltas.

Relação dos objectos encontrados ontem: fotos de Angola; pulseira de ouro; pasta dentífrica; porta-moedas com dinheiro; mala de senhora; décimos da lotaria; bilhete de identidade; caneta de tinta permanente; panos de cozinha; óculos graduados; chapeu; tampões de roda de automóvel; luvas desirmanadas; porta-chaves e argolas com chaves.

Gestão de «stocks»

No Hotel Tivoli, principiou hoje o Curso de Gestão de Stocks, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, e que será repetido no Porto, na Ordem dos Engenheiros, de 30 do corrente a 2 do próximo mês. O monitor deste curso é o eng.º M. Colaneri, director da Companhia de Aprovisionamento de França.

Comissão Venatória Regional do Sul

No próximo dia 3 de Dezembro, ás 10 horas, no edifício do Governo Civil de Lisboa, efectua-se a eleição dos membros efectivos da Comissão Venatória Regional do Sul.

340 EMIGRANTES seguiram para o Brasil

Embarcaram hoje para o Brasil, nos paquetes «Augustus» e «Aragon», respectivamente, 150 e 190 emigrantes portugueses.

NAU CATRINETA

Em ALFAMA ■ Tr. S. Miguel ■ Tel. 868552 ■ AR CONDICIONADO — P/m. 17 a.

Todas as noites o **FADO** no melhor ambiente

por um elenco artístico de categoria

Diário da OUTRA BANDA

A VILA ALMADENSE PRECISA DE MAIS ESCOLAS PRIMÁRIAS E DE UM LICEU

O crescimento veloz da população estudantil no concelho almadense suscita alguns problemas difíceis, em que avulta a escassês de escolas primárias (as existentes encontram-se superlotadas) e a falta de um liceu.

Importa envidar os melhores e mais decididos esforços no sentido de se construirem mais edifícios escolares, atentando-se nas zonas demográficas existentes e noutras em nítida e rápida formação. Obrigar as crianças a frequentarem turnos muito exagerados numèricamente ou a caminharem longos e difíceis caminhos para alcançarem as poucas escolas primárias localizadas na vila quase cidade, parece-nos exagero prejudicial á formação e á saude dessas mesmas crianças.

Por outro lado, as duas escolas técnicas acusam também um aumento extraordinário de frequência, encontrando-se ultrapassadas as respectivas lotações. Enquanto se aguarda a construção das novas instalações da escola técnica elementar, será bom pensar-se na zona Laranjeiro-Feijó e na criação dum outro estabelecimento de ensino secundário, a fim de se provocar o descongestionamento dos existentes, servindo-se melhor uma zona em franca expansão urbana e que pode enquadrar o sector vizinho de Corroios (Seixal).

Mas, em nosso entender, convém dar prioridade aos estudos que possam justificar rápidamente a criação de um liceu oficial, removendo-se assim uma inibição que muito afecta o progresso intelectual das classes menos abastadas, sem esquecermos a existência de dois externatos liceais particulares (um misto e outro feminino), havemos de afirmar que a sua frequência não é económicamente fácil nem acessível á maioria da população.

Seja como for, impõe-se erguer na vila de Almada um imóvel onde se instale o liceu oficial, preferentemente dotado dos três ciclos. A importancia do concelho de Cristo-Rei e a proximidade da região seixalense, a escassos quilómetros, e o desenvolvimento que fácilmente se antevê para todos aqueles povos ribeirinhos, impõe-se não exige — a criação do liceu.

Trata-se de um acto de justiça que não pode ser indiferente ás autarquias locais, como não é por várias e conhecidas razões, aos povos almadenses.

Fica assim demonstrado, uma vez mais, quanto o concelho de Almada necessita de melhores e renovadas condições de progresso, só possíveis se, a par do que se prende com o económico e o social, não se olvidar o ensino — base indispensável a tudo o mais.

Sem numerosas e suficientes escolas primárias, sem mais estabelecimentos de ensino secundário, a que teremos de juntar amanhã um Instituto Industrial e uma Escola de Magistério Primário, será difícil — muito difícil — conter os anseios justos daquelas gentes, ordeiras e trabalhadoras, mas que aguardam cuidados maiores.

Pensamos até que a circunstância de a população almadense ter características cosmopolitas e procedências as mais diversas, empregando-se grande parte em Lisboa, deverá merecer um estudo mais atento e ponderado.

A Camara, dentro das suas limitadas possibilidades, tentando equilibrar o que se recebe com o que se terá de pagar, procura cumprir — e tem cumprido. Mas, encontra-se assoberbada com a avalancha dos problemas que diàriamente lhe são propostos. Os crescimentos urbano e demográfico provocam receitas municipais mas é bem verdade suscitam ainda maiores despesas, mormente com as responsabilidades assistenciais e outras, se não nos esquecermos da quase incapacidade financeira daqueles povos.

Por sua vez, o comércio vai estagnando por demasiada proliferação e as receitas industriais são escassas ou quase nulas. Se o erário da Camara não aumentar com a industrialização do concelho, que se antevê demorada e difícil (excepção no que respeita ao turismo), os óbices que vamos acusando em Almada e suas freguesias dificilmente serão resolvidos se não forem ampliados, como parece verificar-se.

Compete portanto ao Governo prestar aos problemas de Almada, relacionados com a própria vida da capital, o melhor auxílio, resolvendo-os com a possível presteza. E se há problemas momentosos e gritantes, sem duvida alguma que os do ensino, os da formação intelectual da juventude, avultam entre os demais.

Reuniões científicas

A inauguração do ano académico da Sociedade Médica dos H. C. L.

Esta noite, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, realiza-se a sessão solene inaugural do ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, á qual presidirá o ministro da Saúde.

No final da sessão procede-se-á á entrega dos prémios «Alexandre Cancela de Abreu» e «Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa».

Colóquio de Biologia

No dia 2 de Dezembro, haverá um colóquio de Biologia na Faculdade de Ciências do Porto, sala-de-aula de Zoologia, ás 18 horas. Serão apresentadas as seguintes comunicações: *Miscelogia — Necessidade da criação do Museu de História Natural da Universidade do Porto*, pelo prof. Santos Junior, e *O Castro de Belinho (Esposende)*, por Maria José Ribeiro Pereira de Barros, aluna do 4.º ano de Biológicas.

Podem assistir os professores e estudantes de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessem por estes assuntos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Os cinco reis» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O caminho dos gigantes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 1 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A., 15, Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gemeiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paulo Borba, 70 (Tel. 22248).

PENHORES

PRAÇETA D. PEDRO V (prédio único) Crz Av. D. Nuno — Andorinhas

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- «Humilhados e ofendidos», a peça que se seguirá a «O Tinteiro», nas sessões da tarde do Cinema Império, é uma tradução de Manuel de Lima e terá «décors» de Octávio Clérigo.
- Possívelmente, será «O Leque» a peça com que o Trindade iniciará as suas «matinées» clássicas.
- O cómico brasileiro Badaró recebeu uma proposta para actuar em Ponta Delgada e fazer um «show» que não teria a participação de qualquer outro artista. O estilo do «artista-espectáculo», bastante divulgado em Itália, nas Américas do Norte e do Sul, parece começar a encarar-se no nosso País com fortes razões para se poder crer no êxito.
- Prevê-se a montagem da peça «Play Boy», de Luis Iglésias, com a actriz Eva Todor na protagonista. Da companhia que esta artista levou a Africa deve ficar apenas integrado o actor brasileiro Artur Costa (Filho). Para apresentação do espectáculo que, possívelmente, subirá á cena no Monumental, haverá necessidade de contratar artistas portugueses.
- A empresa do Coliseu, suportando pesados encargos, vai trazer a Lisboa, o Circo Magyar de Budapeste (Grande Circo Nacional Hungaro), que se estreia na quinta-feira, ás 21 e 30.
- Fernando Pessa e Olavo d'Eça Leal — dois nomes grandes da Rádio — trabalham pela primeira vez juntos numa nova realização de Francisco Maia: uma série de diálogos sobre a história do aço transmitidos em Rádio Clube Português. O programa conta ainda com a colaboração da locutora Maria Helena, irmã de Olavo.

IMPÉRIO

Lollobrigida e Rock Hudson pela primeira vez juntos!

Nos cinemas Avis e Eden, estreou-se com o maior e justificado êxito, a deliciosa comédia em technicolor, «Idílio em Setembro», com Sandra Lee, Bobby Darin e Walter Slezak, a bela Gina Lollobrigida e o másculo Rock Hudson que, pela primeira vez, trabalham juntos.

Rodada no incomparável cenário natural da fabulosa e deslumbrante Riviera italiana, e concebida pelos famosos autores Stanley Shapiro e Maurice Richlin (a quem se deve toda a graça espontânea de «Conversa de Travesseiro» e muitos outros êxitos) esta película de Mulligan bate os maiores «records» de gargalhada dos últimos tempos.

Coliseu

Quinta-feira, 30, ás 21.30, estreia do Circo Magyar de Budapeste, pela primeira vez na Europa Ocidental

O Circo Magyar de Budapeste apresenta-se entre nós e na Europa Ocidental pela primeira vez. Suportando pesados encargos a empresa do Coliseu, traz até nós o Grande Circo Nacional Hungaro. Na quinta-feira, 30, ás 21 e 30, estreia de um elenco de grandes nomes de um circo ignorado no Ocidente. À noite, por ser véspera de feriado, podem assistir crianças a partir dos 3 anos.

Sexta-feira, feriado, espectáculos ás 16 horas, a que podem também assistir gratuitamente crianças até aos 10 anos quando devidamente acompanhadas, e ás 21 e 30 horas.

Sábado e domingo, ás 16 horas, duas grandiosas «matinées» e ás 21 e 30, duas grandiosas «soirées».

Carlos Muñiz

assiste à representação de «O tinteiro»

O dramaturgo espanhol Carlos Muñiz, festejado autor de peça «O Tinteiro», que com grande êxito o Império apresenta, chegou ontem de Madrid, propositadamente, para conhecer todos os intérpretes e apreciar a encenação dada em Lisboa ao seu trabalho pelo actor Rogério Paulo.

Interrompendo a sua actividade de director da «Rádio Juventud», de Espanha e viajando, portanto, de motoprópio, Carlos Muñiz está naturalmente interessado na projecção de «O Tinteiro» entre o público português, o que o faz assistir á representação desta tarde, que marca o início da terceira semana de triunfal cartaz!

Aproveitando a circunstância da sua estada entre nós, Carlos Muñiz acede a autografar os exemplares da sua obra que lhe sejam apresentados pelo publico durante o intervalo.

«O Tinteiro» representa-se todas as semanas, ás segundas, terças, quintas e sextas-feiras, a preços desde 12$50.

Maria Paula

foi operada numa clínica de Lisboa

A conhecida actriz Maria Paula foi há dias operada numa clínica de Lisboa onde actualmente se encontra em franca convalescença.

Imagem do dia

TIVOLI apresenta esta noite uma comédia célebre: «TOPAZE», a notável obra-prima de MARCEL PAGNOL, que tem finalmente uma versão cinematográfica, digna da sua categoria, realizada e interpretada pelo grande artista PETER SELLERS. Ao lado deste extraordinário actor, reaparece a actriz NADIA GRAY no papel de «Helen», a mulher que contribui para transformar o professor íntegro num homem sem escrupulos.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de amanhã, do Rotary Clube de Lisboa, far-se-á ás 20 e 30, em jantar, no Hotel Tivoli, com a presença de muitas senhoras das famílias dos sócios que, assim, querem dar especial relevo á visita do governador do distrito rotário português, sr. Manuel José Lopes Pereira, e de sua esposa. Atendendo ao carácter especial desta reunião, não haverá palestra oficial.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VÁ AO TEATRO...

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE, ás 21.45 h.

Laura Alves

numa divertida comédia francesa com

Assis Pacheco

Alma Flora

Maria Dulce

e

Artur Semedo

A seguir: **MEU AMOR É TRAIÇOEIRO,** de Vasco Mendonça Alves — (12 anos).

VÁ AO TEATRO...

T. 327273

Avenida

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

HOJE, ás 21,45 h.

a mais engraçada comédia de

ALFONSO PASO

com

IRENE

e

SALVADOR

ao lado de

Manuel Lereno

Carmen Mendes

Henrique Viana

Rui Luis

e Nina Flores

Se é alérgico ás gargalhadas não deve ver esta comédia.

Kent

IRRADIADORES ELÉCTRICOS DE GRANDE PODER CALORÍFICO

•

EQUIPADOS COM OS MARAVILHOSOS TUBOS DE SÍLICA

•

MAIS CALORIAS SEM MAIOR CONSUMO

•

ESC. 390$00

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Agentes no Sul: NEOFON, LDA. ■ R. Anchieta, 13, 2.º — Dt.º

Agentes no Norte: RADIO PORTO, LDA. ■ R. Clérigos, 61, 1.º

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
Às 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

Excursão a Santarém

UM DIA NO RIBATEJO

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza no próximo domingo, dia 3 de Dezembro uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

Ida — Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8-30; chegada a Santarém, ás 9-23.

Volta — Partida de Santarém, ás 17-40; chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 18-44.

Visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro.

O almoço, genuinamente regional, será servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico «Fandango».

Numa adega do Ribatejano será oferecida, pelo lavrador, uma «prova de vinhos».

Preço: 125$00

Bilhetes á venda:
— nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia)
— nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A.
— na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º)
— e nas Agências de Viagens autorizadas.

— Peça folheto descritivo —

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

A SENSACIONAL DESCOBERTA DE
OTTO PREMINGER

JEAN SEBERG

MULHER DE RARO FASCÍNIO
NO CÉLEBRE FILME
«LES GRANDES PERSONNES»
DE JEAN VALERE

OUTRO GRANDE EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

UMA HISTÓRIA DE AMOR

A EDUCAÇÃO SENTIMENTAL DUMA JOVEM INEXPERIENTE LANÇADA NO TURBILHÃO DA VIDA PARISIENSE!

UM ELENCO DO MAIS ALTO NÍVEL
com
MICHELINE PRESLE
FRANÇOISE PREVOST
MAURICE RONET

AMANHÃ ESTREIA DE GRANDE CATEGORIA!

EXTRAÍDO DO CÉLEBRE ROMANCE DE ROGER NIMIER
«HISTOIRE D'UN AMOUR» (EDITIONS GALLIMARD)

ADULTOS (M/17anos)

SÃO LUIZ e ALVALADE

O TIVOLI APRESENTA HOJE
A CÉLEBRE OBRA-PRIMA DE MARCEL PAGNOL
na versão definitiva dum espectáculo de categoria excepcional

TOPAZE

A HISTÓRIA DE UM PROFESSOR TÍMIDO DIANTE DA VIDA E DIANTE DAS MULHERES QUE POR FIM É CONQUISTADO PELO DINHEIRO E PELO AMOR!

Com
PETER SELLERS, NADIA GRAY, HERBERT LOM e LEO McKERN

ADULTOS (M/17anos)

Arg. e Produção de PIERRE ROUVE • Realização de PETER SELLERS • Da peça de MARCEL PAGNOL

CINEMASCOPE

Distrib. da 20th Century Fox

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

— TOPAZE —

ESTREIA DE HOJE

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — (M. 12 anos)
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma comédia impagável, rodada nos mais sugestivos locais de San Francisco
O PRAZER DA SUA COMPANHIA
com **Fred Astaire — Debbie Reynolds — Lilli Palmer — Tab Huter**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL
A vibrante história de vidas rebeldes e paixões bravias
O TESOURO DAS 7 COLINAS
com **Clint Walker** e **Roger Moore**
Extraordinária revelação de um segredo enterrado há dez mil anos.
Warnerscope — (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
No «ECRAN» gigante o maravilhoso filme
A L A M O
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com **John Wayne — Richard Widmark — Laurence Harvey**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA!
Uma das mais belas maravilhas do ano
FOICE EM SEARA VERDE
E/ Jeanne Valerie e Carlos Larragñada
A história de uma jovem que renuncia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)
Em complemento o documentário: **ASSIM SE FAZEM TOUREIROS** — Realização de **A. Vitor Lopes.**

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite
(M. 17 anos)
ESTREIA
A história da queda de um anjo
T O P A Z E
A notável comédia de **Pagnol** com **Peter Sellers**

CONDES — Telefone 322523
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de L. Visconti
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori**
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de acção e violência brutal
OS TÁRTAROS
Orson Welles — Victor Mature
em interpretações inesquecíveis, cheias de vigor, numa acção empolgante e repletas de alto realismo

RITZ — Telefone 610372
A's 21.15
(M. 17 anos)
CIMARRON
com Glenn Ford, Maria Schell e Anne Baxter

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A COLINA DA SAUDADE
TEMPESTADE SOBRE BERLIM

VÁ AO TEATRO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma deliciosa e divertida comédia em Tecnicolor
IDÍLIO EM SETEMBRO
com **Rock Hudson** e **Gina Lollobrigida**
...Um hotel improvisado com uma mocidade livre e despreocupada.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia do ano
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e **Gina Lollobrigida**
A's 18.30 — **O HOMEM DO RIKSHAW** — (M. 12 anos).

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do maior acontecimento do cinema europeu
ROCCO E SEUS IRMÃOS
O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com **Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori**

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
O CAMINHO DOS GIGANTES
com Don Megowan — Chelo Alonso — Hildgarde Knefe

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O CASTIGO DA GLÓRIA
TAMBORES DE GUERRA

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
CINCO ANOS DEPOIS...
A ultima palavra em drama emocional com **Marlon Brando** e **Pina Pellicer**

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
O melhor filme do ano
O APARTAMENTO
Jack Lemmon — Shirley Mac Laine — Fred Mac Murray
Panavision

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia impagável
O PRAZER DA SUA COMPANHIA
com **Debbie Reynolds, Fred Astaire e Lilli Palmer**
No programa, um complemento excepcional. **FANTASIA AQUATICA.**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
PAI À FORÇA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
K A T I A
UM BEIJO AO MORRER

VÁ AO TEATRO

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 h. ao
Variedades
Telef. 326037
RIR! COM
Três em Lua de Mel
com **Ribeirinho, Henrique Santana, Maria Helena, Aida Batista, Luísa Durão** e ainda **António Silva** e **Costinha**
(M. 17 anos)

Costinha em «Dr. Telmo Paiva»

VÁ AO TEATRO

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões Herds
Tel. 31997
5.ª-FEIRA, ÀS 21.30
ESTREIA
CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE
GRANDE CIRCO NACIONAL HÚNGARO
TERÇA-FEIRA INICIA-SE A VENDA DE BILHETES

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

DOÇARIA CASEIRA

U M A P E G A 6 $ 5 0
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

DIZEM OS LEITORES

A crise de abundância da batata de consumo e a importação da batata de semente

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Li há dias, no seu jornal, o que se passou na reunião da Corporação da Lavoura acerca da premeditada importação de 10 000 toneladas de batata-semente Produtor de batatas dos tempos antigos, em que entre nós ainda não se falava de batatas de semente certificadas, chego a admirar-me do que se está a passar com todo este negócio da batata de semente e se esqueça a crise de abundancia da batata de consumo e o aviltamento dos seus preços.

Se não se vende a de consumo, para que se querem mais sementes estrangeiras? Na iminência de mais um ano ruinoso para a venda da produção da batata de consumo, onde iremos nós produtores buscar dinheiro para fazer nova cultura com tudo mais caro, tanto os adubos como os salários dos operários, e mesmo sementes caras como são as estrangeiras!?

Há que atacar o mal pela raiz, a fim de não acabarmos com a plantação da batata no nosso País e não é importando sementes estrangeiras que se resolve o problema.

Valorize-se a batata de consumo em primeiro lugar e não deixem que se venda na origem a $60 e $70 cada quilo, o que não chega sequer para pagar o custo da produção, e depois disso já se podem importar sementes estrangeiras e sanear a cultura da batata com a renovação de sementes de qualidade. Enquanto não se valorizar o consumo, tudo quanto se fizer só redundará em prejuizo da cultura, que tende a desaparecer, se isto continuar como até aqui, principalmente, nas regiões nortenhas, onde esta cultura se faz com rendimento pequeno de colheita de sementes —5 a 6 sementes de produção — devido á altitude, ao frio e á pobreza dos terrenos, que só produzem alternadamente batata e centeio.

Acredite, sr. director, que no ano findo perdi para cima de 100 contos na cultura da batata. Não cheguei a apurar da venda nem metade do custo da produção! No intuito de reaver o perdido, fiz a seguir uma cultura maior do que a que costumava fazer, visto ter sementes que não vendi e propriedades para tanto. Infelizmente, enganei-me e aqui estou eu a braços com uma miséria maior do que se tivesse plantado menos do que era costume.

Na próxima época, o que vou eu fazer? Semear o menos possível para não me sujeitar a ver ir tudo por água abaixo. Semearei apenas para o basto da minha casa agrícola e quem quiser evitar prejuízos de maior assim terá de proceder. Estou mesmo convencido de que todos os lavradores assim procederão e a seguir á crise de abundancia destes dois ultimos anos, seguir-se-ão outros de escassez do produto.

Não é com a importação de sementes que o mal se resolve, mas sim com a não importação e com a protecção á batata de consumo, extinguindo principalmente o aviltamento do seu preço. Quero crer, mesmo, que não será autorizada a importação das 10 000 toneladas sugerida pelas entidades intervenientes em tais assuntos, na reunião da Corporação da Lavoura do passado dia 24.

Além da saída de ouro para o estrangeiro, para cima de vinte mil contos, que podem muito bem ser distribuídos pela lavoura nacional, pois temos por cá muito batata para semear, não só certificada como não certificada, que tantas e tantas vezes produz melhor do que as de fama que se importam. Governemo-nos com a prata da casa e curemos o doente com os nossos próprios recursos, resolvendo a crise da batata de consumo, que é o principal, que batatas para plantar temos por cá muitas, certificadas e por certificar, pois toda a batata colhida nas nossas serras, com altitude superior a 700 metros, é de boa qualidade para se poder semear e, infelizmente, temos que chegue e sobeje para nosso governo, embora haja opiniões em contrário e interesses que não se conciliam com esta maneira de ver as coisas.

Repito: temos no nosso País remédio para solucionar todos os males de que a nossa lavoura de produção de batata enferma, pois não nos faltam bons terrenos para esta cultura, adubos nacionais, sementes certificadas e não certificadas e até armazens frigoríficos fechados há alguns anos e a criar teias de aranha, em lugar de servirem aos fins para que foram construídos, e tudo mais que é preciso para atenuar a miséria em que se debate, principalmente, a lavoura nortenha. Nesta crise de abundancia do produto e aviltamento de preços no consumo, continuando a encaminhar as coisas como até aqui, tudo redundará em prejuizo do consumidor, porque o lavrador é obrigado a abandonar a cultura. De V., etc. — *Um produtor de batata».*

Vida religiosa

Os rapazes da «Casa do Gaiato» festejam o aniversário do padre José Maria

Os rapazes da «Casa do Gaiato», no Tojal, festejam hoje o aniversário do jovem padre José Maria, continuador da bela obra fundada pelo padre Américo. Festa simples, mas profundamente sentida por todos os rapazes — muitos dos quais nunca se sentaram a uma mesa em dia festivo — reveste-se de significado especial por ser promovida precisamente por jovens para os quais uma simples festa familiar constitui uma novidade. São estes, por sinal, os mais entusiastas. Será uma festa de amor filial, preparada por mais de uma centena de rapazes, e em que colaboram amigos da obra, que enviaram lembranças para melhorar a refeição. A Fábrica de Refrigerantes «Laranjina» ofereceu laranjadas para todos, e a Fábica «Heller», mandou muitos e bons rebuçados.

O «Diário de Lisboa» ofereceu livros para a biblioteca dos rapazes.

Venda a favor das obras da igreja de Santa Isabel

Para angariar fundos que permitam o prosseguimento das obras na igreja de Santa Isabel, em Lisboa, e por iniciativa da respectiva comissão de obras, abriu hoje ao publico no salão de antiguidades «Antiquália», na Praça Luís de Camões, 37, generosamente cedido para este fim pela respectiva direcção, uma grande venda de artigos de todas as categorias e ao alcance de todas as bolsas, para o Natal de 1961.

Dado o interesse suscitado, tudo leva á convicção de um êxito de receita.

CAPATAZ

mortalmente atropelado por um automóvel cujo condutor se pôs em fuga

VILA FRANCA DE XIRA, 27. — Cerca das 21 horas de ontem, na estrada compreendida entre esta vila e Castanheira do Ribatejo, foi mortalmente atropelado, por um carro ligeiro, cujo desumano motorista se pôs em fuga, o trabalhador rural António Neves, de 51 anos, casado, natural de Carvalhal, Tondela, que no momento se preparava para utilizar uma bicicleta, a fim de se dirigir para a Quinta do Boialvo, onde é capataz.

O cadáver recolheu á casa mortuária do cemitério desta vila e vinte brigadas da P. V. T. tentam localizar o condutor causador do desastre.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do padre Adão Pinto Afonso, vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, recebemos um ofício, agradecendo o relevo dado ao noticiário do cortejo de oferendas que ,no dia 19 do corrente, se efectuou, naquela vila, a favor do hospital daquela benemérita instituição.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

A «BAIXA» TEM AGORA o estabelecimento que lhe faltava

ADÃO JUVENIL

-Um estabelecimento que honra o comércio da capital

Lisboa pode orgulhar-se de possuir, como qualquer grande capital, estabelecimentos de requintado bom gosto. Dada a multiplicidade de ramos em que o comércio se divide, nem tudo, porém, se encontrava realizado dentro das exigências de uma cidade que, sem perder o seu carácter vetusto, sabe acompanhar as conquistas do progresso.

Foi, portanto, uma lacuna que as instalações de Adão Juvenil, recentemente inauguradas na Rua Augusta, 240, 1. Esq.°, com a presença dos representantes da Imprensa e dos populares artistas Camilo de Oliveira e Florbela Queirós, vieram preencher. Trata-se, na verdade, de um estabelecimento em tudo modelar, dotado dos mais modernos requisitos e provido de quanto faz parte da elegancia e do conforto dos jovens que primam em bem vestir. Aqui podem os mais exigentes encontrar tudo que compõe a indumentária da juventude que sabe apresentar-se «au point», e os pais terão sempre, franqueados á sua escolha, os mais variados e completos artigos para o vestuário dos filhos. A iniciativa deste tão oportuno como artístico ramo de camisaria e alfaiataria deve-se ao distinto comerciante sr. Eduardo Pereira, pessoa de espírito dinamico e empreendedor, que nunca se poupa a esforços para bem servir o publico da capital, como ainda agora acaba de demonstrar com a inauguração das luxuosas instalações deste novo estabelecimento.

Camilo de Oliveira e Florbela Queirós, atendendo o público juvenil que afluiu em grande número ao distinto estabelecimento

Vista seu filho com arte e bom gosto

ADÃO, JUVENIL

É um estabelecimento criado exclusivamente dentro de uma especialidade:

Vestir com arte e bom gosto o seu filho

Casacos e calças sport, sobretudos e gabardinas, em terylene e acrilan, SAMARRITOS, camisas de tricot nylon SG, a camisa que ADÃO, CAMISEIROS acaba de lançar, para homem. Malhas exteriores e interiores de procedência italiana e francesa.

ADÃO, JUVENIL

ESPERA-O PARA AS SUAS COMPRAS DE NATAL

RUA AUGUSTA, 240-1.°-ESQ.° — LISBOA

LEACRIL

FIBRA ACRÍLICA PARA:

TECIDOS E MALHAS

distribuidores em Portugal: **RODRIGUES & BICHO, L.DA**

LARGO DA ANUNCIADA, 9-2.° • LISBOA

A gerência de 1960-61
da Federação P. de Futebol
teve prejuízo superior a 500 contos

Já foram distribuidos os relatórios e o parecer do conselho de contas da gerência de 1960-61 da Federação Portuguesa de Futebol.

É um documento importante que espelha com fidelidade o papel preponderante que o futebol desempenha actualmente nas relações dos povos, as quais visa estreitar tanto quanto possível.

Na apresentação do relatório a direcção da F. P. F. põe em evidência o triunfo obtido pela selecção nacional de juniores no torneio da U. E. F. A. e o êxito do Benfica na «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Para fundamentar a expansão do futebol lusitano além-fronteiras cita a intervenção do Sporting naquela «Taça»; as inscrições do Leixões na «Taça dos Vencedores de Taça»; e do Belenenses na «Taça das Cidades de Feiras».

Mais adiante, ao fazer referência aos treinadores de futebol, a Federação informa que está a debruçar-se sobre o assunto de forma a defender os interesses dos clubes, «com a afirmação de respeito pelos interesses morais da Federação e do Sindicato, com o objectivo de no sentido de pleno entendimento, se trabalhar para o prestígio das causas desportivas e da organização corporativa».

Foca a «feliz iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, criando um departamento de apostas mutuas *(Totobola)*».

E a propósito diz: «O futebol, oferecendo á organização dos concursos de prognósticos a larga experiência da sua organização, «vai receber alguma compensação que bastante pode vir a contribuir para o seu progresso e expansão».

Passando á situação financeira, esclarece qeu as receitas foram fracas, bastante inferiores ás da época anterior, que já não haviam sido boas.

Por fim, a direcção da F. P. F. afirma-se insatisfeita com os resultados financeiros da sua gerência.

No capítulo de relações da Federação com as diversas entidades, os federativos declaram manter as melhores com o Ministério da Educação Nacional, nomeadamente com o dircetor-geral dos Desportos; com a F. I. F. A., U. E. F. A., federações estrangeiras e nacionais, associações distritais, comissão central dos árbitros, Imprensa, rádio e televisão.

Contas... são contas

O relatório financeiro começa por prevenir que para apresentação das contas de forma mais esclarecedora foi resolvido lançar a crédito da conta de Devedores e Credores todas as facturas depois de conferidas.

Depois, entrando na ordem dos numeros, que no «nacional de juniores se venderam 1 512 701 bilhetes (quase 200 000 a menos que em 1959-60).

Elucida, a seguir, que os jogos internacionais deram o prejuizo de 23 664$70. O mesmo sucedendo com o torneio internacional de juniores que deu um prejuizo de 204 251$00, o qual — acrescenta — deverá ser bastante atenuado, senão totalmente coberto com o subsídio prometido pela U. E. F. A.

A percentagem da Federação nos jogos da «Taça» foi de 260 191$30, insuficiente para suportar o «deficit» do «Fundo de Prejuizos» de 352 626$10.

Relativamente aos «nacionais» e á «Taça de Portugal» a Federação recebeu a menos, aproximadamente 700 contos que na época anterior.

Quanto ao «Fundo de Arbitragem» diz-se que foram cobradas, para esse fundo taxas na importancia de 1 182 482$30, entregando-se á Comissão Central dos Árbitros 1 186 202$50; a qual ainda recebeu, a título de empréstimo, 200 contos.

Mais adiante o relatório esclarece que para uma receita de 3 173 273$10 foi suportada uma despesa de 3 677 762$00, o que dá um saldo de gerência negativo de 504 488$90.

O PORTO
pelo telefone

Serviçais infiéis

PORTO, 27. — A sr.ª D. Nisa Cardoso Rios de Carvalho, residente na Rua dr. Nunes da Ponte, 127, queixou-se á P. S. P. contra uma ex-serviçal e uma mulher a dias, acusando-as de um furto de joias no valor de 6 mil escudos.

Furto numa furgoneta

Também se queixou á P. S. P. o sr. José Correia Pereira, residente na Rua Padre José Pacheco do Monte, n.º 289, r./c., de que lhe furtaram do interior de uma furgoneta, pertencente á firma Teles & Sousa, Lda., vários artigos no valor superior a mil escudos

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «O dia dos namorados» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O invencível homem do espaço». (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e as 21: «Spartacus» (12 anos)
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Garras de aço» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ritmos modernos» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos)
JÚLIO DINIS — A's 21 e 30: «Cantinflas, o gendarme desconhecido». (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fany». (17 anos)
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A mulher incógnita» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A margem da semana

Crónica ribatejana

Este ano, o Verão de S. Martinho *deu-nos escassos dias de Sol, e o tempo tem-se tornado de verdadeira invernia: chuva, frio, trovoadas, nevoeiros, que entristecem esta região, que parece feita para o* claro amigo dos herois, *como chamou Antero do Quental ao astro-rei, que S. Francisco de Assis intitulou* nosso irmão Sol... *Realmente, no Ribatejo, o Sol é nosso irmão, mas, por agora, irmão ausente.*

No entanto, os lavradores não estão descontentes com a chuva, que lhes prepara as terras para as semeaduras. O ano agrícola que findou não se pode dizer que fosse bom — escassez de trigo, escassez de vinho, e até a azeitona, quando as árvores estavam em flor, sofreu umas chuvadas, que prejudicaram a produção.

A habitual monotonia da vida foi cortada pela festa religiosa da benção á nova igreja de Ulme, que nos trouxe a presença do senhor cardeal-patriarca, sempre tão desejada nas nossas provincias, em identicas solenidades. Ulme é uma povoação do concelho da Chamusca, mas tem as suas tradições. Ainda lá se vê a «Casa do Rei», que os nossos monarcas antigos habitavam, nas suas digressões por estes sitios. Teve o seu pelourinho, e por consequência honras de vila. É uma povoação aprazível, que talvez, em tempos, parte dos habitantes abandonassem por ser muito sezonática, devido aos seus arrozais. Isso, agora, está corrigido, pelo novo sistema de águas correntes, e, porventura, Ulme, irá readquirindo a primitiva importancia, em moldes actuais, que podem dar-lhe os abastados proprietários que ali possuem «casais» e quintas charnequenhas importantes.

Na Chamusca, houve uma tourada, cujo produto se destinou ás obras dessa igreja, e em que lidaram artistas tauromáquicos de grande nomeada, espanhois e portugueses, e disto não falamos porque o nosso colega «El Terrible Perez» já lhe consagrou uma crónica, com a sua autoridade no assunto. Diremos, apenas, que foi estupenda, entusiasmou o publico, e conquistou a gratidão de todos pela actuação e desinteressada gentileza dos referidos artistas.

E assim se vai vivendo, e comentando o dia-a-dia, *com esperança em dias melhores.*

MARIA DE CARVALHO

O pedido de nomeação
de uma comissão administrativa para o Grémio de Panificação

Do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, assinada pelo presidente da respectiva direcção:

«A páginas 2, o jornal da mui ilustre direcção de V. Ex.ª publicou ontem, em relevante notícia, que 200 industriais de panificação pediram uma Comissão Administrativa para o seu Grémio.

Porque o facto, nos termos em que foi publicado, pode revelar aos desconhecedores do ambiente de onde dimana o pedido, insinuações mais ou menos malévolas sobre actos pouco correctos, senão mesmo ilegais, imputáveis á Direcção do organismo, cumpre a esta esclarecer, sem levar desde já até onde pode a defesa dos seus direitos ilegítimamente ofendidos.

A notícia, e a atitude vêm a lume quando decorrem, com perfeita calma, e nos termos legais, as eleições para o Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, para o triénio de 1962-1964. Conselho esse que há-de eleger para igual período a respectiva Direcção.

Não se oferece, portanto, razoável explicação para a atitude tomada, quando o termo do mandato da actual Direcção e do Conselho Geral tem de verificar-se impreterívelmente em 31 de Dezembro próximo.

Só um alcance pode ter o «alarme» lançado quanto á panificação: influenciar o eleitorado na escolha do Conselho Geral; exercer pressão sobre o Conselho que vier a ser escolhido.

Mas tal comportamento só pode justificar-se quando provindo de uma facção que se julga de antemão batida.

Na falta de recursos próprios solicita o apoio do Governo, para uso de uma medida excepcional, que a panificação não quer e de que não precisa.

Não pode acreditar-se, isso é por demais injurioso para os 2000 industriais que fazem parte do Grémio, que o seu Conselho Geral não é capaz de escolher entre aqueles, três dirigentes idóneos para o seu organismo.

A impertinência e falta de razão dos peticionários, a avaliar só pelo que vem na notícia, podem assim sintetizar-se: os factos expostos, de malévola insinuação, foram superiormente apresentados e arrumados mediante inquérito, que concluiu pela ausência de base real das razões então apontadas, de que as ora indicadas são uma repetição; a Direcção e o Conselho Geral respeitam a estrutura organica do Grémio e a forma legal do estabelecimento do «quorum» e não tem de considerar se quem vota é de Lisboa ou da província (um facto grave apontado na queixa!...); a Direcção do Grémio de Lisboa nada tem, nem lhe consta que os agremiados de Lisboa tenham, com o que se passa nos Grémios do Porto e de Coimbra.

Uma coisa, porém, quer a Direcção pôr desde já em duvida, e sabe com segurança que a pode pôr — é a bastante elucidação de todos os signatários que assinaram a exposição.

Resta-lhe a tranquilidade de que, como se diz em uma das notícias, o Governo vai ordenar inquérito sobre os factos denunciados».

A população de Portugal tem mais de 1% de asmáticos
— disse-nos o dr. Damas Mora a propósito do Congresso de Alergologia recentemente realizado em Nova York

Reunindo mais de mil médicos em representação de 41 países, o IV Congresso Internacional de Alergologia, recentemente realizado em Nova York, constituiu acontecimento invulgar no plano das reuniões científicas internacionais. Portugal esteve representado por um grupo de médicos alergistas (drs. João Francisco Lopes de Carvalho, José Maria Cardoso, José Ramos Castaño, Vidal Coelho e Sousa Santos) chefiados pelo sr. dr. Damas Mora, médico-chefe dos serviços de Alergia da Junta Distrital de Lisboa e vice-presidente e secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Alergia. Foi ele quem nos confiou as suas impressões deste congresso, afirmando que a sua organização fora excelente, devido ao cuidado que nela pusera o sr. dr. W. B. Sherman. A par das reuniões científicas, esteve patente uma exposição bibliográfica organizada pelo dr. Quarles von Ufford, na qual figuravam trabalhos do nosso entrevistado, do prof. dr. Adelino Padesca, dos drs. João Correia Guimarães, José Ramos Castaño e da eng. D. Quitéria Pinto da Silva.

— A presença de Portugal neste congresso — afirmou-nos o dr. Damas Mora — ficou assinalada da melhor maneira. Apresentámos o meu trabalho «Bénadryl parenteral nas doenças alérgicas» e o do dr. Ramos Castaño acerca do «Tratamento da Alergia respiratória pelos complexos gama globulina-histamina». Ambos foram bastante apreciados e discutidos pelos outros congressistas. Como sempre, os representantes portugueses souberam constituir um bloco unido e pronto a prestigiar Portugal em todas as circunstancias. Durante o congresso, a Casa de Portugal em Nova York ofereceu uma recepção em que participaram mais de trezentas pessoas, entre as quais dois ministros da Saude e presidentes de várias delegações. Realizada nos salões do terraço do New Weston Hotel, á altura de um 22.º andar, o seu êxito deve-se, principalmente, á boa-vontade do sr. comandante José Cabral, director daquele organismo, ao dinamismo do seu adjunto, sr. Luís Gomes e á gentil colaboração das sras. D. Maria Teresa Castello-Branco, D. Delmira e D. Laurinda. Todas foram inexcedíveis de eficiência e da sua actividade resultou o êxito desta jornada de excelente propaganda para o nosso País, pois todos os convidados foram cumulados de gentilezas. Durante a nossa estada em Nova York — prosseguiu o dr. Damas Mora — colhemos ensinamentos da maior importancia. Em tudo e em todos vimos a existência de uma enorme preocupação em solucionar o problema das doenças alérgicas. Em todos os países, os governos e entidades particulares subsidiam e auxiliam substancialmente as pesquisas e os esforços tendentes á sua eliminação. Entre nós, infelizmente os médicos que ao assunto se dedicam, com interesse, são olhados como indesejáveis e lutam com as maiores dificuldades. Num país em que as estatísticas acusam a existência de uma percentagem de asmáticos superior a 1 por cento do total da população, os nossos apelos para uma campanha de protecção aos económicamente débeis não encontram eco nas estancias responsáveis, conquanto a Sociedade Portuguesa de Alergia tenha já feito apelos á Fundação Gulbenkian e aos Ministérios da Saude e das Corporações. Os resultados até agora foram nulos, a despeito de o virmos fazendo há já longos anos e apesar de todas as promessas...

E encolhendo os ombros o nosso entrevistado rematou:

— Para já a Sociedade Portuguesa de Alergia está preocupada com a realização, em Abril próximo, do I Congresso Luso-Espanhol de Alergia, marcado para o Porto sob a presidência do prof. Jimenez Diaz. Pode ser que vendo o que «nuestros hermanos» têm realizado na matéria, a nossa gente se decida a encarar tão importante problema!

A nossa entrevista, no final, tomou outro rumo, quando perguntámos ao dr. Damas Mora o que encontrara de novo na América sob o ponto de vista clínico. Registamos a sua resposta:

— Terminado o congresso, aceitei um amabilíssimo convite para visitar a Universidade de Ann Arbor, no Estado de Michigan, uma das melhores universidades americanas.

Ali passei 4 dias visitando hospitais, as diversas instalações universitárias e o departamento de pesquisas científicas dos laboratórios Parke, Davis & Company.

A amabilidade e compreensão dos drs. Sheldon, chefe e professor da clínica de doenças alérgicas do Hospital Universitário, e Hodgkinson, da Parke Davis, permitiram-me contactar com as técnicas mais recentes. Pude ver o que há de melhor no Mundo em apetrechamento científico. Nos 3 hospitais (o Universitário, o de St. Joseph e o dos Veteranos, essencialmente destinado a soldados veteranos da guerra) há de tudo, desde os microscópios fluorescentes, ultima palavra da técnica moderna, ás camaras experimentais com as mais recentes inovações e aos «auditorium» de prelecções e discussões televisionadas ligados aos diversos serviços, de modo a satisfazer os mais exigentes! A verdade é que o americano, em geral, preocupado em ganhar dinheiro no campo da ciência e da investigação, sabe proporcionar a quantos querem trabalhar, possibilidades dificilmente atingidas em qualquer outra parte do Mundo.

Por ultimo perguntámos ao dr. Damas Mora: — Qual a sua impressão geral da América? A resposta veio pronta, sem reticências:

— A minha impressão é a mais lisonjeira possível. Na sua grande maioria o americano dos Estados de Nova York e de Michigan (os dois Estados em que residi durante a minha estada) é um indivíduo correcto, paciente, compreensivo, amigo de ajudar o próximo. Procura cultivar-se, conhecer o pensamento alheio, demonstrando respeito e consideração pela cultura europeia com a qual muitas vezes se identifica. Nunca vi em parte alguma tão grande ansia de aprender, como entre a classe média americana. É impressionante o numero de indivíduos que visitam museus, bibliotecas, exposições, etc.

CONTINUA NO TEJO
A FRAGATA «L'AVENTURE»
cujo comandante foi obsequiado com um almoço

Continua fundeada no Tejo, a fragata «L'Aventure», da Marinha de Guerra da França.

Em honra do seu comandante sr. capitão-de-fragata Risler, ofereceu o Ministério da Marinha um almoço que se realizou a bordo do navio-hospital «Gil Eannes» e ao qual presidiu o sr. almirante Henrique Tenreiro, inspector de Marinha e delegado do Governo junto dos organismos corporativos de pesca. Além de outras individualidades, tomou ainda parte no almoço o conselheiro da embaixada, Philippe Benoitt, em representação do embaixador conde de Menthon.

A seis sargentos e 28 praças do «L'Aventure» foi, por sua vez, oferecido um passeio aos pontos turísticos da cidade e dos arredores.

UM LIVRO DA MOBIL
SOBRE LUBRIFICAÇÃO DE VIATURAS AUTOMÓVEIS

Apareceu agora nos escaparates das livrarias do País, publicado pela Mobil Oil Portuguesa, o livro «Princípio de Lubrificação de Viaturas Automóveis».

Preparado pelos Serviços Técnicos daquela organização, o livro compreende, num resumo claro, os princípios básicos que orientam o fabrico, a escolha e a aplicação dos lubrificantes destinados a viaturas automóveis. E' pois uma obra de interesse não só para os automobilistas como para os próprios técnicos de lubrificação automóvel.

Na presença do Chefe do Estado, o novo embaixador do Japão cumprimenta o chefe da Casa Militar do Presidente da Republica

A ENTREGA de credenciais do novo embaixador do Japão

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador do Japão sr. dr. Kenhichi Yoshida, que lhe foi entregar as cartas que o acreditam junto do Governo português. O ilustre diplomata e as individualidades japonesas e do protocolo que o acompanharam, chegaram pelas 11 horas á Praça Afonso de Albuquerque.

O chefe da missão diplomática japonesa, seguido da sua comitiva deu imediatamente ingresso na sala Dourada, onde o ajudante de campo do Chefe do Estado, sr. comandante Guilherme Tomás os recebeu, introduzindo-o depois na Sala das Recepções, na qual se encontrava o Presidente da Republica, que tinha a seu lado os srs. drs. Fernando Nogueira ministro dos Negócios Estrangeiros, e José Luís Archer, secretário daquele departamento do Estado. Estavam também presentes os srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica, general Humberto Pais, chefe da Casa Militar, e ajudantes e oficiais ás ordens.

No momento da entrega das credenciais trocaram-se entre o Chefe do Estado e o novo embaixador do Japão breves palavras de saudação.

A DIRECÇÃO-GERAL da Previdência e Habitações Económicas esclarece alguns pontos do importante problema

Da 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas recebemos a carta que, a seguir, transcrevemos na íntegra:

«1. — No dia 19 do mês passado, foi publicada no «Diário de Lisboa» uma carta sob o título «Quantas habitações terão sido compradas até hoje com dinheiro emprestado aos trabalhadores pelas caixas de previdência?». Às perguntas e alvitres formulados naquela carta, respondeu esta Repartição através de um esclarecimento, também publicado nesse jornal no dia 27 do mesmo mês. Não obstante a objectividade do esclarecimento prestado, o comentário que esse jornal lhe fez no dia em que o publicou deve ter deixado a muitos dos seus leitores a impressão errada de que estes Serviços se furtaram a responder ás perguntas formuladas e aos alvitres feitos na carta em referência. Todavia, o leitor atento terá tido oportunidade de verificar que o esclarecimento dado por estes Serviços abrangeu a totalidade das questões postas na citada carta.

Toda a possível confusão resultou do facto de o comentário desse jornal ter abandonado o quadro em que se integravam todas as perguntas e alvitres feitos pelo signatário da carta referida (e em que, naturalmente, se integrou também o esclarecimento destes Serviços) isto é, ter abandonado o quadro estabelecido pela Lei n.º 2092 e legislação complementar sobre o fomento da habitação económica a favor dos beneficiários de caixas de previdência.

2. — No citado comentário, afirma-se que, «tal como se revela na sua aplicação actual, a Lei n.º 2092, bem como o Decreto-Lei n.º 43 186, apenas servem trabalhadores que talvez encontrem, por via dela, maiores facilidades, mas que dispunham já de meios capazes de construir ou comprar, de outra forma, a sua própria casa». Ora, a verdade é que, em conformidade com os elementos constantes dos 1496 processos já apreciados ou em apreciação nos Serviços competentes, aqueles diplomas legais se têm revelado, na sua aplicação actual, não só aptos á concessão de maiores facilidades (como o próprio jornal confessa) mas também em condições de servir os trabalhadores que não dispõem de meios capazes para construir ou comprar, de outra forma, a sua própria casa, o que logo se antevê se se considerar que os trabalhadores que possuem apenas um peculio representado pelo terreno necessário á construção ou por 20 por cento do valor da casa têm tanta dificuldade em adquirir ou construir a sua habitação (se contarem apenas com os seus recursos) como os que nada têm.

Acresce que no campo e nos pequenos centros rurais ou urbanos, o custo do terreno e o das habitações é muitíssimo menor do que nos grandes centros como Lisboa ou Porto, o que aumenta o numero de interessados que dispõem, ou podem dispor, daquele peculio.

Além disso, as condições para a

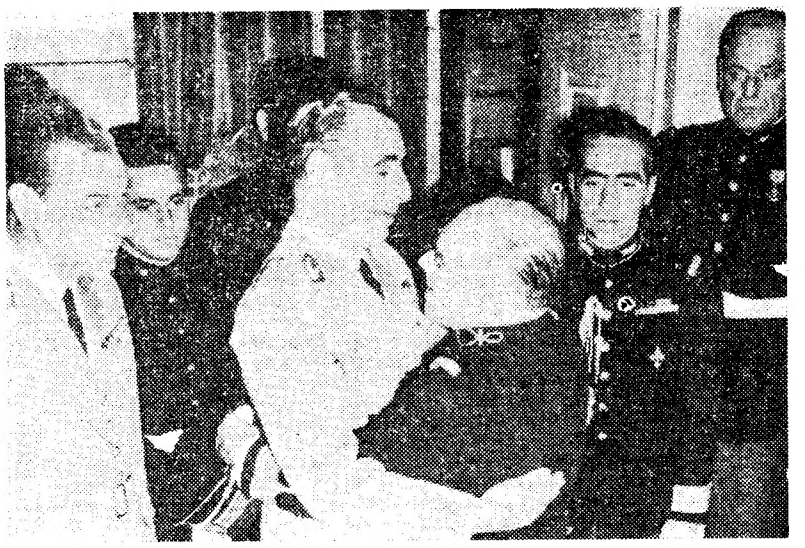
(Continua na 11.ª página)

O 13.º mês

Elevam-se a algumas centenas as cartas e postais que temos recebido aplaudindo a sugestão que há dias fizemos, numa «Nota do dia», para que, á semelhança do que fazem já muitas empresas privadas, o Estado, as autarquias locais e os organismos corporativos gratifiquem os seus funcionários com um mês de ordenado no fim do ano, a fim de suprir a magreza dos vencimentos, que auferem, proporcionando-lhes um pouco mais de conforto na quadra festiva que se aproxima.

Alguns dos nossos correspondentes incitam-nos a prosseguir, na esperança de que o nosso alvitre seja tomado em consideração, como seria de toda a justiça. Aqui fica expresso o seu desejo, prometendo nós voltar ao assunto quando a oportunidade se oferecer.

Junghans
relógios de pulso de reputação confirmada
Peça-os nas relojoarias e ourivesarias



O general Holbeche Fino, abraça um oficial da G. N. R.

OS OFICIAIS E SOLDADOS DA GUARDA REPUBLICANA despediram-se do general Holbeche Fino que deixa o comando da corporação

O sr. general Holbeche Fino, que vai deixar as funções de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, como ontem noticiámos, por motivo de ter sido nomeado governador militar da província de Angola, recebeu esta manhã os cumprimentos de despedida de oficiais, sargentos e praças da corporação, não só das unidades de Lisboa como da província (cuja representação foi confiada a um cabo e a um soldado) e ainda das subunidades da área de Lisboa.

No decorrer da cerimónia, que foi breve, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. brigadeiro Pires Monteiro, 2.º comandante da G. N. R., que, em nome de todos os presentes agradeceu ao general Holbeche Fino as atenções dispensadas durante os seis meses de comando, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções

Por ultimo, o sr. general Holbeche Fino agradeceu os cumprimentos de todos os seus subordinados e a colaboração que sempre encontrou, desde o oficial mais graduado ao ultimo soldado.

No final, o sr. general Holbeche Fino abraçou um por um todos os presentes.

O general Barbieri Cardoso deve ser o novo comandante-geral da G. N. R.

Em substituição do sr. general Holbeche Fino, que vai assumir o comando da 3.ª Região Militar (Angola), indica-se para preencher a vaga de comandante-geral da G. N. R. o sr. general Barbieri Cardoso, actualmente a desempenhar as funções de quartel-mestre do Exército.

O METROPOLITANO DE NOVA YORK não serve como abrigo atómico

NOVA YORK, 27. — O dr. John Laughlin, um cientista ligado ao Governo norte-americano, disse que é «absurda» a ideia de que o metropolitano de Nova York poderá ser utilizado para abrigo da população contra um ataque atómico.

O cientista declarou numa entrevista pela televisão que uma bomba de 20 megatoneladas largada sobre a ilha de Manhattan abriria uma cratera com 70 metros de profundidade, transformando as galerias do metropolitano em verdadeiras armadilhas mortais para quem lá se encontrasse. — (R.).

LISBOA C-2

UM CAMPARI COM SODA

um sabor diferente... a bebida que convida...

CAMPARI ...sempre!

Distribuidor em Lisboa: J. A. da Costa Pina — Rua do Alecrim, 69

OS

NA—

Fino

ção

subuni-

lia, que
em pri-
o Pires
a G. N.
os pre-
Holbe-
ensadas
mando,
felicida-
s novas

Holbe-
primen-
dinados
encon-
raduado

olbeche
odos os

ardoso
dante-

general
umir o
ar (An-
cher a
a G. N.
Cardoso,
as fun-
Exército.

O Totobola desta semana

Cerca de 17 contos para os que acertaram nos 13 resultados e 170 escudos para os 2.os prémios

O juri do Totobola, presidido pelo dr. Correia da Fonseca, chefe do Departamento de Apostas Mutuas Desportivas, assistiu hoje aos escrutínios, na vasta sala especialmente destinada a esse fim, num edifício da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Das 250 pessoas dos dois sexos convocadas para o primeiro escrutínio, faltaram 31, devido á chuva e á gripe; mas mesmo assim, os trabalhos terminaram pouco depois das 11 horas, por se ter verificado uma grande diminuição do numero de apostas, em relação ao da jornada anterior.

Essa diminuição pode atribuir-se, principalmente a estas causas: tratar-se de jogos da «Taça de Portugal» que interessou muito menos que os dos Campeonatos Nacionais, por se verificar, em grande parte, um desnível acentuado das possibilidades das equipas que se enfrentam; ter havido muito mau tempo durante quase toda a semana; e haver diminuido muito, na ultima jornada o valor dos prémios individuais, devido ao aumento fantástico do numero de premiados.

No primeiro escrutínio, foram apurados 679 concorrentes com 13 resultados certos (primeiro prémio) e cerca de 7000 com 12 (segundo prémio) 90 por cento dos do primeiro grupo jogaram com multiplas; e dos contemplados com o segundo prémio houve, com multiplas uns 3000, ou sejam cerca de 43 por cento.

O numero de apostas simples foi de 2 002 954; e o de multiplas de 1 372 844.

Entraram na Santa Casa 652 894 boletins, correspondendo á importancia de 5064 contos, sendo de 5,17 por boletim a média das apostas.

Até agora, segundo os cálculos da Contabilidade da Misericórdia, devem caber 1 164 650 escudos a cada um dos prémios. A confirmarem-se os numeros apresentados, cada aposta com 13 resultados certos daria ao «adivinho» cerca de 17 contos, e cada segundo premiado receberia cerca de 170 escudos.

De quem são os 28 contos?

No «Totobola», como, de resto, acontece em todas as lotarias, há sempre uma certa quantidade de prémios que revertem a favor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por não serem levantados nos prazos legalmente determinados. Os motivos da abstenção dos contemplados são variadissimos: ignorancia, confusão, viagens inesperadas, desastres, mortes, etc.

Quanto ao «Totobola», o «Guia das Apostas Mutuas Desportivas» informa: «As importancias dos prémios deverão ser levantadas dentro do prazo de 90 dias, a contar do dia do concurso. Decorrido este prazo, caduca todo e qualquer direito aos prémios».

Vem isto a propósito deste facto de que tivemos hoje conhecimento, e que relatamos porque isso pode contribuir para a prosperidade material de uma pessoa, e até de uma família: O sr. Rodolfo Soares Ribeiro, proprietário do café-restaurante «Cyntia», fronteiro á estação de Sintra, agente n.º 02-027 do «Totobola», tem em seu poder uma ordem de pagamento de 28 contos 99 escudos e 10 centavos, para o portador do boletim n.º 1 073 465, da jornada futebolística de 5 do corrente. Pois, até agora, o contemplado não deu acordo de si!

EM 3 LINHAS

Foi colocado na situação de reserva da Armada o comodoro de Administração Naval Joel Azevedo da Silva Pascoal.

///

Está aberto concurso para o preenchimento de uma vaga de agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe na Direcção Geral de Transportes Terrestres.

///

Foi nomeado comandante de divisão da Polícia de Segurança Publica de Lisboa o tenente Carlos Frederico Dias Antunes.

///

O juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. João de Barros Morais Cabral, foi desligado do serviço por ter atingido o limite de idade.

///

O dr. António Arlindo Teixeira Martins, juiz desembargador, foi nomeado para o lugar de juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

///

Foi nomeado director de Urbanização de Beja o eng. Dinis José Gonçalves dos Santos Marnoto.

///

A Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes homologou a eleição dos estudantes propostos para os corpos gerentes do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O TOUREIRO JOSÉ JÚLIO

OVACIONADO EM LIMA

LIMA, 27. — O português José Julio, no festival taurino pró-Natal, foi ovacionado na sua faena e deu volta á arena, assim como o espanhol Gregório Sanchez. O peruano Humberto Valle recebeu uma orelha, outro peruano, El Nene, também deu uma volta á arena, enquanto que o mexicano Gregório Puebla não conseguiu brilhar e o peruano José Romero teve uma tarde de azar. — (F. P.).

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA:
NÃO CONFUNDA:

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

A cantora Eartha Kitt teve uma filha

HOLLYWOOD, 27. — A cantora Eartha Kitt deu ontem á luz uma criança do sexo feminino, no hospital Cedros do Líbano.

Um informador desse hospital disse que ao bebé, pesando 3,402 quilos, ainda não fora dado nome.

É o primeiro filho de Eartha Kitt e de William McDonald, um corrector de imóveis — com quem se casou em Junho do ano passado.— (R.).

Dunlopillo

O conforto máximo no seu lar

Colchões.—Que convidam ao sono reparador. Arejam-se por si próprios sem necessidade de serem voltados.

Almofadas de cama em espuma de borracha.
A última palavra em conforto. Não aquecem, não enrugam nem precisam de ser remexidas. Conservam-se frescas durante toda a noite.

Guilherme Graham Jr. & Cia.
Rua do Alfândega, 160
LISBOA

Guilherme Graham Jr. & Cia.
Rua dos Clérigos, 6
PORTO

ALMOÇO EM HONRA

da deputada brasileira no palácio Foz

O sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, ofereceu hoje, no palácio Foz, um almoço em honra da deputada brasileira sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves.

Participaram no almoço os srs. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa; dr. Donatello Grieco, ministro conselheiro da embaixada do Brasil; dr. Hall Themido, director-geral, interino, dos Negócios Políticos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; directores de jornais diários de Lisboa; funcionários superiores do S. N. I. e as sr.as D. Cecília Supico Pinto, D. Margarida de Morais, D. Ema Silva Tavares, D. Maria Amélia Pita e Cunha, D. Arminda de Cértima, D. Rosa Castanho e deputadas pelo círculo de Lisboa, D. Margarida Craveiro Lopes dos Reis e D. Irene Leite da Costa.

O almoço decorreu em ambiente de grande amizade e, aos brindes, trocaram saudações o secretário nacional da Informação e a deputada paulista.

O sr. dr. Moreira Baptista, depois de sublinhar que, se as palavras que ia proferir, tivessem sido proferidas dias antes, teriam sido diferentes, declarou:

«E' que hoje, depois de termos podido apreciar de mais perto a personalidade da deputada paulista D. Conceição da Costa Neves, não nos podemos limitar aos cumprimentos amigos, pois há-de, antes, exaltar-se a fraterna comunhão de atitudes perante o Mundo de circunstancias e condicionalismos que orientam a vida política do nosso tempo. Disse fraterna comunhão, sobretudo para assinalar que, mais do que identificação ideológica, há na deputada Conceição Neves uma atitude sentimental, chamemos-lhe familiar, ao debruçar-se sobre a vida portuguesa. Não é apenas o político realista, convicto das suas razões e claro nos seus raciocínios, porquanto sente-se que é elemento de uma família em que deseja integrar-se cada vez mais, lutando pela sua unidade e retirando de tudo o que puder servir tais objectivos — em Portugal ou no Brasil — os ensinamentos e as linhas de rumo que apaixonadamente apreende e segue. Ao fim destes poucos e tão agradáveis dias de convívio, depois de a ouvir referir-se aos problemas portugueses, como se seus fossem, pensei que aqui, perante V. Ex.ª, não tinha mais que agradecer a uma brasileira ilustre a sua visita, mas antes assinalar muito simplesmente um encontro de camaradagem em ideais e lutas».

O secretário nacional falou, depois, da hora grave que Portugal atravessa e dos portugueses que trabalham em terras de Vera Cruz, afirmando:

«Aos portugueses do Brasil, cuja acção com tanto empenho acompanhamos, presto a minha homenagem na plena e exacta noção da enorme valia do seu trabalho.

«Portugal é um dos mais resolutos redutos desses valores que consideramos eternos e se, a alguns países do Mundo estamos ligados por amizades sólidas e fecundas, ao Brasil estamos unidos, não apenas pela fraternidade que resulta de séculos de história comum, mas, ainda, pela língua que, escrita por Machado de Assis, não difere da de Camões e, ambos como todos — eruditos ou gente do povo — pronunciarem as mesmas palavras e viverem os mesmos sentimentos».

A sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves, num elegante, inspirado e vigoroso improviso, agradeceu as palavras que lhe dirigiu o secretário nacional da Informação e a hospitalidade que lhe tem dispensado o povo português, erguendo um hino á amizade luso-brasileira e exaltando a herança que o Brasil recebeu de Portugal e a luta em que ambos estão empenhados na defesa da civilização cristã.

Teve palavras da maior simpatia para o dr. Negrão de Lima, afirmando que os Brasileiros estão tranquilos por lhe estar confiada a representação do seu país em Portugal.

A meio da tarde, a deputada paulista esteve no Palácio de Belém, onde foi recebida pelo Chefe do Estado, que lhe impôs as insígnias do grau de grande oficial da Ordem Militar de Cristo.

Amanhã, avistar-se-á com os srs. Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros.

A Alemanha e a paz—1

Pela terceira vez neste século é impossível dissociar o futuro da Alemanha do da paz mundial. A repetição desta coincidência ficará como nota predominante na história do nosso tempo. Com intervalos de duas décadas e uma regularidade cíclica, o fenómeno alemão reaparece com a sua fisionomia permanente e as aparências desconcertantes que a desfiguram mas não destroem. Na vitória como na derrota, encontramo-la no centro das preocupações dos dirigentes, seus e alheios, e dos povos que se inquietam na ignorancia das suas intenções e na ansiedade que as suas vicissitudes suscitam. Um velho de oitenta e cinco anos, cuja tenacidade lendária desafia todas as comparações, simboliza ambas. No meio das contrariedades externas e dos desaires internos, semeados no ocaso da sua carreira, o chanceler da Republica federal conserva ciosamente o lugar que um voto fortuito — o seu — lhe conferiu há doze anos e de que nunca mais abdicou.

Em 1 de Agosto de 1914 o povo alemão, por uma decisão unanime, reunido em volta do seu imperador, desencadeou uma guerra inutil em cujas ruinas ficou sepultado o predomínio da Europa no Mundo e com ele a irradiação universal de um tipo de civilização inconfundivel. Decorridos vinte anos sobre o termo aparente desse conflito, os herdeiros e depositários do pensamento absurdo que o gerou renovaram-no com consequências funestas que estão longe do seu epílogo. Há vinte anos a Wermacht penetrou na imensidade russa levando nos seus estandartes, como as legiões de Hindenburgo, em 1914, as insígnias da vitória próxima e certa. Nos corpos francos de von der Goltz e na ala esquerda das divisões de von Bock, combateram soldados finlandeses que fizeram causa comum com os invasores.

O Estado-Maior alemão e o chefe dos seus serviços secretos, major Nicolai, julgaram apressar o termo da primeira conflagração e alcançar a vitória, em 1917, enviando num vagão selado, da Suiça, onde estavam exilados, para destruir a abalada frente interna russa, os chefes bolchevistas que liquidaram a estrutura do império dos czares e a fachada inconsistente e precária erguida pelos socialistas inspirados por tribunos como Kerenski e Albert Thomas. No rescaldo da aventura se consolidou o Estado comunista. Hitler, ao renová-la, deixou no espólio das suas depredações esse Estado fortalecido e inabalável. No intervalo das expedições militares organizadas em território alemão, transformara ele a Nação em que se implantou numa gigantesca potência industrial e militar. Sem ter presentes estes antecedentes incontroversos não se compreenderiam os acontecimentos de que hoje somos testemunhas e comparsas.

As alternativas do antagonismo que, periódicamente, opõe russos e alemães, nada tem com o regime politico e social que os governa. Dependem de circunstancias e razões permanentes que transcedem a transitoriedade das formas que os seus dirigentes encarnam e servem. Quando esse antagonismo explodiu na conflagração de 1914-18, o Estado era, para uns e outros simbolizado por autocratas cujas afinidades dinásticas, coincidência de interesses e laços familiares, se invocavam como garantia de paz. O actual anticomunismo dos segundos só por si não é um motivo de guerra entre eles.

C. F.

Depurativo de Richelet Vitaminado PP.

Com o uso deste medicamento consegue-se combater a maior parte das doenças da pele e favorecer o alívio das incomodativas varizes e hemorróidas do reumatismo e de certas deficiências da circulação. À venda em todas as farmácias.

Uma reunião
na Sociedade Central de Cervejas

Na Sociedade Central de Cervejas efectuou-se hoje uma recepção á Imprensa em que usou da palavra o sr. dr. Armando da Fonseca Marques, director dos Serviços Comerciais, que fez oportunas considerações sobre a função da classe «barmen» e a sua colaboração com a industria, no objectivo comum de fornecer ao consumidor o melhor produto possível, dentro das extraordinárias possibilidades da técnica actual.

Considerou os «barmen» — sucessores e continuadores na profissão iniciada por Jerry Thomas na América do Norte e Pedro Chicote em Espanha e nos países hispano-americanos — como principais autores do ambiente e atmosfera que, simultaneamente, identificam cada bar de per si e criam algo que só lá se procura e encontra.

Falou seguidamente o sr. eng.º Pinto Teixeira que definiu as principais características dos refrigerantes e expôs o que considera indispensável para a manutenção dessas características, após a saída dos produtos das fábricas.

OS ESTUDANTES DISPÕEM AGORA
do globo lunar completo

MOSCOVO, 27. — Os alunos das escolas soviéticas dispõem agora, além do globo terrestre, de um globo lunar mostrando a Lua em toda a sua superfície, com a face oposta á Terra assinalada por diversos nomes russos.

O globo lunar mostra cerca de 400 acidentes de terreno na face até agora invisível, a qual foi fotografada pelo «Lunik III». — (R.).

Primeira vitória do Alverca
no «Regional» de handebol de onze

Dos quatro desafios, que comportava o calendário do «Regional» de handebol de onze apenas três se efectuaram, visto que a partida entre o Benfica e o Liberdade, a realizar no campo do Ginásio do Sul, não se efectivou devido á falta de comparência da equipa da «casa», averbando, portanto, os lisboetas os pontos regulamentares.

O jogo mais emotivo da ronda travou-se entre o Sporting e o Belenenses.

Os «leões» venceram com inteiro mérito embora os visitantes os tivessem submetido a árduo trabalho.

O quinteto atacante leonino mostrou-se, porém, mais esclarecido, o que justifica a vitória.

O «derby» dos ultimos — Oriental e Alverca — foi favorável á turma visitante por larga margem de golos, a maior verificada na jornada de ontem.

Assim, agora, só uma equipa não conseguiu ainda vencer, a marvilense, que ocupa, isolada, o ultimo posto da classificação.

Também, o Almada, um dos mais cotados clubes que participam na prova, sentiu grandes dificuldades para bater o Cova da Piedade.

O jogo foi disputado entusiasticamente do primeiro ao ultimo minuto, vencendo os visitantes, dificilmente, pela margem mínima, o que, de certo modo, nos dá, desde logo, uma ideia de como decorreu o jogo

★

Após esta jornada a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	—	1	66-27	16
Benfica	5	5	—	—	52-20	15
Almada	5	4	—	1	38-30	13
C. Piedade ...	6	1	2	3	29-49	10
Belenenses ...	5	2	—	3	40-49	9
Liberdade (*)	5	1	1	3	24-39	7
Alverca	5	1	—	4	36-57	7
Oriental	5	—	1	4	22-46	6

(*) Tem uma falta de comparência.

ISABEL II
fez dieta drástica

WASHINGTON, 27. — A rainha Isabel II da Inglaterra foi submetida a «uma dieta rápida e drástica de desidratação» pouco antes da sua viagem a Ghana e essa é a razão por que «apareceu tão esbelta e bonita» durante a visita africana — afirma um jornal de Washington, na sua secção de mexericos.

Acrescenta que a silhueta real «foi hábilmente modelada sob a severa fiscalização de um especialista de Harley Street que está em moda, o dr. James Goller». — (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira

NA REUNIÃO
DAS TRÊS ACADEMIAS
EFECTUADA EM COIMBRA
ficou dicidida nova reunião para discutir propostas apresentadas

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 27 — Os rapazes e raparigas que se deslocaram a esta cidade, a fim de participar nas comemorações do 41.º aniversário da «Tomada da Bastilha» e na reunião nacional de estudantes universitários, acordaram ontem um pouco combalidos. No Mandarim, o «snack bar» onde se reunem os estudantes de Coimbra só muito tarde começaram a aparecer alguns jovens. Um ou outro madrugara e dirigira-se pausadamente á igreja onde ouvira missa No programa tinha sido prevista a realização de uma manhã desportiva No entanto, de desporto, apenas fizeram grandes corridas os presidentes ou membros directivos das Faculdades que efectuaram reuniões parciais preparatórias da colectiva que se realizaria ao fim da tarde. O almoço realizou-se por Academias juntando-se cada uma em locais distintos. Após o almoço os estudantes dirigiram-se para a sede da Associação Académica de Coimbra, em cujo gabinete de direcção iria ser descerrado um retrato do sr. prof. António Luís Gomes.

Cerca das 15 horas já a sala da direcção da Académica de Coimbra, e seus anexos incluindo os corredores se encontravam apinhados de gente, convidados e antigos e actuais alunos que haviam acorrido para assistir á homenagem que ia ser prestada ao primeiro presidente da Associação Académica de Coimbra. Encontravam-se presentes o reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz; o vice-reitor, sr. prof. Lobato Guimarães; sr. dr. Jorge Peixoto, sr.ª D. Alda e D. Irene Luís Gomes e dr. António Luís Gomes, filhos do homenageado, bem como a actual direcção da Académica de Coimbra promotora da homenagem.

Iniciou a sessão, a convite do presidente da A. A. C., a sr.ª D. Alda Luís Gomes que descerrou o retrato de seu pai que se encontrava coberto com uma capa de estudante Após o descerramento do retrato, que representa o dr. António Luís Gomes numa bela atitude oratória obtida já nos ultimos anos de vida, falou o sr. Jorge Andrade Aguiar que pôs em foco a acção do insigne professor a favor da A. A. de Coimbra. Traçando uma breve biografia do sr. dr. António Luís Gomes, salientou que ele dedicou toda a sua vida á Universidade. Falou em seguida o vice-reitor da Universidade, prof. Lobato Guimarães para se associar á homenagem em nome da Universidade de Coimbra

Agradeceu o filho do homenageado, salientando que ele não havia morrido totalmente dado que muito do seu espírito continuava patente na A. A. que ele tanto amara e servira.

O ultimo discurso foi sublinhado com uma vibrante salva de palmas. O museu académico esteve aberto toda a tarde a fim de que os universitários de Lisboa e Porto o pudessem visitar.

A meio da tarde, o anfiteatro da Faculdade de Medicina estava repleto de alunos — seriam ao todo uns 500. O ambiente na sala era de expectativa pois chegava-se ao momento culminante deste encontro e, na verdade, no motivo que realmente o determinava. Tomaram lugar na mesa da presidência o presidente da A. A. de Coimbra, o representante da R. I. A., e os representantes de Lisboa e do Porto. A sessão, que iria durar cinco horas ininterruptas, começou com uma comunicação feita pelo director do jornal «Via Latina» em nome dos universitários de Coimbra. O orador fez uma breve análise da acção das associações académicas.

Acabou por apresentar uma lista de oito pontos.

Seguiram-se as apresentações de comunicados da delegação do Porto, com uma segunda parte brilhantemente construida, a de Lisboa, e a das associações pró-académicas, funcionando junto dos liceus. Depois de todos os delegados lerem as suas comunicações iniciou-se o debate das mesmas e, bem assim, dos problemas que implicam. Quanto a nós, para além do seu aspecto objectivo e das discussões que suscitaram, parece-nos que este segundo colóquio dos estudantes portugueses foi um valioso documentário elucidativo do estado em que actualmente o problema se encontra posto.

A direcção da Associação Académica de Coimbra recebeu a notícia de que a Fundação Calouste Gulbenkian concedera um subsídio para cobrir as despesas feitas com as comemorações do «Dia do Estudante de Coimbra». Esse foi mais um motivo de jubilo a acrescentar aos muitos de que se revestiu a reunião.

Terminou, pois da melhor maneira este encontro das três Academias portuguesas. Não faltaram, contudo, no momento das despedidas dos que partiam para Lisboa e Porto, aquele sentimento fidalgo e camarada com o qual os jovens de Coimbra receberam os colegas de outras cidades.

CONFERÊNCIA

Subordinada ao tema «Alguns erros de perspectiva em matéria de teoria económica», proferiu, hoje de manhã uma conferência, numa das salas de aula do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. prof. Gerard Dehove, decano da Faculdade de Direito e Economia da Universidade de Lille.

O problema das habitações económicas

(Continuação da página central)

concessão dos empréstimos (v. g. no que respeita ao montante e ao período de amortização do respectivo capital, á garantia exigida e aos encargos com juros) são, de longe, as mais favoráveis que se praticam entre nós.

E a verdade é que o numero de empréstimos para a construção ou aquisição de habitações vai crescendo gradualmente, dia a dia.

Conforme elementos estatísticos incluídos no citado esclarecimento desta Repartição, as caixas de previdência, até agora, investiram no fomento imobiliário, pela modalidade de empréstimos, a quantia de 39 800 contos. (Nota-se, a propósito, que esse jornal, certamente por lapso, indicou apenas a quantia de 25 500 contos, pelo que se solicita a conveniente rectificação).

Em complemento dos elementos estatísticos então fornecidos, pode acrescentar-se que, neste momento, estão já concedidos ou em apreciação nos serviços competentes 15 pedidos de empréstimo a empresas, para construção de 670 habitações destinadas ao seu pessoal, e 1481 a beneficiários de caixas de previdência, com o valor global de 150 000 contos aproximadamente, o que é muito expressivo.

3. — No comentário em referência afirma-se também que «um trabalhador sem terreno e sem outros bens além dos que recebe em vencimentos, mesmo quando estes são relativamente elevados, não pode comprar a sua casa».

Houve também lapso nesta afirmação, por duas razões fundamentais. Em primeiro lugar, porque há trabalhadores cuja unica fonte de rendimentos é o seu salário ou ordenado e que conseguem poupar o suficiente para adquirir o terreno ou comparticipar em 20 por cento na compra das suas habitações, mesmo quando esse salário ou ordenado é inferior ao que serviu de base ao comentário em referência isto é, inferior a 4600$00 por mês. Nota-se, a propósito, que dos 915 empréstimos até agora concedidos (ou em apreciação) a beneficiários de caixas de previdência para construção ou aquisição de habitações, a grande maioria respeita a trabalhadores com rendimento global muito inferior aos referidos 4600$00. A segunda razão do lapso apontado reside no facto de esses trabalhadores sem quaisquer «meios para adquirir casa própria» poderem obter a sua habitação num bairro de casas económicas, adquirindo logo de início a propriedade resolúvel dessas casas e, após 25 anos, com o pagamento da totalidade das prestações a respectiva propriedade plena. É esse, aliás, o caminho que se está seguindo e que se procura intensificar cada vez mais. Das 12 000 casas económicas dos 43 bairros até agora construídas — no valor de 505 000 contos — 7256 situam-se na cidade de Lisboa ou arredores e 2624 na cidade do Porto e zonas suburbanas. Os esforços para intensificação desta obra estão a frutificar na construção, já em curso ou a realizar em futuro próximo, de 6600 casas económicas, aproximadamente, das quais cerca de 4200 na cidade de Lisboa e arredores. Nota-se, por outro lado, que, sempre no intuito de proporcionar cada vez mais aos trabalhadores sem quaisquer «meios para adquirir casa própria» o acesso á propriedade das suas habitações, foi publicado há dias (em 20 do corrente mês) o Decreto-Lei n. 43 973 que, além de outras matérias, regulamentou o preceito que permite, sem prejuízo dos interesses financeiros das caixas de previdência proprietárias, a conversão de casas de renda económica em casas económicas.

4. — As casas económicas a construir de futuro deverão ser, cada vez mais, em regime de propriedade horizontal, dada a escassez de terreno em favoráveis condições de preço. Dentro desta orientação, a grande maioria das 1000 casas do novo bairro de «Olivais-Sul», em Lisboa cuja construção já foi iniciada, são em regime de propriedade horizontal.

Esclarece-se a este respeito que a concessão de empréstimos aos beneficiários de caixas de previdência para a construção das suas habitações não é incompatível com o regime da propriedade horizontal, podendo vários interessados dividir entre si (com a inerente economia) o custo do terreno necessário á construção de edifícios com vários andares, como, aliás, já tem sucedido.

5 — Não se resolveu ainda o problema habitacional de todos os trabalhadores portugueses?

Por certo que não. Mas também é verdade que o problema da carência de habitações é um dos que preocupam o Mundo inteiro, podendo afirmar-se que, entre nós, estão já estabelecidas as diversas fórmulas que se completam recíprocamente e que vêm permitindo a realização de uma obra do maior interesse e que, nessa obra, se tem salientando a participação, cada vez mais intensa e eficaz, das caixas de previdência social».

Ministério das Comunicações

Administração-Geral do Porto de Lisboa

Concurso de admissão para «Agente de Cais de 3.ª classe»

Nos termos dos artigos 6.º e seguintes do Regulamento dos Concursos de Admissão e Promoção do Pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa, aprovado pelo Decreto n. 38 828, de 16 de Julho de 1952 está aberto concurso de provas de exame para a admissão de AGENTE DE CAIS DE 3.ª CLASSE do grupo II do quadro do pessoal de exploração, ao qual só poderão concorrer indivíduos do sexo masculino com mais de 21 e menos de 35 anos de idade que possuam o curso complementar do comércio ou o 2.º ciclo do actual curso liceal ou documento, passado pela Direcção-Geral respectiva do Ministério da Educação Nacional, donde conste a equivalência áquelas de quaisquer outras habilitações.

Este concurso é aberto pelo prazo de 30 dias a contar do dia 21 do corrente mês, devendo os candidatos requerer dentro do referido prazo a sua admissão ao concurso, contendo os requerimentos as indicações a que se refere o aviso publicado no Diário do Governo n.º 271 2.ª série, de 20-11-61, e no qual constam as necessárias condições de admissão.

Todos os esclarecimento serão dados pela 2.ª Secção (Pessoal) da Secretaria-Geral, das 9 ás 11 horas e 30 minutos e das 14 ás 17 horas.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA, 23 de Novembro de 1961

O SECRETÁRIO-GERAL

(a) Jorge José da Cunha

Boletim de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Em busca do amanhã» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Voz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO

Roli

Malhas a metro
Rua Nova da Trindade, 6 A
Telefone 35397
LISBOA-2

ACABA DE RECEBER

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
CRIMPLENE (Terylene)
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS

É mais uma casa ao serviço do público, integrada na organização de **MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO**, de Malhas confeccionadas:

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de St.º Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74

SR. PIERRE MENUT

O novo representante da Air France

O novo representante em Portugal da Air France, sr. Pierre Menut, começou a sua carreira nesta companhia de transporte aéreo em Abril de 1938 nos Serviços de Tráfego no Aeroporto do Bourget.

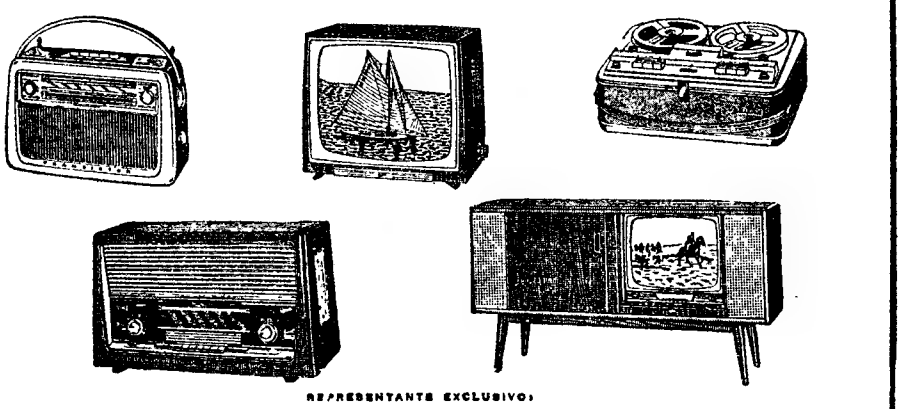
Mobilizado em 1939, serviu na arma de Cavalaria até Agosto de 1940. A sua acção em campanha mereceu-lhe a Cruz de Guerra 1939-1940. Após a desmobilização voltou á Air France permanecendo em Oran, como chefe de escala, de 1941 a 1945. Em 1946 ocupou o mesmo cargo em Manchester, de onde saiu por ter sido nomeado representante local na Holanda (1946 a 1949) e, depois, em Calcutá (1949 a 1952).

Em 1952 foi representante regional para a India de onde em 1955 transitou para o Cairo. Em Novembro de 1957 voltou á sede em Paris. Afecto ao Serviço de Inspecção de Vendas da Direcção Comercial permanece chefe de Inspecção da Região Europa-Sul de Julho de 1959 até á sua actual nomeação como representante em Portugal.

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de Técnica Avançada



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A ELECTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. José, 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE
Rua da Boavista, 39

ELECTRO-COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma, 5 B-C

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

ELECTRO-LUMINOSA
Rua António Pereira Carrilho, 30

F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção 82

MAQUEL, LDA.
Rua D. Estefânia, 165-A-B

ONDA ELÉCTRICA
Rua S. Pedro de Alcantara, 47

QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA
Rua da Graça, 85

RÁDIO MOÇAMBIQUE
Rua dos Cavaleiros, 72

RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179

RÁDIO VALBOM
Avenida Conde Valbom, 127-B

SABEL
Avenida Praia da Victória, 6-A

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

PEQUENO MAGAZINE

A MAGIA DA QUÍMICA

Coelhos que saem de chapéus, mulheres cortadas, moedas que se evaporam... Todos estes truques nos divertem e intrigam, embora saibamos que não vemos, realmente, o que julgamos ver.

Mas os prestidigitadores científicos modernos não vendem ilusões, embora haja qualquer coisa de mágico nos seus trabalhos.

Os fabricantes de silicones, por exemplo. Pertencem a uma família química assombrosamente versátil, que muito tem contribuído para os progressos técnicos do homem. Sendo insensíveis ao calor e ao frio, seja na Antártida ou no Equador, utilizam-se em edifícios, telas. Evitam a passagem da humidade melhor que plumagem de pato. Virtualmente, nada se lhes adere e, assim, os moldes tratados com silicone não se pegam á borracha nem a qualquer outra substancia de semelhante consistência.

Deste modo, está a resolver-se um velho problema de quase todas as industrias do Mundo com esta maravilhosa substancia nascida da aventura da Química, que é o silicone.

A TÉCNICA ESPANHOLA ao serviço da oleicultura no BRASIL

A crescente industrialização de alguns países da América Latina e a circunstancia de existirem zonas apropriadas para o cultivo da azeitona, constituem óptimas possibilidades para os industriais espanhois ali se estabelecerem.

No Brasil, a existência de vastas regiões propícias para o cultivo das oliveiras, leva os industriais espanhois a considerarem a colocação das suas técnica e experiência naquele país. Muito embora percam um mercado, estão persuadidos de que tal facto não afectaria a economia espanhola — e que, pelo contrário, isso evidenciaria uma descentralização conveniente e lógica...

A MOTORETA na mala

A industria japonesa apresentou no mercado uma motoreta de tal maneira construída que pode ser fácilmente transportada numa mala.

Possui um pequeno motor de três cavalos e atinge uma velocidade máxima de 64 quilómetros.

Esta motoreta pesa uns 40 quilogramas e quando convenientemente «dobrada» pode ser, como acima dissemos, guardada numa pequena mala...

ACTUALIZAÇÃO duma arte antiga

A arte da esmaltagem é conhecida na Europa há mais de 2500 anos, mas a sua evolução acabou por tomar um sentido utilitário, deixando de constituir um requinte, como em tempos já remotos, de adorno. Nos tempos modernos os produtos esmaltados têm-se usado, principalmente, em artigos de cozinha e de lavabos.

Agora, uma firma inglesa anuncia ter «transplantado» o esmalte da cozinha para o escritório e salas, por meio de uma atraente e variada colecção de móveis de madeira esmaltada, ou uma combinação dos dois materiais.

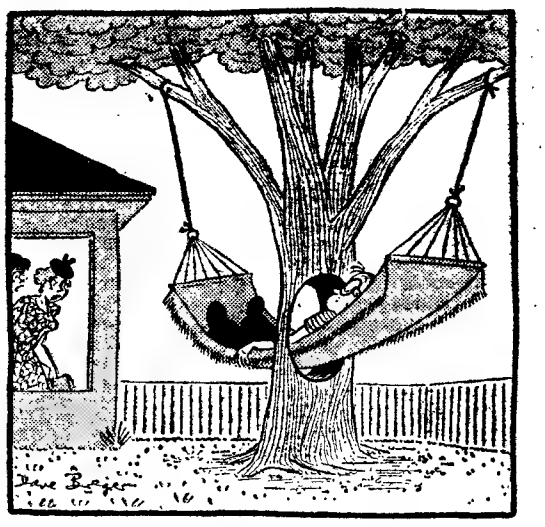
Estas mobílias ficam com superfícies lisas e brilhantes, onde podem ser estampados desenhos e motivos ornamentais, nas mais exóticas e variegadas cores. Tal mobiliário é muito resistente e de grande duração: as superfícies esmaltadas não estalam nem riscam, além disso, não apanham manchas nem se oxidam. São, ainda, de fácil limpeza.

O CHOCOLATE EM ESPANHA

A fama do saboroso chocolate espanhol já vem de longe e goza, em todo o Mundo, de uma aceitação que o faz muito procurado. Os bons ou maus apreciadores do reconfortante produto rendem-se, incondicionalmente, a ele quando lhes é dado poder comê-lo na própria Espanha.

Natural que, hoje, a industria do chocolate, em Espanha, represente bastante na economia do país. Esta industria encontra-se, ali, disseminada por quase todas as províncias, mas é em Barcelona, Guipúzcoa, Santander, Alicante e Valência, onde estabeleceu o seu reinado.

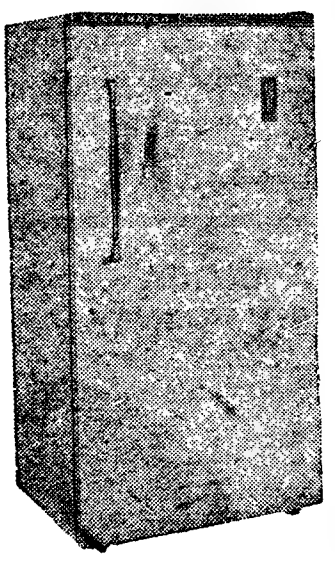
Anualmente, produzem 57 100 toneladas de chocolate em barra e 31 275 toneladas em forma de pó. O valor global desta produção é de 1 200 000 contos e o consumo da matéria-prima para o seu fabrico, principalmente cacau e açucar, envolve um movimento de 890 mil contos.



A necessidade aguça o engenho

Kelvinator

A PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

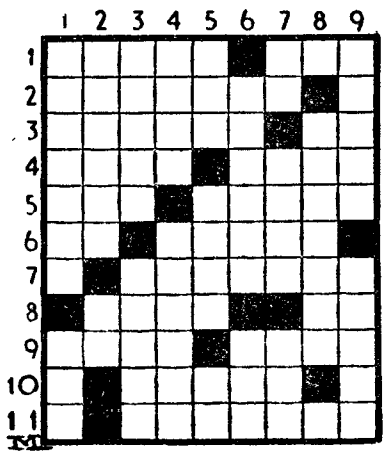
Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
R. Prior do Crato, 33
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. dos Cavaleiros, 72
Sabo
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)

Problema n.º 2505



HORIZONTAIS: 1 — Recorda. Avistar. 2 — Extinguirei. 3 — Ver com antecipação. Símbolo químico do alumínio. 4 — Beira. Dirige. 5 — Curso natural de água. Enseadas. 6 — Seguia. Ter possibilidade. 7 — Desocuparem. 8 — Cidade da Galiza. Nada. 9 — Conduzo. Querer muito. 10 — Comestível. 11 — Afastas.

VERTICAIS: 1 — Porto ou cidade a que afluem muitos estrangeiros para comerciar. Casa. 2 — Expulsava. Lobriga. 3 — Ópera de Verdi, com libreto extraído de uma das obras-primas de Shakespeare. Existir. 4 — Cavernosa. Templo pagão do Extremo-Oriente. 5 — Cem metros quadrados. Solicito. Antigo nome da nota «dó». 6 — Enganada. Acolá. 7 — Enxerguei. Rio da Alemanha, afluente do Fulda. Maior 8 — Moura. 9 — Ordinário. Oportunidades.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2504

HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Onerc. 2 — Ob. Phénix. 3 — Arma. TÓ. 4 — Tá. Corte. 5 — Artur. Pia. 6 — Pairem. 7 — Ain. Sertã. 8 — Crê. Aro. 9 — HÁ. REGRA. 10 — Eu. Raia. 11 — SEM. Rasas.

VERTICAIS: 1 — Noa. Apaches. 2 — Abstraírá. 3 — Matine. Em. 4 — Pá. Ur. Ru. 5 — Oh. Creste. 6 — Neto. Mc. Grã. 7 — Enora. Ras. 8 — Ri. Tr. Traia. 9 — EXCEPÇÃO. As.

(PROVÉRBIO: NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPÇÃO).

(NOVA MODALIDADE)

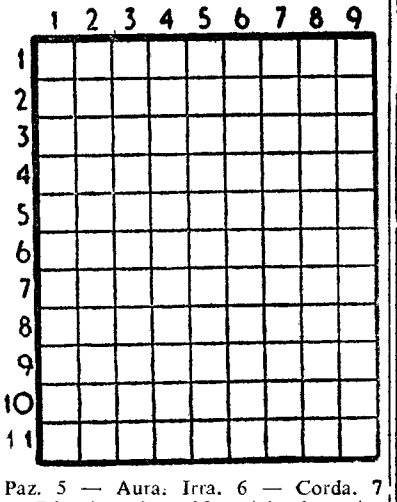
Problema n.º 4550

HORIZONTAIS: 1 — Branqueja. Cidade santa da Arábia. 2 — Preposição. Hora do ofício divino. Artigo definido (ant.). 3 — Fêmea do gamo. A folhagem das plantas. 4 — Quartzo translucido. 5 — Atravessara. 6 — Vila e concelho do distrito do Porto. Vais para fora. 7 — Camareira. Reza. 8 — Reis. Claridade. Preposição. 9 — Bafio. 10 — O maior rio da Sibéria. Afecto. 11 — Apaga. Morada.

VERTICAIS: 1 Recusa. Um dos santos evangelistas. 2 — Ave pernalta. Tombas. Símbolo químico do bário. 3 — Nome de mulher. Montanhas de Marrocos. 4 — Saia branca que as mulheres trazem sobre a camisa. Oferece. 5 — Esquadrão. Intenções. 6 — Nome de mulher (pl.) Antes de Cristo. 7 — Irmão primogénito de Moisés. Vazia. 8 — Numeral. Serra de Portugal. Artigo definido. 9 — Grande cão de fila. Cidade de Espanha.

Solução do problema n.º 4549

HORIZONTAIS: 1 — Gaza. Capa. 2 — Elvas. 3 — Vã. Ias. Pã. 4 — Ira.



Paz. 5 — Aura. Irra. 6 — Corda. 7 — Pós. Aço. 8 — Mas Ade. 9 — Ar. Lis. Ir. 10 — Uiva. Ovar. 11 — Sã. Sal. Ra.

VERTICAIS: 1 — Gavião. Maus. 2 — Aru. Pária. 3 — Zê. Arcos. 4 — Ali. Aos. Lãs. 5 — Vão. Mi. 6 — Cãs. Ida. Sol. 7 — As. Praça. 8 — Par. Odiar. 9 — Alazão. Erra.

QUEM CANTA seu mal espanta...

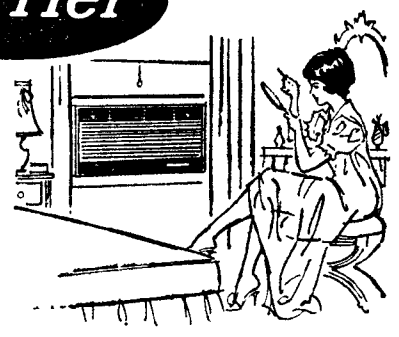
Desenganos do passado,
Não servireis ao porvir?
Sempre a perder ilusões,
Sempre ilusões a sentir!

JÚLIO DINIZ

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

Na **MALAPOSTA** — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no **CAFÉ SANTIAGO**, por intermédio do Pavilhão Cristal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

XLIII

UM CRIME NUMA NOITE DE LUAR

por Cornell Woolrich

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

A noite estava dum azul sereno e a Lua Cheia assemelhava-se a uma enorme moeda de prata recortando-se no céu.

Tinham passado apenas dois anos, mas o caminho para o pavilhão de dança parecia-lhe agora mais longo do que de costume, talvez porque o percorria sózinho.

Passou por ele um carro pejado de rapazes e raparigas barulhentos; todos se dirigiam ao baile de sábado á noite. Era costume antigo este baile semanal onde se reuniam os rapazes e raparigas das vizinhanças.

Alguns vinham bem de longe. Também ele e ela eram habituais frequentadores deste baile, fazendo o caminho juntos.

Certamente ela tinha vindo com outro desta vez. Ele não pretendia falar-lhe e não pensava sequer fazer-lhe notar a sua presença. Mas desejava vivamente vê-la de novo, nem que fosse por uns instantes Durante dois anos esse desejo dominava-o. Seguiria depois o seu caminho, a sua nova vida.

Passou por baixo duma árvore de ramos direitos, despidos de folhagem. A Lua brilhando projectava-se sobre a terra em riscas horizontais que lhe recordaram as grades da prisão. A sombra dos galhos no seu fato, fazia-o lembrar-se do uniforme. Apressou o passo para chegar mais depressa e fugir ás suas recordações

De facto o caminho parecia não ter fim.

O pavilhão estava na mesma. A mesma luz avermelhada que lembrava um pôr-de-sol esfumado, o mesmo semicírculo de carros parados á entrada. A musica, trazida pelo vento, parecia cair dos ramos das árvores como gotas de chuva.

«Quando estás nos braços de outro
Ainda pensas em mim?...».

Imobilizou-se durante uns minutos. Depois continuou, atravessou as filas de carros e ouviu os risos alegres que vinham de dentro do salão. A musica era agora mais estridente e as luzes mais brilhantes.

A rapariga do bengaleiro e o homem da bilheteira eram ainda os mesmos. Ao vê-lo reconheceram-no imediatamente, mas não sorriram como outrora Ela pegou-lhe no chapéu e disse:

— Já há muito tempo que cá não vem, «mr.» Burke.

Ele limitou-se a baixar os olhos mas, reparando na placa que ela lhe ia a dar, houve uma mudança brusca na sua expressão.

— Este numero não! — gritou. Hoje não me dê este numero, por amor de Deus.

— Mas se não tenho outro Só me deixaram o treze.

— Então dê-me uma ficha em branco.

A empregada procurou-a apressadamente, mas não encontrou uma unica. Então Burke tirou do bolso uma lapiseira metálica e procurou apagar o n.º 13 com tanta força que a placa de chumbo entortou. A rapariga fitava-o, admirada. Nunca tinha visto uma lapiseira daquelas. Ele virou a placa do lado branco e pousou-a em cima do balcão. Pegou-lhe assim e guardou-a.

— Apesar de raspado o numero ainda cá está — disse ao afastar-se.

O recinto estava cheios de pares que dançavam, mas no momento em que a viu tudo o mais desapareceu da sua vista. Havia na sala apenas uma rapariga que dançava. Estava vestida de verde. A musica continuava a tocar e ela levantava os braços para o seu par.

Kathleen.

Era tão linda que sentia nos olhos uma impressão quase dolorosa ao contemplá-la. Tão linda que o coração parecia estalar-lhe no peito.

Os rapazes e raparigas que estavam ao lado dele foram-se afastando e dentro em pouco ficou isolado. Ainda pode ouvir distintamente o que um rapaz dizia ao seu par:

— Não estejas aí querida. Ele é um ex-presidiário.

Todos se tinham afastado da sua beira, mas

isso que diferença lhe fazia? Para Burke havia apenas uma rapariga na sala.

Naquele momento começaram as danças divertidas. Estavam a dançar o «shag», ou outra semelhante em que os pares se equilibram primeiro num pé e depois no outro.

Era então aquele o seu noivo. Sim, era de facto o filho do banqueiro, esse rapaz que tinha tudo o que podia desejar. Dinheiro, uma casa maravilhosa para lhe oferecer, um carro luxuoso para passear e, além do mais, nunca tinha estado na prisão. Tinha tudo e também ela lhe viria a pertencer.

— Mas esta noite será a ultima em que a vejo. Gostava de a levar a casa como fazia sempre. Um passeio ao luar — disse consigo próprio.

Meteu a mão no bolso para tirar um cigarro e encontrou a lapiseira metálica.

Kathleen e o seu par aproximavam-se agora do lugar onde ele se encontrava. O rapaz fazia piruetas e passos complicados ao ritmo da musica. Era um tanto enfatuado e gostava de dar nas vistas. Queria mostrar a toda a gente a sua habilidade de dançarino não se contentando em ter o «mundo» nos seus braços. De repente escorregou e caiu em cima de uma das pernas. Toda a gente riu. Mas quando notaram que não conseguia levantar-se mais aproximaram-se e ajudaram-no. Kathleen inclinou-se sobre ele falando-lhe em voz baixa.

Dois homens pegaram-lhe e transportaram-no para o automóvel. Ela seguiu-os mas dentro em pouco voltou á sala.

— Creio que foi uma entorse. E agora vai inchar, certamente. Mas já o levaram ao medico. Pediu-me que voltasse e me divertisse, pois não era nada de importancia.

— Mas eu quero ir para casa.

Nesta altura, Burke, que se mantinha sózinho no mesmo lugar, aproximou-se do grupo formado á volta dela e disse com voz serena:

— Levo-te eu a casa Kathleen. Como costumávamos fazer.

Ele não pediu nada. Limitou-se a sugerir. O silêncio que se estabeleceu era tal que se podia ouvir cair um alfinete no chão. Mas ela apesar de ter ficado surpreendida sorriu e disse:

— Está bem, Denny.

Um rapaz ao lado dela pediu-lhe que lhe permitisse acompanhá-la. Algumas raparigas ofereceram-se também. Ninguém disse abertamente o motivo mas todos sabiam o que cada um pensava. Não queriam deixá-la ir acompanhada daquele rapaz

Uma amiga chamou-a e disse-lhe:

— Kathleen, tem cuidado. Não vás sózinha com ele. Estes rapazes quando voltam da prisão não são os mesmos. Às vezes tornam-se perigosos.

Ela não ligou importancia nenhuma ao que lhe diziam. Voltou para junto de Denny e perguntou lhe em voz bem alta:

— Vamos então?

Não disse mais nada e passou o braço pelo seu. Ele sabia que ela tinha tomado aquela atitude apenas para mostrar aos outros que não tinha medo.

Era assim a Kathleen.

No vestíbulo demorou-se um pouco a vestir o casaco verde garrafa. A rapariga do bengaleiro sorriu-lhe quando ele pediu o chapéu e lhe devolveu a ficha com o treze riscado.

A Lua brilhava ainda redonda como uma moeda de prata e eles seguiram a pé pela estrada fora.

— Das outras vezes vais de carro. Mas hoje queria recordar o tempo passado e percorrer a pé o caminho a teu lado. Como fizemos tantas vezes.

— Sim. Como fizemos tantas vezes — respondeu ela.

Caminharam os dois lado a lado sem dizerem mais nada durante algum tempo.

— Voltei aqui apenas para te ver mais uma vez. Amanhã seguirei o meu caminho.

— Acho que fizeste bem. Não te importes com o que eles disseram.

Um carro passou por eles e travou um pouco adiante. Vinha cheio de pares que regressavam também do baile.

— Querem uma boleia?

Kathleen ainda levantou o braço como tentada a aceitar, mas ele pediu:

— Não vás. Acaba o caminho sózinha comigo.

— Está bem.

E ele declinou o convite com um gesto um pouco brusco O carro acelerou e sumiu-se na distancia, vendo-se apenas as luzes vermelhas dos faroins cintilar durante algum tempo.

Chegaram á ponte. Lá em baixo um fiozinho de água corria mansamente. Ambos riram quando ele disse:

— O nosso Mississipi ainda lá está. Ora vê!

E continuaram a andar. Um pouco mais adiante, quando as árvores se tornavam mais densas e copadas e a estrada formava uma curva larga, havia um caminho estreito pelo meio da mata.

— Este era o nosso caminho — disse ela. Não vamos por lá?

— E tu não tens receio de ir sózinha pela mata com um rapaz que acabou de sair da prisão?

— Eles feriram-te Denny. Mas eu não. Nunca te fiz mal. E além disso tu és meu amigo e os meus amigos não deixam de o ser pelo facto de terem estado na prisão. Eu não tenho medo de ir sózinha contigo, mesmo a estas horas da noite.

— Eu nunca te faria mal; não tens que recear — disse ele com um acento estranho na voz.

A vereda era tão estreita que eles tinham de ir em fila indiana. Umas vezes ia ela á frente baloiçando a bolsinha de mão segura pelo cordão; outras vezes ele, para afastar os ramos que impediam o caminho.

A Lua brilhava com reflexos de prata, mas por vezes a escuridão era quase total.

A certa altura ele parou e disse:

— Esta é a árvore onde nos beijámos no dia em que me despedi de ti. — Queres dar-me pela ultima vez um beijo de despedida?

Kathleen levantou a cabeça e ele inclinou-se. Por uns momentos as duas formas perderam-se na sombra.

(Continua)

Confecções

PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA

(SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações CASA LAIRES — Rua da Prata. 291, 2.º, Dt.º — Telef. 325487.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

DIVISÃO AMPLA

Com cerca de 200 m2, situada na Rua Forno do Tijolo, n.º 10 - 4.º andar, podendo destinar-se a arquivo, sala de trabalho, oficina ou escritório, arrenda-se. Recebem-se propostas, com indicação de renda, em carta fechada e lacrada, até ao dia 5 de Dezembro p. f., na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, Rossio, n.º 45 - 5.º, telefone 362620.

Caminhos de Ferro

AUTOMOTORA ESPECIAL DE BARREIRO A ESTREMOZ E DE VILA VIÇOSA A BARREIRO

Comunica-nos a C. P. que no próximo domingo, dia 26 do corrente, leva a efeito a circulação especial de uma automotora, na ida, de Barreiro a Estremoz; na volta, de Vila Viçosa a Barreiro.

O horário é o seguinte: Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 8h.50, com chegada a Estremoz às 12h.19; na volta, partida de Vila Viçosa às 17h.30, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 21h.25. Tem paragem em Évora, tanto na ida, como na volta.

Agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Porto: Rua S. Luís, 12 a 18
Telefs. 22602-27202-34585
Lisboa: Av. Almirante Reis n.º 238-A — Telef. 727643

EM BRAGANÇA «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.

5 %

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 9 Telef. 24446

LISBOA

SEVILHA

invadida pelas águas

(Continuação da 1ª pagina)

bado, ao fim da tarde, e tomaram logo proporções tão graves como não há memória em Sevilha. Torrentes caudalosas invadiram a cidade, num movimento avassalador, que logo pôs em perigo milhares de pessoas e ameaçou extensas zonas de casario, estabelecendo desanimo e uma certa confusão entre os habitantes.

Tanto quanto as autoridades conseguiram já averiguar, morreram duas crianças. Desapareceram, porém, mais algumas pessoas, duas das quais se receia que tenham morrido também.

Para fazer face á situação calamitosa em que se encontra Sevilha, foram mobilizadas todas as autoridades, forças armadas — Exército, Guarda Civil, Polícia Armada e Polícia Municipal — corporações de bombeiros e escuteiros. Muitos populares dão igualmente a sua cooperação nesta gigantesca operação de salvamento que se desenvolve ha mais de 24 horas, em escala nunca alcançada até aqui.

Como começou a trágica inundação

A tragédia começou quando, depois de abundantes chuvas, rebentou um grande paredão de suporte das águas do rio Tamarguillo. Torrentes caudalosas invadiram, com um volume fantástico, as zonas urbana e suburbana de Sevilha.

Os prejuízos mais graves verificaram-se na estrada da Amarilla, onde houve casas que ruiram pelo desgaste das águas, perto do Serro de Aquila e Amate.

Na Alameda de Hercules e nas «calles» vizinhas, que dão saída para Madrid e Córdova, as inundações provocaram estragos muito importantes. Nas ruelas típicas das imediações, onde mora tanta gente do povo, as águas correm como riachos, entrando pelas portas das casas humildes e cortando o acesso aos andares superiores. E preciso utilizar barcos para passar pelas ruas estreitas, agora transformadas em sinuosos canais. Em muitas casas, as pessoas são retiradas pelas janelas dos andares superiores, num quadro estranho, cujos tons sombrios são agravados pela tristeza provocada pelos haveres perdidos, sob as águas que invadiram os pisos térreos e as caves.

O típico bairro de Triana, numa zona mais elevada da cidade não foi atingido pelas cheias, mas as águas chegaram a outros pontos do centro da capital andaluza. A zona onde fica o «ayuntamiento», entre as praças de San Fernando e de San Francisco foi igualmente invadida. Essa zona tão conhecida donde irradiam algumas das mais famosas artérias sevilhanas, como a «calle» Sierpes, registou fortes inundações. Nalguns pontos, a água chegou a atingir metro e meio de altura, cobrindo os automóveis estacionados.

As águas, que afluiram á zona central entraram pelos estabelecimentos e armazéns, penetrando nas caves e inutilizando as mercadorias e os imóveis. Os hotéis viram os seus átrios conspurcados pela invasão lamacenta e os próprios jornais foram atingidos pela enxurrada, o que transtornou os serviços e provocou atrasos na saída.

> *O jornal «Sevilla», o único diário da tarde que se publica na capital da Andaluzia, não pode sair com a sua edição de hoje, porque as oficinas, a casa das máquinas e os armazéns foram invadidos pelas águas, que chegaram a atingir nível superior a um metro. Ainda não se sabe se conseguirá publicar-se amanhã.*

Disposições imediatas para socorrer os sinistrados

Perante esta situação catastrófica, que além de elevadíssimos prejuízos, provocou grande pânico entre a população, o Governo de Madrid tomou imediatas providências, anunciando a sua intenção de conceder subsídios que cubram parte dos avultados prejuízos.

O ministro das Obras Publicas e o subsecretário da Presidência vieram ontem, propositadamente, a Sevilha, para avaliar das proporções da situação.

O comando da base norte-americana de Moron de la Frontera, que prontamente se pôs á disposição das autoridades para colaborar nas operações de salvamento, cedeu dois helicópteros para que as entidades oficiais espanholas pudessem voar sobre as zonas sinistradas, em observação e em missões de auxílio ás regiões inacessíveis.

Os americanos também cederam barcos de borracha e outros apetrechos indispensáveis para apressar os socorros.

Ontem, os referidos membros do Governo espanhol estiveram reunidos com o alcaide de Sevilha, o tenente-general da Região Aérea, o governador civil, engenheiros e outros técnicos para organizar todos os serviços de salvamento e para providenciar no sentido de deter a invasão das águas.

Das decisões tomadas começam a ver-se já hoje os resultados. O general-chefe da Região Aérea declarou, por exemplo, que tinham já sido colocados 20 mil sacos de terra nos locais em que as águas haviam rompido o paredão de suporte e que se espera colocar hoje mais 30 mil, para colmatar as brechas abertas.

A extensão do auxílio às pessoas atingidas

O auxilio ás vítimas das inundações toma, aliás, extraordinárias e impressionantes proporções. Em vários pontos da cidade funcionam postos para distribuição de pão e víveres diversos ás famílias sinistradas. O Auxilio Social tem desenvolvido grande actividade neste capítulo, calculando-se que ontem foram distribuídas 14 mil refeições.

Este movimento de solidariedade, em que colaboram também os escuteiros, tem-se desenvolvido por toda a parte e traduz-se nos mais diversos aspectos Intensificou-se a recolha de donativos para as vítimas e a subscrição aberta pela Rádio Nacional de Espanha ultrapassou já um milhão de pesetas.

A delegação municipal organizou também um serviço especial da distribuição de víveres, com camionetas e lanchas, nos locais onde estão recolhidas as vítimas, como sejam a base de S. Pablo e o bairro de Santa Clara, e promovendo mesmo muitas distribuições domiciliárias.

A situação mostra tendência para melhorar

Quer por virtude das disposições tomadas, quer porque o mau tempo está a passar, a situação tende a melhorar. Espera-se que as brechas colmatadas no rio Tamanguillo estejam reparadas até domingo e, embora grande parte da cidade baixa permaneça ainda alagada, nota-se uma tal intensidade de providências, que a população tem esperança de ver a vida sevilhana normalizada mais rápidamente do que a principio se supunha, em face das proporcões do drama. Com efeito, por toda a parte circulam, em «jeeps», camiões e barcos, forças do Exercito e da Polícia que constituem brigadas de salvamento. Os técnicos não afrouxam no seu intenso labor para remediar os inconvenientes desta inesperada situação. Em muitos locais, vêem-se potentes motores a esgotar as águas que se introduziram nas condutas por onde passam os cabos eléctricos e os fios telefónicos, em evidente propósito de restabelecerem rápidamente o abastecimento de energia e as comunicações, que se fazem ainda com grandes dificuldades.

Todos os esforços se conjugam neste desejo de melhorar, quanto antes, a situação e todas as pessoas válidas dão a sua contribuição para que se verifique este justo desejo da população sevilhana.

MANUEL DE AZEVEDO

CAMINHOS DE FERRO

A taxa do serviço de cobrança de reembolsos e muito reduzida:

— 3$50 por cada 1 000$00!

As principais condições de aplicação da Tarifa de Reembolsos são:

— O pedido de reembolso será feito pelo expedidor da remessa na respectiva declaração de expedição indicando a quantia a cobrar do consignatário (que não poderá exceder 10 000$00) e se os portes do reembolso são pagos por si ou pelo consignatário da remessa

— A taxa do reembolso (que é de 3$50 por cada 1 000$00 ou fracção indivisível de 1 000$00) será cobrada do consignatário da remessa, por acréscimo á importancia do reembolso, ou do expedidor da remessa, por dedução na importancia do reembolso

Utilize este excelente serviço ferroviário para qualquer remessa, **incluindo** os pequenos volumes despachados **ao** abrigo da Tarifa 8/103.

AS CHEIAS CAUSAM PREJUÍZOS

E INTERRUPÇÕES NAS VIAS DE TRÂNSITO PRINCIPALMENTE NO RIBATEJO ONDE SE PÕEM OS GADOS EM LUGARES SEGUROS

Lua nova trovejada, trinta dias e molhada. Estamos, pois, sob um ciclo de inclemente e insólita invernia, precipitada em pleno Outono, que costuma ser uma estação amena de suave transição, com dias magníficos de Sol doirado, céus transparentes e horizontes de luciIantes cambraias, embebidas de roxos nos enrubescidos e magoados poentes, uns ligeiros arrepios ao correr das brisas impregnadas de maresia e umas chuvadas mais ou menos passageiras que lavam o azul do céu e o deixam mais luminoso.

Agora porém, temos dias sucessivos de morrinhentos nevoeiros, com furiosos vendavais, chuvas copiosas, quase constantes e, a intermitências, reboantes trovoadas com as joeiras de fogo e os feixes de coriscos, dias tristes, ensopados de humidade, cheios de desolação, que cobrem terras alagadas por onde alastram devastações.

Lisboa tem sido fustigada pelo temporal, sofrendo os efeitos das grandes chuvadas em inundações de excepcional volume. Lá vem uma ou outra aberta, mas o tempo não melhora e sucedem-se os dias tristonhos, desconfortáveis, como ontem, como hoje, quase sem deixar de chover.

A tormenta faz-se sentir, porém, noutras regiões do País e a chuva constante provoca cheias destruidoras, que causam grandes prejuízos nas terras de cultura, principalmente nas zonas particularmente expostas ás consequências das invernias rigorosas, como sejam as planuras ribatejanas, onde a enchente provoca, também, sérias perturbações nas vias de comunicação, estando já cortados alguns caminhos rusticos e as estradas de intenso movimento de transito rodoviário

Até agora, felizmente, a não ser os casos de uma pobre mulher precipitada no fundo de um poço na freguesia do beiral e de um homem que morreu no Zêzere, por ter abatido a ponte, como nos referimos, não há outras vítimas a lamentar mas registam-se já acentuados prejuízos materiais na lavoura e resultantes da dificuldade de circulação, como se verifica pelo noticiário dos nossos solícitos correspondentes, não havendo, porém, motivo para grandes alarmes, embora não deixe de chover.

A situação na zona de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 27 (Pelo telefone) — Os campos continuam alagados, mantendo-se a situação dos dias anteriores, isto é, sem que se tenha agravado, não só nesta zona, como, também, felizmente, em todo o Ribatejo. Se o tempo se não agravar, tudo indica que, em breve, a situação se normalizará.

Nos campos da Azambuja põem-se os gados a salvo

AZAMBUJA, 27 — (Pelo telefone) — Ante a ameaça das cheias que cobrem os campos, os lavradores retiram os gados e as alfaias agrícolas para lugares seguros. Nesta vila, as ruas estão alagadas, pois as sargetas, poucas, antiquadas e carecendo de limpeza, não escoam as águas.

No sítio da Guarita, as estradas para Caldas e Santarém, ficaram cortadas pela enchente, o que impediu o transito rodoviário, durante a noite. Os trabalhadores, sem poderem exercer as suas actividades atravessam situação aflitiva.

Feirantes bloqueados pela cheia na estrada entre Chamusca e Golegã

CHAMUSCA, 27 — (Pelo telefone)—Continua a chover abundantemente nesta região. As estradas entre a ponte desta vila e a Golegã continuam cortadas pelas cheias, assim como as que vão para o Rossio ao Sul de Abrantes, Arrepiado, Tramagal e Santa Margarida e as azinhagas do Ribatejo e Pombalinho. Os campos estão cobertos por um lençol de agua.

Muitas das pessoas que vão daqui e de outras localidades fazer os seus negócios á feira dominical de São Martinho, na Golegã, tiveram de utilizar-se, para vencer a cheia, de carroças, charretes e outros veículos, mas a altura das águas na estrada entre a ponte e aquela vila, impediu-lhes o regresso. As estradas para as bandas do Norte e Nascente estão interrompidas pelas cheias

Bom sinal no Dique dos Vinte

GOLEGÃ, 27 — (Pelo telefone) — Numa vasta zona, entre esta vila e a da Chamusca, as terras estão alagadas, mas há esperança de que, a partir desta tarde, a situação comece a normalizar-se.

Até ao meio-dia, as águas do Dique dos Vinte, tinham subido apenas um palmo, o que se tem como bom prenúncio.

Violenta tromba de água sobre a região da Covilhã

COVILHÃ, 27 — Desde há muito que não se regista tão violenta tromba de água, como a que durante quatro horas fustigou esta região, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou.

No bairro dos Penedos Altos, várias moradias ficaram inundadas e os bombeiros tiveram que proceder ao escoamento das águas e salvamento de haveres, num exaustivo e prolongado trabalho.

Na Rua Fernão Penteado, no rés-do-chão de uma moradia, a água atingiu grande altura, e a tarefa de escoamento foi árdua e prolongada.

Na ribeira de Dagoloes a enxurrada destruiu portões e inundou armazéns de matérias-primas para a industria de lanifícios, levando alguns fardos de lã e mungos.

São grandes os prejuizos nas terras de cultura, causados pela cheia do Zêzere. No hospital continua internado o ajudante de motorista, José Joaquim Pinheiro, que ficou muito ferido quando se despenhou naquele rio, por ter ruído a ponte, a camioneta em que seguia e caiu [illegible] Afonso, de Vila Boa (Sabugal), teve morte trágica.

Trânsito interrompido em estradas inundadas

Em consequência dos estragos causados pela cheia do Zêzere na ponte do ..., está interrompido o transito na estrada nacional n.º 18-3 entre Caria e Senhora do Carmo, nas proximidades do Teixoso.

O transito entre Caria, Teixoso e Covilhã deverá fazer-se pelas estradas nacionais n.os 345 (Belmonte) e 18, por Orjais e Teixoso.

As inundações interromperam também o transito nas estradas nacionais n.os 118, entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo; 365, entre Ribeira de Santarém e Alcanhões; 368, entre Papada e Alpiarça, e 368-1, entre Alpiarca e Vale de Cavalos, pelo Patacão.

Foi também socorrido no hospital o trabalhador Domingos Brás, de 45 anos, natural de Escalos de Cima (Castelo Branco) e aqui residente, que caiu numa das ruas inundades e sofreu ferimentos.

Aumentou o volume das águas do Douro

PORTO, 27 *(Pelo telefone)*. —As águas do Douro aumentaram consideravelmente de volume. Esta manhã, na Régua, haviam subido cinco metros e quarenta acima da estiagem.

A barra encontra-se fechada á navegação, e as amarras das embarcações ancoradas no rio foram reforçadas.

Entretanto, o estado do mar mantem-se normal, permitindo a saída regular das águas do Douro.

As areias de Cabedelo foram cortadas pela força da corrente numa extensão superior a cem metros.

Continua a chover e a subir o nível do Tejo, em Santarém

SANTARÉM, 27. (Pelo telefone) — O aspecto das cheias e idêntico ao dos dias anteriores registando-se, porém, maior volume de água.

Em Vila Velha de Ródão o nível das águas do Tejo acusava 8 metros e meio, hoje, ao meio-dia; na Barquinha, á mesma hora, estava em 6,31 m, e em Santarém subiu para 6,71 m.

O Dique das Ortas começou a descarregar em força para os campos, até Valada.

Mantêm-se bloqueadas pelas águas das cheias as estradas de Chamusca, Golegã, Azinhaga, Pombalinho, Reguengo e Alcanhões; e continua a chover abundantemente.

445 KGS DE CARGA

FURGONETA *Anglia*

CAIXA DE 4 VELOCIDADES
MOTOR SUPER QUADRADO
BAIXO CONSUMO 6,5 l.
CONFORTO DO AUTOMÓVEL
FECHADA E UTILITARIA

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

Ford

VENDAS
Rua Alexandre Herculano, ...
Telefs. 46147 59113

SERVIÇO
Rua Gomes Freire, 5 A-F
Telefs. 43523 57947

LISBOA

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 45: Musica de salão; 17: Fados transmitidos da «Tipóia»; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades em discos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Orquestra de André Kostelanetz, com musica de Johann Strauss; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 16.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance de William Thackeray, «A Feira das Vaidades»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: De tudo um pouco; 23 e 15: Noticiário: 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 19: Reabertura — O baixo Paul Sheffler, acompanhado pela Orquestra do Estado da Opera de Viena, dirigida por Félix Prohaska; 19 e 20: 9.ª palestra da serie «Os Manuscritos do Mar Morto», pelo rev. Armindo Augusto: «O Mestre de Justiça»; 19 e 30: Musica sinfónica «Rodeo», bailado, de Copland; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Madrigais de Monteverdi», pelo conjunto vocal Marcel Couraud; 20 e 20: Festival Sibelius deste ano, em gravações cedidas pela Rádio Finlandesa: «Sinfonia n.º 4, op. 63, em lá menor», de Sibelius; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: 8.ª palestra da série «Nossa Senhora na Poesia Portuguesa», por Fernando Guedes; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 16 e 30: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos. 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45: Um conjunto instrumental; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 15: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 15: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Radio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Culinária; 20 e 20: Conjunto de Walter Behrend. (Transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 40: Figuras e factos do domingo desportivo; 21 e 5: Recital pelo pianista Klaus Billing; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 15: Episódio da série «Desafio ao homem»; 22 e 50: Programa musical; e 23 e 15: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 27 — 6 e 22 (3,81); 18 e 52 (3,50).

Dia 28 — 7 e 08 (3,65); 19 e 21 (3,33).

Dia 29 — 8 e 02 (3,48); 20 e 40 (3,20).

BAIXA-MAR

Dia 27 — 12 (1,33).

Dia 28 — 0 e 11 (1,51); 12 e 50 (1,52).

Dia 29 — 1 e 02 (1,70); 13 e 50 (1,69).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — A's 21,45 — «Criada para todo serviço»
MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e 23 — «Bate o pé».
ABC—A's 20,45 e 22,45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Tres em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã»
IMPÉRIO — [illegible] teiro».

CINEMAS

TIVOLI — «Topaze».
S. LUÍS — «O prazer da sua companhia».
S. JORGE — «O apartamento».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Idílio em Setembro».
MONUMENTAL — «Alamo».
ALVALADE — «O prazer da sua companhia».
POLITEAMA — «O tesouro das sete colinas».
ODEON — «Foice em seara verde».
CONDES — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Rocco e seus irmãos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Os Tártaros».
OLIMPIA — «A [illegible] fantasmas».
ROYAL — «A [illegible] das [illegible]».
IDEAL — «O [illegible]».
ARCO IRIS — «[illegible]».
SALÃO LISBOA — «[illegible] da cadeira eléctrica».
JARDIM CINEMA — «[illegible] no Rio».
PROMOTORA — «O terror dos bárbaros».
RESTELO — «Camacho».
CINE MOSCAVIDE — «[illegible] em perigo».
S. L. BENFICA — «[illegible]».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura,** Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, n. 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — I. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engrácia) (728395 - 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª Rua das Porta de Santo Antão, 44.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Côns. 2 3/4 % T. 10	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	880$00	—	880$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	1.140$00
Externo 3.ª série	—		—
Ext. 3.ª série car.	—		—
Caut. 3.ª série s/juro	—	[illegible]	[illegible]
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	[illegible]	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	[illegible]	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	935$00	930$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—		1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	89$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—		—
H. E. do Douro	980$00	978$00	980$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	710$00	720$00
C. P. 4 1/2	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Metropolitano	[illegible]	946$00	950$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	—	[illegible]
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	
Lisboa & Açores	1.980$00	1.970$00	[illegible]
Portugal	—	[illegible]	2.600$00
Ultramarino	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Agricultura	76$00	75$00	[illegible]
Seguros			
Mundial	—	[illegible]	—
Sagres	—		—
Tagus	—		—
Soberana	—	[illegible]	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	[illegible]	[illegible]
Ag. das Neves	—	165$00	180$00
Agric. Colonial	—		[illegible]
Açucar de Angola	1.600$00	[illegible]	[illegible]
Boror	—		
Cabinda	—		[illegible]
Cadá		1.200$00	[illegible]
Colonial do Buzi	97$00	96$00	97$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	1.200$00	1.295$00
Moçambique	52$00	52$00	53$00
Zambézia	80$00	79$00	80$00
Diamantes	465$00	460$00	467$00
Lobito	370$00	[illegible]	375$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	690$00	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	14$00	14$00	14$30
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Nacional Navegação	—		[illegible]
Colonial Navegação	—	[illegible]	
Port. de Celulose	2.300$00	2.295$00	2.310$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	1.350$00
Port. de Tabacos	318$00	317$00	319$00
Tabacos de Portugal	—	590$00	610$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	25$00	30$00
Aguas Lisboa 1936	—	120$00	123$00
Elect. das Beiras	1.630$00	1.630$00	1.631$00
Gás e Electricidade	300$00	300$00	300$50
H. Alto Alentejo	162$50	162$00	163$00
H. E. Cávado	—	1.265$00	1.290$00
H. E. Zêzere	—	1.255$00	1.260$00
Nac. de Electricidade	—	1.265$00	1.285$00
União Eléctrica Port.	—	[illegible]	170$00
H. E. do Douro	—	—	1.200$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	[illegible]	[illegible]
Alemanha	7$00	[illegible]
América:		
Dólares de 1 e 2	[illegible]	[illegible]
Dólares de 5 a 1000	[illegible]	[illegible]
Argentina	[illegible]	[illegible]
Austria	[illegible]	[illegible]
Bélgica	[illegible]	[illegible]
Brasil	[illegible]	[illegible]
Canadá	[illegible]	[illegible]
Congo (Leopoldville)	$15	$20
Dinamarca	[illegible]	[illegible]
Espanha	[illegible]	[illegible]
França (N. Franco)	[illegible]	[illegible]
Holanda	[illegible]	[illegible]
Inglaterra	[illegible]	[illegible]
Itália	[illegible]	[illegible]
Marrocos	[illegible]	[illegible]
Noruega	[illegible]	[illegible]
Suécia	[illegible]	[illegible]
Suiça	[illegible]	[illegible]
Ouro:		
Libra	[illegible]	[illegible]
Portugal — Barra	[illegible]	[illegible]
Portugal — Barra fino	[illegible]	[illegible]

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

Sucursais no Porto e Coimbra

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21272

A CASA

POL ROGER

é autorizada a fazer uso do Brasão da Casa Real de Inglaterra por ser na verdade fornecedora do seu famoso Champagne POL ROGER, conforme se constata através da presente gravura...

...E não há duvida também que em todas as maiores recepções de carácter mundial é sempre o famoso Champagne POL ROGER que marca os maiores triunfos.

J. CANDIDO DA SILVA

PORTO — [illegible]

LISBOA — [illegible]

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Foi anunciada uma remodelação do Governo dos Estados Unidos da América. Chester Bowles, que ocupava o cargo de subsecretário de Estado, foi uma das personalidades afastadas pela remodelação, tendo sido transferido para outro cargo «elevado». George Meghee substituiu Bowles. Outra das transferências foi a de Averell Harriman, que era embaixador-ambulante, para o cargo de secretário de Estado adjunto para as questões do Extremo Oriente. Walt Rostow passou a desempenhar as funções de conselheiro do Departamento de Estado e de presidente do Conselho de Planificação da mesma secretaria.

● O presidente Frondizi da Argentina, chegou hoje á ilha de Trinidad, nas Antilhas, onde se avistou com Adlai Stevenson, enviado especialmente ao seu encontro pelo presidente dos E. U. A.

● **Dezasseis mortos e 94 feridos é o resultado sangrento de atentados e incidentes entre europeus e muçulmanos na Argélia, entre a manhã de anteontem e a meia-noite de ontem. Contaram-se 58 atentados com bombas de plástico**

● O «New York Times» anuncia que na base de minucioso inquérito efectuado por um seu correspondente, não são de aceitar as declarações de altos funcionários do Vietname do Sul segundo as quais guerrilheiros comunistas operam no país partindo de bases secretas no Cambodja.

● **Apesar do tom tranquilizador de um discurso ontem pronunciado por Kekkonen, presidente da Finlandia, sobre as suas conversações com Kruchtchev, a Imprensa sueca considera que a Finlandia continua a estar numa situação delicada.**

● O príncipe Boun Oum, chefe do Governo pró-ocidental laociano aceitou as condições postas pelo príncipe neutralista Souvanna Phouma para uma conferência dos dirigentes das três facções políticas do Laos (sendo a terceira pró-comunista).

UM «BOMBARDEAMENTO» COM LATAS DE TINTA

terminou com granadas de gás num incidente verificado em Berlim

BERLIM, 27 — Os «vopos» bombardearam, com latas de tinta, a noite passada, um cartaz colado perto da fronteira intersectores, em Wittenau (Berlim-Oeste).

Nesse cartaz, Erich Mielke, ministro da Segurança de Estado da Alemanha Oriental, era acusado do assassínio, em 1931, de dois agentes da Polícia.

Polícias ocidentais recambiaram as latas de tinta para o sector soviético. Os «vopos», então, lançaram granadas lacrimogénias, respondendo os agentes ocidentais com umas vinte bombas idênticas. E assim acabou o incidente.

Por outro lado, um polícia de Leste disparou três tiros sobre uma mulher de 23 anos que, no entanto, conseguiu passar indemne a dupla barreira de arame farpado da fronteira intersectores, refugiando-se em Berlim Ocidental. — (F. P.)

O Governo francês é acusado pela R. A. U. de preparar o assassínio do presidente Abdel Nasser

CAIRO, 27. — Uma rede de espionagem, constituída por sete homens e duas mulheres, incluindo quatro membros de uma missão comercial francesa, planeava o assassínio do presidente da Republica Arabe Unida, Abdel Nasser — anuncia a «Middle East News Agency» (M. E. N. A.) — agência noticiosa oficial.

A agência afirma ainda que Jean Bellivier, membro da missão francesa, confessou que «o Governo francês traçara planos para assassinar o presidente Nasser, por ser essa a unica forma de se ver livre do presidente da R. A. U.».

O Governo francês — teria contado o mesmo informador — enviara um especialista ao Cairo para efectuar o atentado contra a vida de Nasser. Esse especialista seria um agente da contra-espionagem francesa.

A rede de espionagem — prossegue a M. E. N. A. — colhia informações militares, políticas e económicas para a França e mobilizava «indivíduos de carácter fraco» que serviam a organização a troco de recompensas pecuniárias. A agência acusa também o grupo de obter material secreto em muitos sectores das actividades do país e de imprimir clandestinamente puxada da Suíça. — (A. N. I.)

A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS DIPLOMATAS FOI PEDIDA PELA FRANÇA

PARIS, 27. — Segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, os diplomatas franceses presos no Egipto faziam parte de uma missão cultural acreditada junto da Republica Árabe Unida e á qual esta reconhecia formalmente a imunidade da jurisdição, necessária ao desempenho das suas funções.

A França pediu, por intermédio da Suíça, a libertação imediata dos diplomatas, que estão incomunicáveis. — (F. P.).

REINICIA-SE NO DIA 11

o julgamento de Eichmann interrompido em 14 de Agosto

JERUSALEM, 27. — Foi anunciado oficialmente, que o julgamento de Eichmann recomeçará no dia 11 do próximo mês com a leitura do veredicto.

O julgamento foi suspenso em 14 de Agosto.

Afirma-se que o veredicto preencherá 250 a 300 páginas dactilografadas, pensando-se que a sua leitura leve dois ou três dias.

Parece não haver outra esperança para o réu além de ser considerado culpado dos principais, senão de todos, os 15 quesitos contra ele formulados.

Depois de conhecido o veredicto, o acusador publico, Gideon Hausner, procurador-geral israelita, deve falar durante algumas horas, ou talvez mesmo durante mais do que um dia, pedindo a pena de morte para Eichmann.

Terminada a intervenção de Hausner, será a vez do advogado de defesa, Robert Servatius, se dirigir ao tribunal.

Prevê-se que o tribunal adie o prosseguimento dos trabalhos por dois a três dias, depois do que será lida a sentença.

No caso de Eichmann ser considerado culpado, Servatius apelará imediatamente da sentença, apelo este que será apreciado por cinco juizes do Supremo Tribunal israelita.

Se Eichmann for finalmente condenado o Parlamento israelita terá de aprovar uma lei especial que autorize o seu enforcamento e terá de ser descoberto um voluntário que se prontifique a desempenhar o papel de carrasco, cuja identidade deverá ser mantida em segredo.

Caso Eichmann seja sentenciado, a sua execução será a primeira que se verificará em Israel. — (A. N. I. e R.).

HELICÓPTEROS PROCURAM AINDA MICHAEL ROCKEFELLER

SYDNEY (Austrália), 27. — Dois helicópteros da Real Força Australiana transportando um missionário e um nativo que fala fluentemente os diversos dialectos tribais da Nova Guiné encontram-se empenhados na tarefa de percorrer todas as tribos, uma por uma, na recolha de informações que possam levar á descoberta de Michael Rockefeller.

Existe ainda a ténue esperança de que este tenha conseguido atingir a costa e se encontre numa aldeia indígena, mas que esteja de tal forma ferido ou doente que os indígenas temam participar a sua presença.

Foram já encontrados, no mar, na area em que desapareceu Michael Rockfeller, dois bidões de gasolina, idênticos aos utilizados pelo desaparecido para tentar atingir a costa. (A. N. I.).

ADENAUER adiou a visita à capital francesa

BONN, 27.—Por ordem dos medicos, o chanceler Adenauer adiou a sua visita a Paris, prevista para quinta-feira.

O estado de saude do chefe do Governo alemão, depois de ter melhorado ontem estacionou. A febre que acompanha a gripe baixou.

O chefe do Governo Federal Alemão, já autorizado a levantar-se do leito, nã opode ainda sair da sua residência particular em Rhoendorf, por causa da grande humidade que persiste no vale do Reno.— (F. P. e R.).

FOGUETÕES são já produzidos pela Alemanha Ocidental

PARIS, 27. — A N. A. T. O. anunciou que os primeiros foguetões «Sidewinder» fabricados na Alemanha serão hoje entregues ás forças da Aliança Atlantica numa cerimónia simbólica na base aérea de Kaufbeuren.

O fabrico destes foguetões está abrangido pelo programa da N. A. T. O., de produção coordenada de armamentos, no qual colaboram a Alemanha, Dinamarca, Grécia, Holanda, Noruega, Turquia, Bélgica e Portugal. — (R.).

Seis recém-nascidos devorados por ratos num hospital marroquino

CASABLANCA, 27. — As autoridades estão a lançar uma campanha para livrar Casablanca dos ratos, em consequência do facto de seis recém-nascidos terem sido devorados pelos roedores num dos maiores hospitais da cidade.

A União das mulheres de Casablanca publicou uma moção num jornal da oposição, acusando as autoridades de negligência.

Hoje, num comunicado, o governador anunciou que a campanha contra os ratos abrangerá uma área de cerca de 11 000 hectares e 590 quilómetros de esgotos. — (R.).

RECOMEÇA AMANHÃ a conferência Leste-Oeste sobre a proibição das experiências atómicas

GENEBRA, 27. — Com a bola no campo russo», na expressão do representante inglês «sir» Michael Wrigt, á sua chegada a esta cidade, reabrem amanhã as negociações para o estabelecimento de um tratado de abolição das experiências nucleares.

Antes da reabertura oficial, os chefes das delegações dos Estados Unidos e da Inglaterra reuniram-se em conferência privada, para uma ultima troca de impressões sobre a estratégia comum.

Os delegados ocidentais declararam abertamente que vêm para Genebra aguardar uma proposta concreta da União Soviética — e disseram porquê:

— A Russia interrompeu as negociações há 80 dias;

— A Russia quebrou o acordo tácito que tinha sido estabelecido entre as potências nucleares de não realizarem experiências enquanto durasse as negociações para a abolição das experiências;

— A Russia realizou uma série de explosões experimentais de cerca de 50 bombas, com uma potência total de mais de 120 megatoneladas, entre as quais a superbomba de 50 megatoneladas.

A' Russia compete, agora, segundo as potências nucleares do Ocidente, dar o primeiro passo no sentido de uma abolição definitiva das experiencias nucleares.

A Conferência, que amanhã recomeça, iniciou-se no dia 21 de Outubro de 1958. — (A. N. I.).

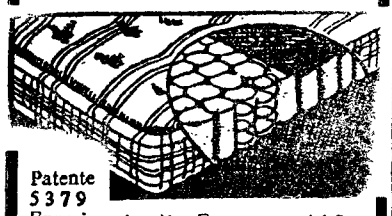
A U. R. S. S. PROPÕS QUE A FRANÇA PARTICIPE NAS NEGOCIAÇÕES

MOSCOVO, 27. — O Governo soviético propôs a conclusão imediata de um acordo proibindo a realização de ensaios nucleares e termonucleares na atmosfera, no espaço cósmico e debaixo de água, e sugere a suspensão em determinadas condições dos ensaios subterraneos.

Por outro lado, o Governo da U. R. S. S. é da opinião de que chegou o momento de aceitar a participação da França na conferência sobre a abolição dos ensaios atómicos. — (F. P. e R.)

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 8 31 12 44

Tágide

O RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»

ALMOÇOS - JANTARES

COCKTAILS - CEIAS

SERVIÇOS ESPECIAIS DE BANQUETES

TOME E OFEREÇA "UM MARTINI"

o vermute de fama mundial

Cerequmil

Os Ex.mos Srs. Clínicos são respeitosamente informados de que este conhecido produto se encontra de novo no mercado.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de Sul, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Peninsula Ibérica.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 10°; Portalegre, 7; Coimbra, 11°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,1; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,6; mínima, 9°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,6; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Sul, aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

PÉS DE VELUDO no Estádio do Restelo

Por força da tradição, e também pelas próprias características da competição, os jogos da «Taça de Portugal» costumam ser emotivos, ardorosamente disputados e, quase sempre, concluidos com resultados surpreendentes, pelo menos no que se refere á marcação. Todo este

(Continua na 7.ª página)

...entre os belenenses Vasco e Pere... o guarda-redes do Vila Real ... ...

Na Cova da Piedade

O PIGMEU QUASE ASSUSTOU O GIGANTE

A despeito do pronunciado desnivelamento de forças entre os contendores, o desafio disputado no campo «Silva Nunes» teve interesse. E, no entanto, poucos espectadores terão vaticinado a reacção dos jogadores locais, que veio a verificar-se no segundo tempo, a ponto de causar sérios problemas á forte e coesa linha defensiva dos «leões».

Efectivamente, o Sporting, que á passagem do primeiro quarto de hora vencia por 3-0, dispondo a seu belo prazer do adversário, mesmo sem produzir exibição de grande nível, não conseguiu evitar a forte reacção dos piedenses, no segundo tempo, que lhes permitiu anular a desvantagem para 2-3, e colocá-los á beira do empate.

Este período de desbordante entusiasmo, dentro e fora do campo, veio a morrer, no entanto, com a marcação do quarto tento dos visitantes, quando faltavam 10 minutos para o fim do encontro, logo seguido do quinto, que fecharia a contagem.

A «labareda», que se ateara peri-

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisboa

ARTE, AGILIDADE E RISPIDEZ

ATRIBUTOS DO «ONZE» DA ACADÉMICA CONTRA UM ATLÉTICO DESAFORTUNADO

por FERNANDO SOROMENHO

Tanto a Académica como o Atlético possuem requisitos suficientes para oferecerem uma demonstração futebolística de alta qualidade. Não lhes falta nada: juventude, que pressupõe irrequietude, espírito de aventura e despreocupação; força e entusiasmo; habilidade, patente, especialmente, no sector dianteiro coimbrão, comandado superiormente pelo artista que se chama Augusto Rocha; nervos á flor da pele, que estalam ao primeiro contacto; e estrutura técnico-táctica, que é servida por intérpretes talentosos e dotados de uma boa condição física. O embate de ontem, na Tapadinha, não obstante ser um produto da «Taça», demonstrou tudo isso e, logo, fez aguçar o apetite para uma repetição que não contenha. no seu amago, uma matéria de natureza efervescente.

Infere-se que o jogo agradou e se revestiu de interesse em face da tenacidade dos dois contendores, com realce para o Atlético (menos artista é certo) que a partir dos 13 minutos iniciais passou a actuar com dez unidades válidas já que Saturnino, defesa esquerdo, a contas com uma distensão muscular, foi ocupar o posto de extremo do mesmo lado, obrigando a modificações no «onze» que, forçosamente, afectaram o ren-

(Continua na 7.ª página)

Pacoti finta o guarda-redes piedense e marca o 3.º golo do Sporting

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Dos vinte encontros ontem disputados, dois (Atlético-Académica e V. Guimarães-Olhanense) repetir-se-ão no próximo domingo, mas para o «Nacional».
- O resultado mais amplo (7-1) foi realizado num desafio entre dois primodivisionários!
- Benfica e V. Setubal terminaram com a mesma expressão numérica (5-3) nas deslocações, respectivamente, a Caldas da Rainha e a Beja.
- O mesmo sucedeu ao Belenenses, ao Vianense e ao Oriental que derrotaram por 3-0 os seus respectivos adversários — Vila Real, Braga e C. Branco. E ao Cuf e Leixões nas suas saídas á Covilhã e a Sacavém, onde ganharam por 2-1, respectivamente.
- O Benfica, no campo da Mata, apresentou as suas reservas. Melhores — dizem os comentadores — que a melhor equipa do agrupamento Norte do «Nacional» da II Divisão.
- O «nulo» Atlético-Académica foi o nó górdio do Totobola, função que se ressentiu deveras com a chuva... de prémios pequeninos distribuídos uma semana antes.

Marta, da Académica, e Carlos Gomes, do Atlético, disputam a bola

OS RIVAIS DE MADRID

NUM EMBATE DESCOLORIDO QUE FOI GANHO PELO REAL

MADRID, 26. — O mais importante jogo da 14.ª jornada — se não de toda a Liga de Espanha — foi o encontro Real-Atlético, em Chamartin, não só porque se trata de um embate tradicional dos dois rivais de Madrid, mas, também, porque, no momento, são os grupos mais bem classificados do torneio: Real, 24 pontos; Atlético, 19. Além disso, se o Real é o campeão da Liga, o Atlético é o campeão da «Taça», o que dava excepcional importancia ao encontro.

O Estádio «Santiago de Barnabeu» não esgotou a lotação. Registou uma assistência calculada entre 85 e 95 mil pessoas, o que, dado o tempo incerto e chuvoso, a ameaçar borrasca, dá bem a ideia da expectativa criada. Contudo, o tempo melhorou e até o Sol colaborou no espectáculo, porque o jogo Real-Atlético é sempre um espectáculo.

Dada a hora a que começou (16 e 30) metade da partida foi jogada com luz natural; a outra metade com luz dos projectores. E é curio-

(Continua na página seguinte)

Futebol em Espanha

MADRID, 27. — Resultados dos encontros para o Campeonato Espanhol:

Real Sociedad-Stantander, 3-0; Atlético de Bilbau-Valência, 0-0; Saragoça-Maiorca, 3-0; Bétis-Osasuna, 1-1; Tenerife-Sevilha, 3-3; Oviedo-Espanhol, 1-0; Barcelona-Elche, 3-2; Real Madrid-Atlético de Madrid, 2-1.

Classificação: — Real Madrid, 26 pontos; Saragoça, 20; Atlético de Madrid, 19; Barcelona, 17; Valência e Bétis, 15; Sevilha, 14; Elche, Maiorca, Osasuna e Oviedo, 13; Santander e Real Sociedad, 11; Atlético de Bilbau, 10; Espanhol, e Tenerife, 7. — (A. N. I.).

Nem uma surpresa na "Taça de Portugal"

EM GUIMARÃES

Triunfo difícil dos locais

Adversários para a próxima jornada do «Nacional», Guimarães e Olhanense defrontaram-se ontem na Amorosa.

Diga-se, desde já, que a equipa vimaranenses encontrou sérias dificuldades para vencer. Os homens do Algarve, que denunciaram excelente disposição e mostraram valor suficiente para se baterem de igual para igual, equilibraram a partida, deram-lhe motivos de interesse e actuaram desembaraçadamente, provocando perigo e revelando boa preparação.

A par da excelente técnica individual, denunciada por alguns elementos do «team» olhanense, há que apontar o bom entendimento do conjunto que chegou a superar o do adversário.

A lesão do guarda-redes Filhó, que abandonou o rectangulo com o resultado em 1-1, tirou possibilidades á equipa, na medida em que esta se retraiu e passou a acautelar-se na defesa.

O «onze» vimaranense, que venceu com certa dose de sorte, viu muito dificultada a sua tarefa, e a expulsão de Arcangel mais contribuiu para que o nível da sua exibição não atingisse craveira meritória.

Quer-nos parecer, dado que a eliminatória é resolvida em duas *mãos*, que os minhotos com um só golo de vantagem encontrarão dificuldades para se manter na prova.

Esta partida, que se desenrolou sob o signo do equilibrio, foi disputada com entusiasmo e resultou um espectáculo agradável com as duas equipas empenhadas em conseguir um bom resultado.

Mais felizes, os vimaranenses venceram. Aos algarvios, que não saíram diminuidos da contenda, ficou a esperança de recuperarem no jogo da segunda «mão».

Individualmente destacaremos Freitas, Caiçara, Arcangel e Augusto Silva, nos vimaranenses. No grupo de Olhão, merecem citação Filhó, Madeira, Matias, Ludgero e João Carlos.

Arbitrou João Guerra, do Porto, que comprovou uma vez mais a sua excelente categoria técnica.

ANGELO MOREIRA

OS VENCEDORES DA «TAÇA»

A «Taça de Portugal» principiou a disputar-se em 1939 e a sua sequência só foi quebrada em 1947 e 1950.

Nas 21 «edições» foram, sucessivamente, vencedores:

1939 — Académica
1940 — Benfica
1941 — Sporting
1942 — Belenenses
1943 — Benfica
1944 — Benfica
1945 — Sporting
1946 — Sporting
1948 — Sporting
1949 — Benfica
1951 — Benfica
1952 — Benfica
1953 — Benfica
1954 — Sporting
1955 — Benfica
1956 — F. C. do Porto
1957 — Benfica
1958 — F. C. do Porto
1959 — Benfica
1960 — Belenenses
1961 — Leixões

Resumindo: 10 vitórias do Benfica, 5 do Sporting, 2 do Belenenses, 2 do F. C. Porto, 1 da Académica e 1 do Leixões. Outro «record» do Benfica: o de vitórias consecutivas — 4.

Uma fase do encontro entre o Seixal e o Olivais

NO CAMPO DO BRAVO (Seixal)

A FORÇA VENCEU A HABILIDADE

A tarefa dos seixalenses, no jogo disputado ontem, em «casa» contra o S. L. Olivais, não se revestiu de facilidade. Acabaram por triunfar com mérito (3-1), mas a melhor exibição pertenceu á equipa lisboeta. Simplesmente, o poder dos dianteiros do Seixal, em particular, superou, na prática, a habilidade do «team» dos Olivais manifestada nos movimentos ofensivos.

Os seixalenses obtiveram um golo aos 5 minutos e até ao intervalo exerceram domínio territorial, embora, em certos contra-ataques, os olivalenses se houvessem mostrado diligentes e perigosos, tanto assim que puderam estabelecer o empate quando pouco faltava já para o termo da primeira parte.

O segundo tempo decorreu com sensível equilibrio. Por parte dos locais, mais vigor e energia; por banda dos visitantes, mais finura e conjunto harmonioso.

A vitória acabou por se inclinar para o «team» mais aguerrido e afoito, que obteve dois golos sem resposta, sendo um deles na transformação de grande penalidade. Esse êxito dos seixalenses obrigou a equipa lisboeta a capitular e ainda mais quando ficou privada de Gaspar, expulso pelo árbitro, que esteve longe de satisfazer os olivalenses.

O. H.

REAL-ATLÉTICO

(Continuação da pagina anterior)

so que o jogo pode também dividir-se em duas partes distintas: até ao primeiro golo do Real e depois.

O Real entrou em campo sem Puskas, o que, aliás, se previa, mas com Gento, que estava duvidoso. O campeão da Liga tentou, de entrada, fazer um futebol repousado, geométrico. Mas, em breve, o Atlético desenvolveu a sua toada em força e virilidade, tentando, sobretudo, anular a manobra adversária a cargo de Di Stefano. E, em breve, com curtos períodos de domínio alternado, se entrou num estilo violento, nas faltas sucessivas, nas quezílias permanentes. Apesar disso, a superioridade era mais acentuada por parte do Real, onde as fugas de Gento constituiam perigo permanente.

A certa altura, duas cargas á margem das leis, na grande área do Atlético, não punidas pelo árbitro, excitaram o publico, e Chamartin tornou-se num vulcão, com milhares de lenços brancos, em despedida ao árbitro.

Como resultado, em breve, após uma cena desagradável, Rodriguez foi expulso. O campeão da «Taça» ficou, pois, reduzido a dez unidades. Já a caminho do intervalo, Gento marcou o primeiro golo da tarde, a passe de Di Stefano.

No segundo tempo, o Real forçou a toada de jogo, remetendo-se o Atlético a uma defesa cerrada, com alguns contra-ataques sem grande perigo. O segundo golo do Real foi marcado, novamente, por Gento, enquanto o negro Jones foi o autor do unico tento do Atlético.

Já no final do desafio, em face dum desesperado esforço do adversário para lograr o empate, o Real adoptou a táctica de atirar a bola para fora, a fim de passar o tempo, o que levantou protestos de parte do publico. E, com 2-1 a favor do campeão da Liga, terminou o encontro.

*

Em resumo, pode dizer-se que o jogo não teve qualquer beleza, nem interesse espectacular, o que, aliás, acontece geralmente quando os dois rivais madrilenos se defrontam.

Na linha da frente do Real, destacaram-se Del Sol, Di Stefano, que foi, como sempre, o estratega, e Gento. Ruiz, o substituto de Puskas, foi uma figura apagada.

No Atlético, Mendonça teve alguns toques de bola e «dribles» de qualidade. Mas a marcação cerrada a que esteve sujeito por parte de Santamaria, anulou, em muito, a sua actuação, de resto, um pouco apática. Jones e Peiró foram os mais diligentes da frente. Os defesas e médios foram principalmente duros e batalhadores e o guarda-redes Medinabeyta teve algumas paradas de excepcional categoria.

Com este resultado, dificilmente conseguido, apesar de tudo, o Real prossegue a sua carreira na Liga, com 13 vitórias em 14 jogos, e mais uma vez a experiência dos campeões da Liga se impôs á juventude e espírito de sacrifício do adversário.

MANUEL DE AZEVEDO

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Boa desforra do Lusitano

As equipas do Lusitano de Vila Real de Santo António e do Desportivo do Montijo, que já se haviam defrontado esta época, no primeiro dia do «Nacional», no Montijo, voltaram a defrontar-se ontem — desta vez no Algarve.

Os montijenses venceram, então, por 1-0 e esta circunstancia fazia crer que o despique viria a ser renhido, como, na verdade, foi, mormente enquanto o marcador se manteve em branco.

Com efeito, os primeiros 45 minutos decorreram equilibrados. Os algarvios, confiantes nas suas possibilidades, não deixaram que o adversário pusesse o pé em ramo verde...

Na segunda parte, o resultado do desafio fez-se nos primeiros 14 minutos. Os dois golos dos algarvios decidiram a sorte do jogo, sem duvida. Os «encarnados» de Vila Real de Santo António, não descansaram procurando maior vantagem, com vista ao jogo da segunda «mão». Mas, os montijenses acautelaram a defesa, pensando, com certeza, que a desvantagem de dois tentos será recuperada, na sua terra.

EM OVAR

Magnífico êxito do Feirense

Em Ovar, o Feirense, «leader» da Zona Norte, venceu o Portimonense por 7-2. O substancial êxito do «team» da região aveirense surpreende, atendendo a que a equipa algarvia continua a desfrutar de prestígio. O certo é que o Feirense revelou supremacia em todos os aspectos do jogo, mostrando-se os dianteiros expeditos e certeiros no remate. Meia hora estiveram os algarvios sem sofrer golos, ainda que o guarda-redes Duarte fosse chamado a trabalho de vulto. Depois, porém, a equipa da Vila da Feira, no espaço de quatro minutos, alcançou dois golos — e o caso ficou decidido. Na segunda parte, ainda mais se acentuou o predomínio dos feirenses, ao passo que a turma algarvia fraquejava nítidamente, embora, em contra-ataques esforçados, pudesse retorquir com dois tentos aos cinco marcados pelos adversários.

Para fornecer uma ideia da vantagem dos vencedores, bastará referir que, embora copiosamente batido, o guarda-redes Duarte foi o melhor elemento do Portimonense.

A equipa de Vila da Feira revelou forma apurada, justificando-se, pois, a posição de realce que ocupa no torneio da Zona Norte. Os seus avançados estiveram, desta vez, em grande evidência.

Arbitragem irregular.

C. D.

EM BEJA

OITO TENTOS provocaram animação

O jogo ontem realizado em Beja, entre duas equipas que já se conhecem, por estarem incluidas na mesma zona do «Nacional» da 2.ª Divisão, teve o desfecho que mais se previa: êxito do Vitória de Setuba sobre o Desportivo de Beja.

A vitória dos sadinos tem de considerar-se natural, tendo em vista as posições que as duas equipas ocupam, presentemente, na tabela classificativa do «Nacional» (Setubal, 2.º; Beja 9.º).

Portanto, os setubalenses corresponderam á confiança que neles se depositava. Mas, outro tanto não sucedeu em relação aos alentejanos, mesmo tendo em atenção que a equipa bejense tem vindo a acusar melhoria.

A marcação de oito tentos foi um atractivo de valia para o desafio, mormente pelas oscilações acusadas pelo marcador. Repare-se que os sadinos vieram a ganhar o jogo á custa da vantagem de tentos usufruida ao intervalo, pois no segundo meio tempo, os avançados bejenses foram, até, mais realizadores do que os dianteiros sadinos.

A vitória dos setubalenses está certa, tendo a equipa deixado a impressão de que não se empregou a fundo durante todo o encontro. A vantagem de 3-0 ao intervalo deu tranquilidade aos sadinos ao mesmo tempo que teve o condão de revelar a boa disposição dos bejeneses para a luta. Sem duvidas, estes reagiram muito bem chegando a estar com a desvantagem de um só tento (2-3).

Todavia, os rapazes de Setubal, sentiram o perigo e forçaram o andamento do jogo para repor a diferença de três golos (5-2). O animo dos bejenses manteve-se até final e a prova está em que nos derradeiros minutos vieram a atenuar a diferença.

Da parte dos setubalenses, o compartimento ofensivo esteve melhor do que o defensivo, podendo, com a marcação de cinco tentos anular os deslizes da defesa, que sofreu três golos.

EM PENICHE

Começo fácil, final difícil

Com um golo marcado logo no início, aos 4 minutos, o Peniche viu aberto o caminho para a vitória, consolidando antes do primeiro quarto de hora com a obtenção de novo tento.

Os visitantes, com dois golos de desvantagem, remeteram-se, então, a porfiada defesa, tentando evitar o avolumar do marcador, o que, afinal, não se verificou, pois os penichenses lançaram-se deliberadamente para o ataque forçando a defesa contrária a árduo trabalho.

Um lance infeliz do guarda-redes Vítor, que introduziuo esférico nas próprias redes, aumentando o avanço dos antagonistas, desmoralizou, ainda mais os visitantes que reagiram, inesperadamente, pouco depois, quando se viram privados do seu «keeper», que abandonou o rectangulo por ter sido atingido com um pontapé na cabeça. No segundo tempo, o jogo foi já mais repartido pelos dois meios campos, criando os dois grupos várias situações de golo, das quais cada equipa transformou uma.

EM VIANA DO CASTELO

DIANTEIROS POUCO INSPIRADOS

Contra a turma albicastrense, no seu campo, o Vianense alcançou triunfo merecido. Um triunfo que se quedou em 3-0, mas que bem poderia ter sido mais robusto. Beneficiando da debilidade da equipa visitante, principalmente no sector defensivo, os minhotos dominaram nitidamente em todos os aspectos, mas, devido ao bom trabalho do guarda-redes adversário Tarujo, puderam marcar o primeiro golo.

Todavia, os dianteiros vianenses revelaram deficiências de conjunto logo traduzidas na ineficácia do remate e por esse motivo os albicastrenses se livraram de derrota mais severa, ainda que tivessem, a breve trecho enveredado pelo caminho das cargas contundentes, as quais originaram a expulsão de Juca, a 5 minutos do intervalo. Os minhotos ganhavam então por 2-0.

No segundo tempo, os visitantes souberam organizar-se melhor á defesa, procurando surpreender os adversários mercê de contra-ataques rápidos, e só sofreram mais um golo. Diga-se, no entanto, que os avançados vianenses se entregaram a lances de caracterizado cunho pessoal, dando feição modesta ao desafio e facilitando a actuação da defesa contrária.

O árbitro houve-se a contento.

D. U.

O INTER empatou em Veneza

ROMA, 27. — Resultados dos encontros disputados para o Campeonato Italiano:

Bolonha-Roma, 3-1; Catania-Lecco, 1-0; Lanerossi-Udinese, 2-2; Mantua-Palermo, 2-0; Milan-Atalanta, 2-2; Pádua-Fiorentina, 1-2; Sampdória-Juventus, 2-3; Turim-Spal, 1-0; Veneza-Inter, 1-1.

Classificação:

Inter, 22 pontos; Bolonha e Turim, 19; Fiorentina, 18; Milão, 17; Roma e Atalanta, 16; Sampdória e Mantua, 15; Catania, 14; Juventus, 13; Spal, Palermo e Lanerossi, 12; Veneza, 11; Lecco, 8; Pádua, 7; Udinese, 4. — (A. N. I.).

Em S. João da Madeira

Marcar primeiro ...foi vantajoso

Admitia-se perfeitamente que o despique entre a Sanjoanense e o Torriense viesse a decorrer equilibrado. Para tanto havia dois motivos: a diferença que separa as duas equipas na tabela da classificação do campeonato é de um ponto; a capacidade revelada pelas duas equipas é idêntica.

Os primeiros minutos da partida confirmaram a já referida impressão de que viria a haver equilibrio. Mas, logo que surgiu o primeiro golo da partida, acreditou-se mais nas possibilidades dos Sanjoanenses E — repare-se que havia para jogar nada menos de 82 minutos.

O certo é que esse golo influiu

(Continua na 7.ª página)

Um aspecto do encontro de râguebi Sporting--Belenenses

RÂGUEBI

O SPORTING SURGIU EM GRANDE FORMA

Nesta primeira jornada da taça «António Valente», o Sporting apareceu de maneira excelente, revelando a já tradicional velocidade, acrescida de maior segurança de passe e melhor coordenação de movimentos. Sendo uma das equipas mais rápidas, em todos os sectores, o seu erro consistia em pontapés a seguir, por tudo e por nada, sem, muitas vezes, ser essa a jogada mais indicada. Agora, porém, os passes saem-lhe mais certos e procura jogar mais á mão.

Isso valeu-lhe o primeiro ensaio, obtido numa jogada plena de velocidade, em que Fiuza, Mendes e Crespo bateram os defensores com a certeza dos seus passes. Além disso, apoiam, agora, o homem que leva a bola de modo a permitir o passe fácil e certo, sempre que o companheiro é placado. Daí derivou a obtenção do ensaio por Correia, a quem Américo passou ao ser placado.

O Belenenses não demonstrou condição física nem técnica para se opôr ao sportinguistas. Nas formações, Manuel Martins, ganhava as bolas e, sistemáticamente, havia um jogador «azul» que as pontapeava para o campo «leonino». Deste modo, inutilizava a vantagem obtida pelo seu grupo. Nas passagens houve, também, muita insegurança, tendo sido punidos, demasiadas vezes, por adiantados. Além disso, o jogo posicional teve muitos lapsos e a falta de velocidade das linhas atrasadas, impediu-as de conseguirem colmatar as brechas ocasionadas pelas intercepções dos avançados do Sporting.

* * *

O Benfica impôs um ritmo de velocidade que os jovens do C. D. U. L. não conseguiram aguentar, senão na primeira parte. No segundo tempo, cederam e os «encarnados» foram construindo o robusto resultado alcançado, graças á sua maior preparação física e ligação de jogadas, para o que muito contribuiu a presença de um médio de abertura que, realmente, «abre». Os centros Claro e Nobre, com as sua agilidade e pujança atlética, fizeram o resto.

De lamentar que a Comissão Central não tivesse nomeado árbitro para o jogo Belenenses - Sporting. Na falta deste, o encontro foi dirigido por um elemento da Federação. E' preciso haver um pouco mais de sentido das responsabilidades que se tomam.

«FLY-HALF»

Termina hoje o «Nacional» de hóquei em patins

Resta a jornada desta noite para conclusão do campeonato nacional de hóquei em patins.

O nome do vencedor já é conhecido — Benfica. Também se sabe quem ficará nos segundo, terceiro, e oitavo lugares — Campo de Ourique, Paço de Arcos e Ponta Delgada, respectivamente.

Estão por arrumar, portanto, os clubes que ficarão em 4.°, 5.°, 6.° e 7.° lugares.

Ontem, á noite, os resultados dos desafios forneceram vitórias para os três representantes da Associação do Sul; e uma para os representantes da do Norte.

Eis os numeros: P. Arcos, 6-Espinho, 1; C. A. C. O., 6-P. Delgada, 1; Benfica, 4-Académico, 3; S. N. E. C. I., 2-I. Sagres, 6.

Portanto, sete golos em cada um dos três desafios e oito no ultimo.

A partida de maior interesse (a própria expressão numérica no-lo diz) foi a realizada entre os benfiquistas e o segundo classificado no «Regional» do Norte. Os academistas actuaram como que «acanhados» perante um grande senhor — o campeão. De qualquer forma, não há duvida de que foram os académicos portuenses que melhores exibições efectuaram nesta «poule», com realce para o seu jogador Abílio.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	13	12	—	1	52-22	24
C. A. C. O. ...	13	8	3	2	66-35	19
P. Arcos ...	13	6	3	4	47-39	15
Académico ..	13	5	1	7	40-37	11
S. N. E. C. I.	13	4	3	6	41-43	11
Inf. Sagres ..	13	4	1	8	33-47	9
Ac Espinho	13	4	1	8	28-47	9
P. Delgada ..	13	2	2	9	24-61	6

No «Torneio de Abertura» de hóquei em campo

o Atlético (B) é a equipa com melhor performance

Venceu-se ontem, de manhã, mais uma jornada do «Torneio de Abertura» de hóquei em campo, tendo-se realizado os encontros respeitantes á quarta jornada.

Não se registaram resultados surpreendentes, embora o desfecho verificado no desafio Futebol Benfica-Atlético (A), um empate, não estivesse, certamente, na mente dos mais optimistas, atendendo ao trabalho produzido pelas duas equipas nas jornadas anteriores.

Os alcantarenses, desde a jornada de abertura, têm vindo a afirmar-se como melhor equipa do que o Futebol Benfica. Pelo menos com mais coesão e sentido de remate.

Os «encarnados-e-pretos», este ano, não se apresentaram com o conjunto habitual, pois perderam algumas «pedras» que, ou se transferiram ou deixaram de jogar.

Apesar de tudo, aguardava-se uma boa partida de hóquei. Tal, porém, não se verificou. O jogo, pode dizer-se, foi tudo menos hóquei, pelo que o resultado, tendo em atenção o labor das duas equipas, pode considerar-se certo.

Na Tapadinha, a equipa B dos alcantarenses defrontou o Hóquei. A partida decorreu com interesse, embora os donos da casa, desde cedo, tivessem denotado mais valia do que o antagonista, que se bateu, porém, com o costumado denodo e galhardia.

Os «encarnados», tanto no desafio da série A como no da B, conseguiram quebrar o enguiço de Palma, vencendo nas duas categorias.

No jogo da série B, o resultado foi feito no período inicial. Na segunda metade do desafio, os donos da casa deram melhor réplica, fecharam melhor a baliza, não permitindo que as suas balizas voltassem a ser violadas.

No outro encontro foi menor o desnível. A vencerem, ao fim da primeira parte, pela diferença de um golo, os benfiquistas conseguiram, logo nos primeiros minutos do segundo tempo, consolidar a vantagem.

Apesar de tudo, a reacção dos palmenses não se fez esperar. Beneficiando da desvantagem numerica dos adversários lograram diminuir a desvantagem e chegaram, até, a estar á beira da igualdade.

Depois destes desafios, as classificações passaram a ser as seguintes:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. BENFICA ..	3	2	1	—	7-2	8
Atlético	3	1	2	—	2-1	7
Benfica	2	1	1	—	2-1	5
Belenenses	2	—	—	2	0-3	2
Palmense	2	—	—	2	2-6	2

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO ...	3	3	—	—	10- 1	9
Benfica	3	2	—	1	7- 2	7
Belenenses ...	2	1	—	1	6- 6	4
Palmense	2	1	—	1	2- 4	4
Hóquei	4	—	—	4	2-11	1

O Torneio da Europa Ocidental principia no dia 1 de Dezembro

VOLEIBOL

E' já na próxima sexta-feira que principia em Lisboa o Torneio da Europa Ocidental, competição em que participam as selecções de voleibol da França, de Portugal, de Marrocos e da Itália.

A prova disputar-se-á em «poule» a uma volta, para apurar dois finalistas que, mais tarde, em Paris, jogarão com os apurados de um torneio similar que vai disputar-se na Bélgica.

Portugal já venceu qualquer dos países participantes. Todavia, as nossas possibilidades, de momento, não são grandes, pelo menos não parecem ser, pois, enquanto nos outros países a modalidade tem evoluído gradualmente, entre nós devido a factores bem conhecidos e já aqui largamente referidos, tem estagnado.

Aguarda-se, todavia, um comportamento em tudo digno. Os seleccionados portugueses têm treinado intensamente e, embora o momento não seja ideal, nem a selecção possa apresentar os nossos melhores valores, confia-se no brio e no espírito de equipa já de outras vezes demonstrados.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Sexta-feira, dia 1, no ginásio do Técnico — Jogo complementar e Itália-Marrocos.

Dia 2, no Pavilhão — França-Marrocos e Portugal-Itália.

Dia 3 — Portugal - Marrocos e França-Itália.

Dia 4 — Jogo complementar e Portugal-França.

N. M.

NA BOLÍVIA

LA PAZ (Bolívia), 27. — A equipa do Strongest, de La Paz, perdeu com o Dinamo, de Tiflis (Russia) por 2-1, com 1-0 ao intervalo, num encontro que decorreu monotonamente. — (A. N. I.).

Otto Glória diz...

*** Que o «association» português já figura entre os «dez maiores» do futebol mundial**

AINDA outra vez, nos ultimos dias, o futebol português teve ensejo de evidenciar, claramente, o seu extraordinário desenvolvimento. Mais uma vez o glorioso Benfica, campeão europeu, bem como o valoroso Leixões, que já tão sensacionalmente eliminara o Chaux-de-Fonds da «Taça dos Vencedores das Taças», tiveram essa ingente tarefa. E ambos se saíu um «match» em que o adversário daria tudo, a fim de conseguir um «mate», em que o adversário daria tudo, a fim de conseguir uma desforra, o Benfica provou sobejamente aos aficionados do grande clube catalão, que, afinal, o título europeu foi alcançado com inteiro e real mérito, assentando-lhe esplendidamente. E, por isto, embora o representante da «cidade-candal» lutasse desesperadamente, teve de contentar-se com um resultado nulo. E' óbvio que tal facto vem comprovar aquilo que asseverámos. As equipas portuguesas já não se deixam influenciar por quaisquer ambientes e, muitas delas, já apresentam um índice de maturidade futebolística bastante acentuado. Por seu turno, o Leixões, mesmo sem ter a sorte pelo seu lado, já que ficou em situação de nítida desvantagem jogando sob violenta chuvada, contra um antagonista que lhe era atléticamente superior, nem por isto deixou de conseguir bom resultado. Bem sabemos que, teóricamente, o resultado deixa antever maiores vantagens aos romenos para o segundo encontro. Entretanto, isto não quer dizer que os matosinhenses não tenham amplas possibilidades de êxito, nem, tão-pouco, invalida aquilo que dissemos anteriormente. Os resultados verificados demonstram claramente que o futebol português — antes mesmo do tempo que nós e outros técnicos pensávamos — atingiu um grau de desenvolvimento que o coloca, já entre os melhores do Mundo. Há tempos, tivemos ocasião de dizer que Portugal figurava, em nosso entender, num possível segundo grupo do «ranking» mundial. Agora podemos dizer que, embora ainda tendo de insistir na senda que vem seguindo e buscar sempre uma maior valorização e um progresso cada vez mais acentuado, a fim de poder chegar aos primeiros lugares, o «association» português já figura entre os «dez maiores» do futebol mundial. E, repetimos, se prosseguir o mesmo trabalho de evolução e engrandecimento, dentro de novo espaço de tempo veremos se temos ou não razão!...

*

Em recente artigo publicado num órgão especializado, um dos nossos mais brilhantes jornalistas desportivos abordou um assunto referente ao futebol nacional que merece especial atenção, embora, até agora, isto não se tenha verificado. Já há tempos, aliás, aqui nesta nossa crónica semanal, também falámos insistentemente no caso. Queremo-nos referir á falta de um calendário de provas que atenda, realmente, ás necessidades e interesses de todas as partes intervenientes. Da maneira como as coisas continuam a ser feitas, nada disto pode acontecer, já que uma das partes — os clubes — é bastante prejudicada em determinados aspectos. Com efeito, as paragens do campeonato, com vários domingos sem jogo, trazem aos clubes prejuízos enormes. Sabe-se, por exemplo, que, na fase crucial do campeonato em curso, haverá três jogos internacionais que, somados ao domingo de Páscoa, darão quase um mês de inactividade aos clubes. Ora, ninguém desconhece que há, entre nós, embora não oficializado, o profissionalismo, e que é das receitas dos jogos e da quotização social que os clubes tiram o dinheiro para pagar aos jogadores e solver outros compromissos relativos ás suas secções de futebol. E' lógico, por conseguinte, que não proporcionando jogos aos seus associados, estes — via de regra — deixam em atraso as suas mensalidades, enquanto, por outro lado, a não realização de desafios impede o recebimento de receitas. Também no aspecto desportivo propriamente dito, as coisas não se apresentam favoráveis. Assim, vemos que é justamente na ocasião em que os clubes estão empenhados na disputa do título de campeão ou preocupados em fugir aos ultimos postos e á despromoção, que se verificará uma paragem assás prolongada. E não se pode deixar de convir que isto trás sérios inconvenientes, que, de resto, afectam, também, a selecção nacional em seus trabalhos de preparação. Desse modo, parece necessário prever cuidadosamente a maneira de fazer disputar todas as provas oficiais, bem como os prélios amistosos. Sabemos, por exemplo, que, não só por questão afectiva, mas, também, por natural e compreensível interesse financeiro, a selecção portuguesa não poderia, nem deveria, deixar de aceitar o convite para realizar os dois jogos marcados para o mês de Maio vindouro no Brasil. Entretanto, como bem salientou o jornalista em seu artigo, tendo já a paralização forçada do domingo de Páscoa, bem como destes dois jogos (para preparação e viagens), não seria aconselhável marcar o desafio contra a Bélgica na data que foi programada. Isto, para não falar no caso da data para terminação do campeonato... É que assim procedendo, não só haverá prejuízo causado aos clubes, como, também, a selecção será afectada. Como é fácil de deduzir, o problema merece estudo carinhoso e apurado. E' bem verdade que nós e outros falámos já, há anos, sobre o assunto e nenhuma providência foi adoptada. Mas, como o rifão popular diz que «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura»...

OTTO GLÓRIA

O RACING DE BUENOS AIRES

À FRENTE DO CAMPEONATO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 27. — Nos encontros ontem disputados para o Campeonato Argentino de Futebol registaram-se os seguintes resultados:

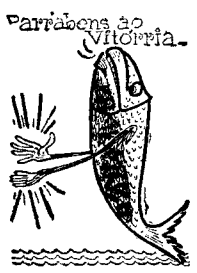
Racing-Independiente, 1-1; Boca Juniors-Velez Sarsfield, 0-0; Andes-San Lorenzo de Almagro, 3-5; Ferrocarril Oeste-River Plate, 1-3; Argentino, Juniors-Atlanta, 1-1; Huracán-Lanus, 1-1; Estudiantes de La Plata-Chacarita Juniors, 1-1; Rosário Central-Gimnasia y Esgrima, 4-3.

Classificação: Racing, 45 pontos; San Lorenzo de Almagro, 38; Atlanta e River Plate, 36; Boca Juniors, 35; Independiente, 32; Chacarita Juniors, 30; Velez Sarsfield, 28; Gimnasia y Esgrima, 26; Huracán, 25; Argentinos Juniors, 24; Lanus e Rosário Central, 23; Los Andes e Estudiantes de La Plata, 21; Ferrocarril Oeste, 20. — (A. N. I.).

7 dias em revista

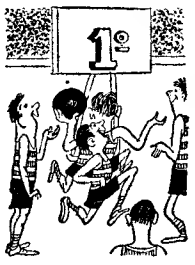
Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

NA CASA DOS CINQUENTA



DIA 20 — O prestigioso Vitória de Setubal comemorou mais um aniversário. São cinquenta e um anos de vida activa, de dedicação por uma causa, de incansável entusiasmo. E' uma idade de respeito, mas que não atira o glorioso Vitória para o escalão dos inúteis. Antes o revigora, dando-lhe novas forças, alimentando esperanças mais calorosas, no desejo de dar ao clube a grandeza a que ele tem direito. Assim o compreendam todos os setubalenses, pensando que o Vitória será sempre vitorioso se alicerçar a sua existência num eclectismo que fascine a juventude local e na unidade de quantos costumam vibrar com as suas proezas.

A CONQUISTA DO 1.º LUGAR

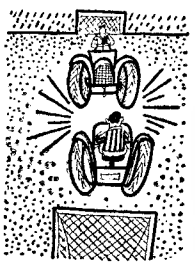


NO DIA 21 — A tempo e horas, sem quebra de continuidade, o «Regional» de basquetebol teve mais uma jornada, apesar do temporal. Debaixo das telhas do já velhote Pavilhão dos Desportos, cuja reforma não há ninguém que conteste, a bola girou e os jogadores praticaram a modalidade e os espectadores assistiram a um bom encontro entre os rivais de sempre, Sporting e Benfica, que o primeiro venceu por 60-44, dando a ideia de que o título de campeão não será difícil conquistar. De facto, os «leões» patentearam capacidade suficiente para concretizarem os seus anseios e regressarem, assim, ao plano de hegemonia que desfrutaram, recentemente.

ATÉ LÁ EM CASA...

DIA 22 — O Barcelona ficou com o 3-2 de Berne atravessado na garganta. As dores tornaram-se atrozes e o melhor remédio foi convidar o Benfica a exibir-se no «Nou Camp». Por 900 contos a desforra era de tentar, embora o êxito, a verificar-se, não passasse de uma compensação moral, sem consequências de nenhuma espécie. Pois o Benfica, que não deve nem teme, lá foi, e o resultado foi um empate (1-1). Pela 3.ª vez, desde 1957, que o «Barça» não vence os «europeus». Depois do brilhante 4-0 do Restelo, aconteceu a história da Suíça e, agora, a igualdade em Barcelona. O clube catalão, claro, á falta de melhor reacção só fez isto: correu com o seu treinador Luís Miró e no seu lugar colocou Kubala. O Benfica sempre arranja cada uma...

O VENDAVAL FALAVA ROMENO...



DIA 23 — O árbitro não queria que o jogo se realizasse, mas o delegado da U. E. F. A. insistiu e o Leixões e o Progressul, sem os tractores que as condições do terreno (género terra lavrada) justificavam fossem utilizados, decidiram sacrificar-se, obrigando os espectadores, que deixaram, apenas, 41 contos nas bilheteiras, a engrossarem a clientela dos antibióticos. O jogo foi o que se sabe. Inadaptação dos leixonenses, que são gente do mar, e adaptação dos romenos, que em vários pormenores manifestaram compreender muito bem a linguagem do vendaval. Não seria caso para o Leixões levar para Bucarest um bom bocado dos «temporais lusitanos»? Os suíços do Chaux-de-Fonds já experimentaram os efeitos...

AGORA SUBIU PARA A CATEDRA

DIA 24 — Confirmou-se a notícia. O Benfica e Alves Barbosa uniram-se por um contrato. O famoso corredor, com 30 anos feitos e muitas energias gastas, mas de posse de uma grande experiência, resolveu aceitar o convite para ser o treinador dos ciclistas benfiquistas. Assim, abandonará, de vez, a condição de corredor, para passar a ensinar. Aguarda-se a revelação da nova facta do popular «Tó», o qual, decerto, não deixará de agarrar a oportunidade com mais convicção do que fez, por exemplo, João Rebelo, outro antigo campeão, que, como técnico teve a duração das «rosas de Malherbe»...

RESERVAS NO ACTIVO

DIA 25 — Graças á A. F. L., os clubes dispõem de torneios que permitem a aferição das possibilidades dos jogadores que espreitam a primeira categoria. O «Distrital» de reservas, que neste dia cumpriu mais uma jornada, é uma competição interessante, a que falta, porém, um nivelamento de concorrentes. A disparidade entre os três grandes e os restantes é tão pronunciada que a curiosidade do espectador se limita, principalmente, ao numero de golos que é possível enfiar na baliza dos menos apetrechados. Seja como for, são reservas no activo.

DOIS PARA CADA UMA

DIA 26 — A lei da «Taça» começou. Por enquanto, dominaram os fortes. Dos 21 jogos, 13 foram ganhos por visitados e 7 por visitantes. Marcaram-se 97 golos, dos quais 58 a cargo dos grupos locais. A totalidade dividida por 42 linhas avançadas dá 2 golos para cada uma. E' pouco, evidentemente, 0,4 para cada dianteiro, mas a desolação, infelizmente, já acusou médias mais alarmantes. Aguardemos os jogos da segunda «mão». Talvez o surto ofensivo atinja maior clarividência e produtividade.

Um remate do leixonense Ernesto no decorrer do jogo de ontem em Sacavém

OS JOG

EM SACAVÉM
UM VISITANTI

O estado de espírito com que o Leixões se apresentou em Sacavém, calmo e distante, podia ter abalançado o grupo local a tentar fazer uma partida ao vencedor da ultima «Taça de Portugal». Mas o Sacavenense foi por de mais «respeitador» da superioridade alheia e embora no primeiro tempo se batesse com galhardia, faltou á vontade então manifestada uma indispensável dose de convicção.

Os avançados locais chegaram mesmo a ser de uma timidez a toda a prova, parecendo «envergonhados» quando desciam á grande área dos nortenhos. Foi até o seu defesa-direito quem marcou o golo obtido; os seus atacantes pareciam apostados em que «nem que os matassem» (como diz o povo), bateriam Rosas.

Isto não significa que o Leixões perdes fossem tes do gunda po, qu fresco tar e tunida já em nutos lance atirou

Arnal

EM
Os

O Sp F. C. I interes pinhen tenda réplica mas fo permit largas triunfo rificou to, ráp embora luta co a vida mo. As os port tagem quilos Os esp ção qu

NAS CALDAS DA RAINHA
Não chegou aos locais a boa vontade

O jogo Caldas-Benfica, que tanto interesse estava a despertar naquela cidade e arredores não desiludiu.

Os campeões nacionais encararam a partida com certa dose de confiança, pois apresentaram-se desfalcados dos seus titulares, actuando com os jogadores que normalmente constituem a sua equipa de reserva.

No entanto, nós que conhecemos todos os grupos da 2.ª Divisão (Zona Norte) estamos convictos de que, pelo menos, nessa zona, não há de momento, melhor que a apresentada pelos lisboetas.

Escrevemos isto, porque o Caldas, sendo um conjunto recheado de bons valores e uma das melhores que disputam o «Nacional», não pôde, apesar de tudo, oferecer a réplica que os seus adeptos ambicionavam.

Apreciando as equipas, sector por sector, temos: o Benfica, constituido por uma defesa, cujos jogadores têm sido por várias vezes, chamados á primeira categoria, não esteve, nesse compartimento superior ao adversário. Na linha média, Fonseca e Espírito Santo foram superiores a Vasco e Orlando, este em tarde bastante infeliz. Na linha avançada é que o Benfica demonstrou supremacia mais em evidência. Analisando elemento por elemento a diferença não foi muito acentuada, salvo excepções dos pares Simões e Janita e Torres e Bispo. Mas, no seu conjunto é que se firmou a superioridade já citada.

Quanto á equipa de arbitragem, o sr. Teixeira Santos pecou umas vezes por má colaboração dos fiscais de linha; e, outras vezes, por culpa própria, apitando a faltas que só existiram na sua imaginação e, principalmente, no «off-side» assinalado a Mirita, quando a bola chegou a este depois de ter tocado na cabeça de Saraiva. Ora não se pode admitir que um árbitro que faz parte de uma equipa habituada a jogos da 1.ª Divisão, tenha erros de tamanha monta. No entanto, nesse lance, o culpado não foi só o árbitro. Foi também o sr. Alvaro Rodrigues, que estando fiscal de linha do lado do peão, assinalou o «fora de jogo». Em resumo: uma arbitragem que não deixou saudades.

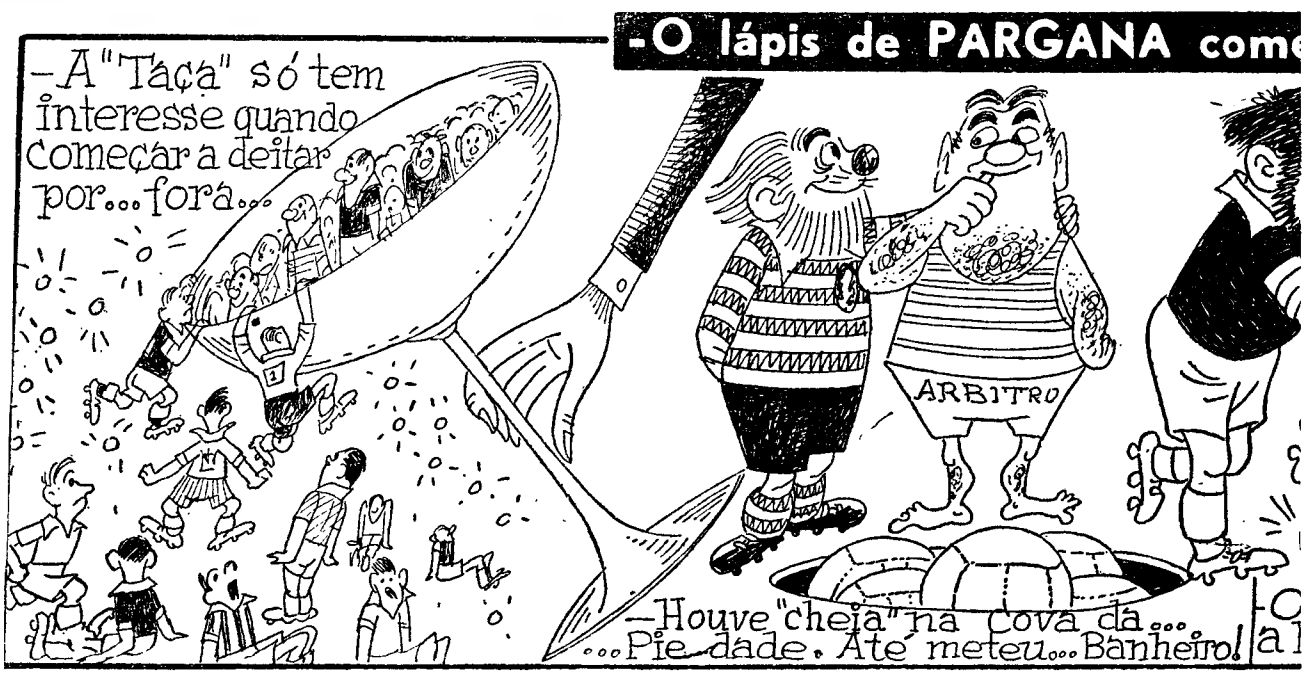
JORGE DOS SANTOS COSTA

A equipa do Benfica que actuou nas Caldas da Rainha

CAMPEONATO
DE ANGRA DO HEROISMO

ANGRA DO HEROISMO, 27.—Disputaram-se três encontros para o Campeonato Distrital de Futebol, registando-se os seguintes resultados: Angrense-Unidos, 9-0; Vilanovense-Marítimo, 1-2; União Juventude, 1-0.

O Angrense, com 14 pontos, comanda a classificação, seguido do Lusitania, com 13. — (A. N. I.).



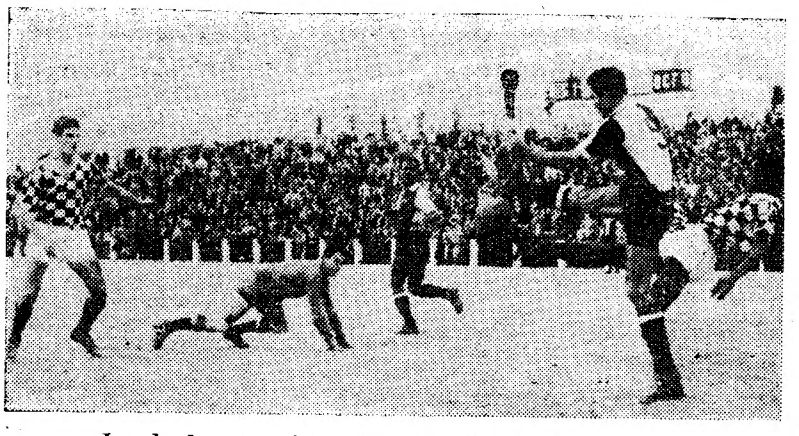
...OGOS DA "TAÇA DE PORTUGAL"

...ANTE CALMO

...le o ...rém, ...lan- ...azer ...tima ...ave- ...dor» ...bora com ...ntão ...do- ...ram ...to ...rgo- ...nde seu golo ...iam ma- ...bate- ...xões

perdesse o desafio se os de Sacavém fossem mais expeditos. Os visitantes dominaram durante toda a segunda metade e, no primeiro tempo, quando o contrário estava mais fresco e animoso, souberam empatar e usufruir de excelentes oportunidades para atingir o descanso já em vencedores Nos ultimos minutos desse período, no melhor lance ofensivo de Julio, Pacheco atirou ao poste uma bola vinda de

(Continua na 6.ª página)



Jogada de apuro junto da baliza do Sporting Farense

Arnaldo, o guarda-redes suplente do Sporting de Espinho, bloca a bola na presença do dianteiro Pinho, do F. C. Porto

EM ESPINHO

Os avançados do F. C. Porto em foco

O Sporting de Espinho recebeu o F. C. Porto e o jogo revestiu-se de interesse para os nortenhos. Os espinhenses desde o início da contenda que capricharam em oferecer réplica entusiástica aos portistas, mas foram traidos pela defesa, que permitiu aos dianteiros adversários largas suficientes para construir triunfo volumoso: 6-1. Cedo se verificou que o ataque do F. C. Porto, rápido, decidido e voluntarioso, embora, encontrava facilidades na luta com defensores que passaram a vida a acumular deslizes de tomo. Assim, em 35 minutos de jogo, os portistas desfrutavam já da vantagem de 3-1 e puderam ficar tranquilos mais depressa que julgavam. Os espinhenses tiveram uma reacção que por pouco não era coroada de êxito, mas os visitantes responderam com mais dois golos — e a contenda ficou decidida. Os espinhenses fizeram substituir nas redes, Varela por Arnaldo, mas o vencedor estava encontrado, tendo-se os portistas depois limitado a «queimar» tempo á custa, principalmen-

(Continua na 6.ª página)

NO PORTO

Foi difícil encontrar o vencedor

Tinha especial interesse o jogo realizado, ontem, no campo «Dr. Mascarenhas Junior», pois se defrontavam duas equipas que no «Nacional» da 2.ª Divisão, nas respectivas zonas, têm vindo a dar excelente conta dos seus anseios e possibilidades, pretendendo ambas ingressar na Divisão maior do nosso futebol — Boavista e Farense.

Não admira, portanto, que o jogo fosse presenciado por regular assistência que seguiu, com interesse, até final o desenrolar do desafio, não só devido á luta equilibrada que se verificou, no segundo tempo, como, também, devido ás oscilações verificadas no marcador, que tornavam problemático o conhecimento do vencedor.

Os donos da casa principiaram a partida da melhor maneira procurando actuar no meio campo dos algarvios que, dado o entusiasmo inicial dos «axadrezados», se atemorizaram, facilitando-lhes a amanobra ofensiva.

Apesar do domínio territorial exercido, no período inicial, os donos da casa só, aos 27 minutos, lograram abrir o activo, por intermé-

(Continua na 6.ª página)

EM MARVILA

O Oriental foi mais prático

A menos que os bracarenses ainda tenham algo a dizer, tudo parece indicar que o Oriental, tal como actuou ontem, deve ter passado o primeiro obstáculo da Taça. E se assim for, não há duvida, que o resultado verificado no campo «Eng. Carlos Salema» teve decidida influência, não tanto pela expressão numérica do marcador, mas, principalmente, por se ter verificado o «ressurgimento» do grupo de Marvila, agora remoçada de alguns valores, que pareciam votados ao esquecimento, o que certamente, lhe permitirá encarar o jogo de repetição, com relativa tranquilidade.

Com base na utilização dessas pedras ainda válidas conseguiram, pois, os lisboetas, alcançar um êxito que embora podendo considerar-se transcendente (vide os ultimos resultados), não deixa contudo de ser merecido.

E senão vejamos: o Oriental foi uma equipa prática, de sentido objectivo, que procurou o golo pelo caminho mais curto ao contrário do Braga, que, menosprezando todos estes predicados, próprios dos jogos da Taça, optou pela toada de passes miudos, de trocas consecutivas de bola, mas de progressão lenta para a baliza. Futebol de fino quilate, sem duvida, mas que na realidade deixa muito a desejar, uma vez que os jogos se ganham graças a marcação de tentos.

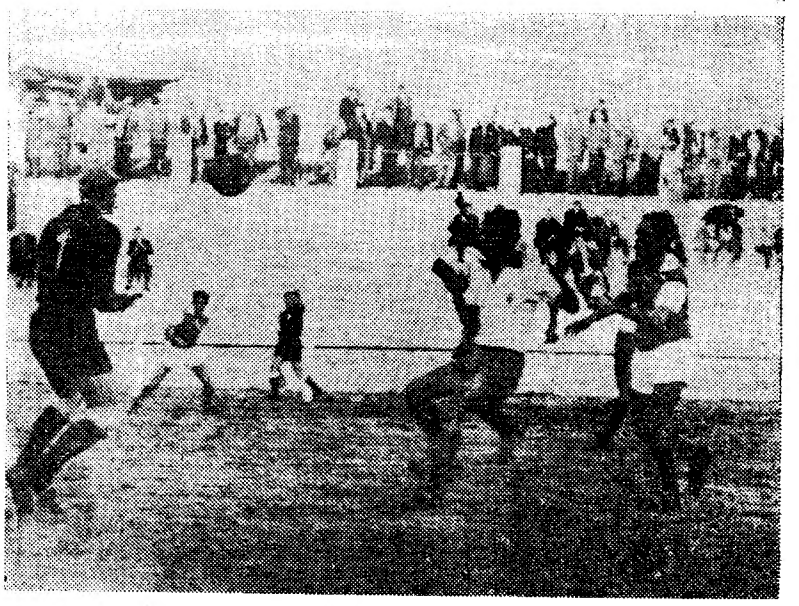
Ora, só perfilhando ideias construtivas é que se consegue alcançar o objectivo em vista, e neste aspecto, o Oriental suplantou o «onze» minhoto, que teimosamente, numa semiobstinação, se negava a enfrentar as realidades.

A vitória do Oriental traduz pois uma veracidade de factos, que não podem ser negados.

Na equipa de Marvila, Justino, Evora e Rivera situaram-se em bom plano, do mesmo modo que Freitas e Rafael sobressairam na turma de Braga.

A arbitragem de Manuel Barulho, de Setubal, foi algo incerta pecando, sobretudo, por franco desentendimento com os seus auxiliares.

PEDRO CARVALHO



O guarda-redes do Sporting de Braga prepara-se para blocar a bola no jogo com o Oriental

EM ALHANDRA

Partida movimentada

O jogo efectuado no campo da Hortinha atraiu imensa assistência. O rectangulo encontrava-se muito enlameado dificultando a acção dos jogadores e pouco próprio ao desenvolvimento de lances curtos e rendilhados.

Logo de início os locais tomaram o comando da partida, metendo com facilidade a bola na grande área do Beira Mar. Os seus dianteiros, retendo demasiado o esférico, permitiam, contudo, que a defesa contrária afastasse o perigo.

Num contra-ataque porém, os

(Continua na 7.ª página)

O SEDAN foi alcançado pelo REIMS e pelo RENNES

PARIS, 27. — Resultados dos encontros disputados para o Campeonato Francês:

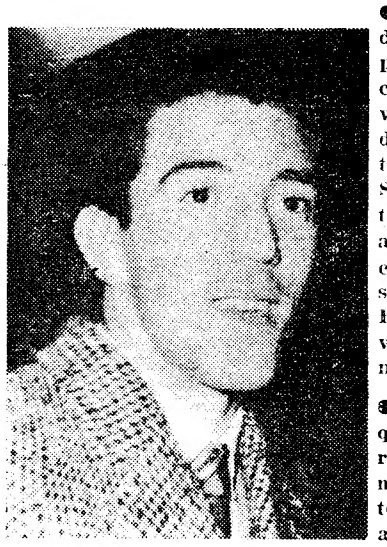
Sochaux-Nimes, 3-1; Reims-Havre, 3-0; Lyon-Mónaco, 2-4; Nancy-Estrasburgo, 3-1; Nice-Lens, 2-0; Ruão-Saint Etienne, 3-1; Rennes-Metz, 1-2; Montpellier-Racing, 2-1; Toulouse-Angers, 2-0; Stade Français-Sedan, 4-2.

Classificação:

Sedan, Reims e Rennes, 25 pontos; Nimes, 24; Mónaco e Lens, 22; Nancy e Montpellier, 21; Racing e Ruão; Toulouse, 19; Stade Français, 17; Saint Etienne, Angers e Nice, 16; Sochaux e Lyon, 15; Metz e Havre, 14; Estrasburgo, 11. — (A. N. I.).

SIM & NÃO

José Augusto Pinto de Almeida (BENFICA)



● Seu pai foi, também, futebolista do Barreirense.

● Deve ser o unico jogador português que jogou por todas as selecções nacionais.

● O automóvel é o seu meio de transporte favorito.

● Prefere o cinema a qualquer outro espectáculo.

● Laurence Olivier e Elisabeth Taylor são os artistas da sua predilecção.

● Possui uma razoável discoteca.

● Prefere os fatos azuis, castanhos ou cinzentos.

● Prefere os sapatos pretos.

● Gosta de tomar banho e barbear-se todos os dias.

● O seu prato favorito é o bife com batatas fritas e um ovo a cavalo.

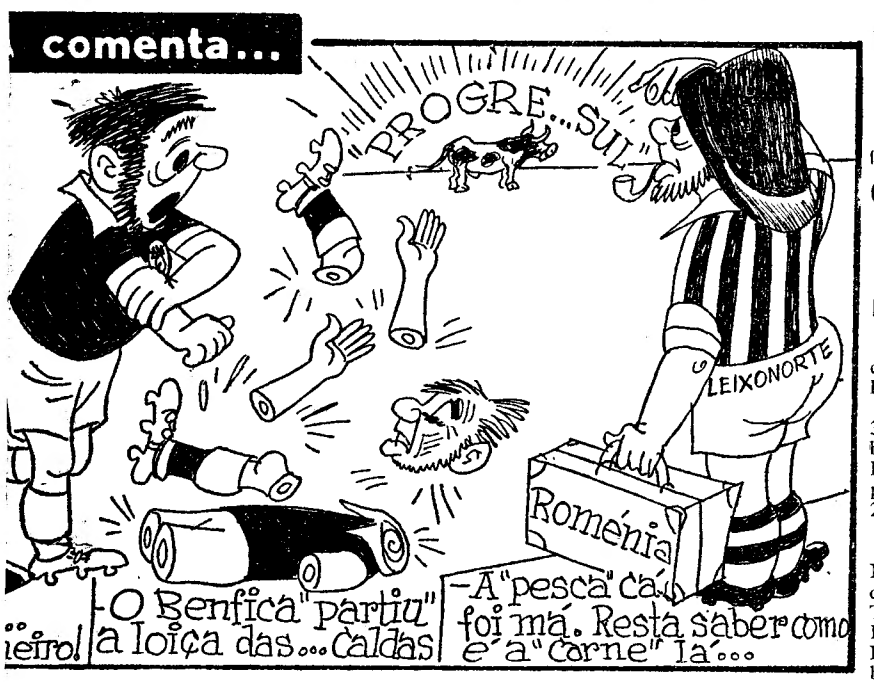
● Não é só por dinheiro que representa o Benfica. Outros estavam, também dispostos a contratá-lo, como o Sporting, o Porto, a C. U. F. e até o Fiorentina e o Betis. Foi a simpatia pelo Benfica que o levou a ingressar no clube da Luz.

● Não pode esquecer o Barreirense, que estima talvez tanto como o seu actual clube.

● Não é gastador. Procura acautelar o futuro. Por isso, não deita nada para a rua.

● Não gosta de mulheres gordas. Prefere as magras, mas que não pareçam, também, radiografias.

comenta...



Nova vitória dos cufistas fora de casa

NA COVILHÃ

Os serranos desorientaram-se dentro e... fora do terreno da luta

Este jogo entre clubes da I Divisão suscitou natural interesse entre os desportistas serranos.

A partida decorreu com equilíbrio territorial durante a primeira parte. No entanto, os cufistas, que chegaram ao intervalo com a vantagem de 2-0, revelaram supremacia em quase todos os capítulos do jogo.

Quando os serranos pretendiam reagir em forma — sofreram o 1.º golo. Os covilhanenses, embora lutando sempre com afinco, ficaram desorientados — e mais ainda quando tiveram de suportar as manifestações de desagrado por parte do seu publico.

De um lado, desânimo e perturbação; do outro, calma e confiança.

No segundo tempo, os cufistas abrandaram, passando a imprimir menos rapidez aos lances, nos quais, também o conjunto diminuiu de eficiência, de maneira nítida, e assim o guarda-redes serrano, Rita, pôde ser poupado a trabalho mais rude.

Os covilhanenses voltaram a equilibrar o desafio, que decorria em toada lenta e falha de atractivos. Os cufistas constituiram sempre, porém, a equipa mais esclarecida e serena. Por banda do «team» montanhês, apenas avultaram as esforçadas tentativas dos avançados Chacho e Palmeiro Antunes. A defesa da Cuf conheceu, então, períodos de mais árduo trabalho. E Palmeiro Antunes pôde alterar o marcador para 2-1, mercê de lance magistral, que emocionou o publico, a quem se verificaram, finalmente, os propósitos de se entregar a apoio mais firme aos seus representantes. Mas estes mais nada puderam fazer; nem sequer conquistar o tento do empate. Era por demais segura a defesa adversária...

E assim conseguiram os cufistas mais um êxito fora de casa — um êxito a todos os títulos merecido.

Boa arbitragem do portalegrense Curinha de Sousa.

EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

Porfiada ofensiva dos locais

Mercê de exibição a todos os títulos satisfatória, a equipa do Oliveirense, no seu terreno, conseguiu vencer, com mérito, o «team» do Barreirense, até agora invicto no torneio da zona Sul. Os locais, no entanto, não foram além de 1-0, golo apontado na segunda parte, quando entrado em mais franca animação o duelo travado entre os avançados do Oliveirense e os defesas do Barreirense, entre os quais se notabilizaram Etelvino e Isidoro.

Em todo o desafio, porém, se registou o domínio dos oliveirenses, que sujeitaram, assim, a defesa adversária a rude prova. Sucederam-se as oportunidades de golo mas os visitantes delas se viram livres de apuros, umas vezes porque os dianteiros contrários falharam surpreendentemente no capítulo do remate e noutras porque as suas intervenções se revestiram de inegável mérito.

Os barreirenses só nos derradeiros instantes da contenda procuraram com mais afã, o tento da igualdade, mas os seus esforços não surtiram efeito.

Os oliveirenses mereciam triunfo mais robusto, só o não conseguindo porque a sorte os não favoreceu nos muitos ensejos de golo que souberam criar, tendo estado, por conseguinte, os seus avançados em evidência e, pelo mesmo motivo, a defesa barreirense também em posição de realce. Boa arbitragem.

L. O.

NA MARINHA GRANDE

MARCAR E DESCANSAR

O despique travado, no campo da Portela, entre o Marinhense e o Campomaiorense, foi favorável aos donos da casa, que venceram por margem que não deixou duvidas quanto ao seu mérito.

Imprimindo, de início, velocidade ao jogo, os locais cedo se adiantaram no marcador, não obstante a animosa réplica dos alentejanos que sempre que possível, tentaram o contra-ataque.

Num desses lances conseguiram, antes do intervalo, marcar um tento, que veio premiar o seu labor e criar-lhes o alento suficiente para o segundo tempo, apesar da nítida desvantagem verificada no marcador.

De facto, no período final do desafio, os donos da casa descansados com a vantagem usufruida, quase limitaram a sua acção á permanência no rectangulo, facto que os visitantes aproveitaram para se aproximarem, com mais frequência, das balizas á guarda de Lenano.

E a insistência dos alentejanos frutificou, pois conseguiram marcar mais um golo, o que deu ao jogo resultado mais harmonioso e espicaçou os locais que, a partir de então, procuraram, de novo, repor a diferença sem, contudo, o conseguirem, pois, nessa altura, a defesa contrária mais atenta frustrou-lhes os intentos.

NO PORTO

(Continuação da página central)

dio de Celestino que recargou, com êxito, um remate de Germano.

E com esse magro golo de vantagem se mantiveram os portuenses até ao intervalo.

No segundo tempo, os algarvíos apareceram no rectangulo já com outra disposição: a de discutir o resultado da partida.

Assim, não causou admiração que estabelecessem a igualdade, aos 17 minutos.

Com os grupos em igualdade o jogo ganhou em entusiasmo. Os locais voltaram então a procurar com denodo a vantagem, o que conseguiram, para voltarem a ceder o empate, originado pela marcação de uma grande penalidade.

Notou-se, então, por parte dos dois «teams» uma ansia de resolver a contenda, o que se verificou, a cinco minutos do final, quando Vieira fixou o resultado, favorável aos donos da casa.

Em Sacavém

(Continuação da página central)

Medeiros que justificava conclusão mais feliz.

Pareceu-nos que o Leixões, se as coisas se complicassem no início, como esteve prestes a verificar-se, teria usado de aplicação mais firme para voltar o jogo a seu favor.

A primeira parte da contenda foi muito agradável de seguir, dado o equilíbrio de conjunto demonstrado pelo Sacavenense, mau grado o fracasso dos dianteiros, e a sensação de boa equipa que o Leixões nunca deixou de evidenciar, embora não contasse com alguns titulares, a repousar para a viagem á Roménia.

Já no segundo tempo, o Leixões impôs-se e o seu domínio tirou ao jogo muito do interesse anterior.

Pacheco, a actuar como sexto avançado, Raul I e Santana foram os melhores dos forasteiros; e Jorge, Francelino e José Maria superiorizaram-se entre os visitados.

Com um ou outro equívoco, teve nota positiva o trabalho do árbitro sr. José Alexandre.

FRANCISCO CAMILO

EM ESPINHO

(Continuação da página central)

te, de sucessivas trocas de passes. O seu jovem ataque deixou, no entanto, em Espinho um rasto de valor. Parece fadado para grandes cometimentos.

Embora «goleada» a equipa de Espinho teve também na linha avançada os melhores elementos, entre os quais Bouçon se distinguiu particularmente.

Arbitragem com altos e baixos.

A. T. S.

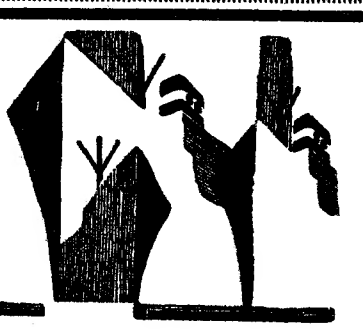
Uma alegria na vida!

a nova MONT BLANC

A venda nas casas da especialidade

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/12/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/12/61 e para BISSAU a 6/12/61. Carga Frigorífica a 9/12/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: CABO VERDE e GUINÉ (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES) N/M «ALENQUER» — A 3/12/61. Carrega em LISBOA de 25/11/61 a 30/11/61. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61. N/M ««ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/12/61 a 22/12/61. Em Lisboa só para MATADI a 28/12/61.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «BELAS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/11/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A carga em ANVERS de 7/12 a 8/12/61 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 14/12 a 15/12/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 27 de Novembro	Com escala por Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa, até 25 de Novembro.
UIGE 7 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Dezembro.
Infante D. Henrique 9 de Dezembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Dezembro.
AMBOIM 14 de Dezembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Janeiro 12 de Fevereiro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

ESQUENTADORES

ESCOLHA V. EX.ª COMO PREFERE ADQUIRIR OU TROCAR E ESCREVA SEU POSTAL APROVEITANDO ESTE MÊS AINDA DAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS CONDIÇÕES DE COMPRA E DE TÉCNICA

...O TRIUNFO DAS CAMPANHAS!

INFORME-SE SEM COMPROMISSO

JOSÉ GILBERTO GUEDES

25 ANOS AO SERVIÇO DE ESQUENTADORES

APARTADO 1406 LISBOA 1

Agente técnico de minas

Empresa Mineira do Centro do País admite um agente técnico de minas. Carta com todas as referências ao n.º 3.000.

O ENCONTRO DA TAPADINHA

(Continuação da 1.ª página)

dimento que se adivinhou em determinados golpes.

●

A agilidade dos dianteiros de Coimbra, rápidos e subtis, a lembrar o requinte sul-americano, constituiu uma permanente ameaça para a defesa alcantarense, visto que, regra geral, a movimentação — foi espectacular no ultimo quarto de hora da partida — comportava o primeiro toque, a utilização do espaço vazio e a pronta desmarcação, em sentido prático, pisando terrenos proibidos em atitudes dignas de acrobatas.

Se fosse sempre assim e se, ao mesmo tempo, existisse uma finalização adequada, com poder de remate correlativo, a Académica seria de longe a melhor equipa de Portugal desde que, claro, os médios e defesas (abusando da dureza por dá cá aquela palha o que, com um árbitro menos condescendente, será susceptível de causar muitos amargos de boca, principalmente pela percentagem de faltas cometidas dentro da superfície das 18 jardas) se integrem na intencionalidade dominante, quando o labor se desenvolve com os olhos fitos na baliza contrária.

●

O modelar 1.º golo dos «negros», através de um inesquecível «um-dois» (protagonistas: José Julio e Rocha), com dez minutos decorridos, causou sensação devido á incerteza do Atlético, principalmente no domínio do meio do campo. Ultrapassado, porém, o primeiro período de dureza, Carlos Alberto, com Inácio e Peres recuados por causa do infortunio de Saturnino, assumiu o comando e, por isso, não surpreendeu a igualdade (1-1), golo de Moreira a concluir uma excelente triangulação em que colaboraram os dois Carlos, o Alberto e o Gomes. Nessa altura, o grupo da Tapadinha já reflectia organização e apesar de dispor, sòmente, de quatro unidades válidas na frente, inquietava os rudes defensores coimbrões, onde Marta dava a nota do exagero.

O intervalo chegou com o tal factor psicológico, sempre precioso, conquistado, com o golo (2-1) de Lourenço, de cabeça, de recarga a uma bola devolvida pela trave após remate de Gaio. Faltavam dois minutos e a vantagem era inestimável.

●

O recomeço, porém, forneceu um Atlético mais decidido do que nunca. Aos 4 minutos, no rescaldo da carga de Carlos Alberto ao guarda-redes Américo, Moreira estabeleceu o empate que se manteve até ao fim, não obstante, apontando as principais incidências, Saturnino, o coxo, sózinho em frente das balizas ter atirado sobre a barra; Gaio, também isolado, visar o poste da baliza, com Pinho batido e Carlos Gomes, na resposta, hesitar por uns segundos mais, pecha que lhe não era habitual.

●

O jogo animado do 1.º tempo, disputado no jeito de palmo a palmo, simplista o dos alcantarenses e artístico o dos forasteiros, deu lugar, na 2.ª parte, exceptuando o já referido «futebol de sonho» da Académica, com o senão do esquecimento da baliza (Wilson, ouviu-se na bancada, gritava «atira, Rocha, atira»), e pertinácia do Atlético que mesmo nos julgamentos do árbitro não teve a sorte a ampará-lo, adquiriu uma feição desagradável com relevancia para a entrada contundente e malévola. O juiz de campo não hesitou em promover uma «assembleia geral» durante a qual palestrou, demoradamente, com os «capitães» Wilson e Inácio. Felizmente, todos acabaram abraçados, esquecendo amuos e até as dores de algumas contusões. Mas o facto, que se regista com aprazimento, não invalida a intenção do apontamento: censurar os prevaricadores e lembrar-lhes, repetimos, que com outro árbitro menos brando do que foi o sr. Encarnação Salgado, os prejuizos serão irremediáveis, catastróficos...

●

O infortunio dos alcantarenses, em relação ao acidente de Saturnino, foi patente e obriga a ressalvar a escalpelização crítica. Cite-se, porém, que a equipa teve animo suficiente para fazer golos e não baquear perante os sortilégios dos avançados visitantes.

Pinho, sem muito trabalho, não teve culpas no golo. Leonel foi apenas sóbrio. Saturnino soube sacrificar-se; podia ter marcado um golo excelente. Trenque e Luz não foram suficientemente dinamicos; um jogador carece de mais nervo. Inácio foi diligente e empreendedor; está de posse de á-vontade.

Na linha da frente, os transportes de Carlos Alberto, realmente um elemento de bom recorte técnico, deram nas vistas, como também a sua tendência para a picardia e para a provocação. Moreira é um extremo combativo, de estilo afeiado, mas util. Carlos Gomes e Pedro Silva não estão no plano da época transacta e Peres foi generoso num lugar que lhe não é habitual.

Não nos desiludiu o Atlético, considerando o infortunio que o atingiu.

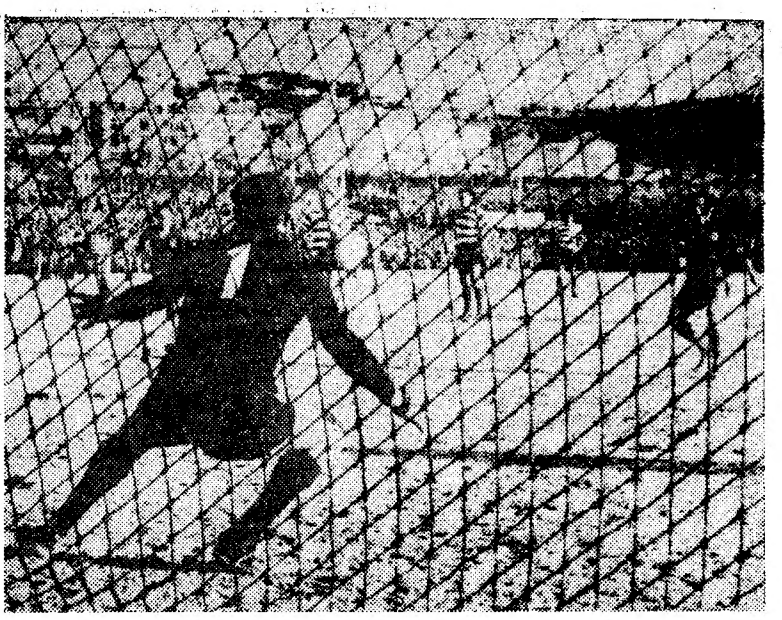
●

Na Académica pontificou Rocha, o campeão da improvisação, mas José Julio, que não conheciamos, deixou-nos boa impressão. É um jogador «tipo-indomável», muito perigoso nos seus movimentos. Gaio integrou-se bem nos golpes desconcertantes dos colegas, enquanto Lourenço e Crispim, menos brilhantes, cumpriram.

Na retaguarda Américo não foi um guarda-redes muito atormentado. Os laterais no plano do modesto, incluindo Wilson, que se vale da sua experiência. Dos médios, Moreira revelou não ter ainda o fôlego para aguentar 90 minutos, mas jeito não lhe falta. Marta foi incansável, mas abusou, como se disse, da rispidez.

A arbitragem a cargo do sr. Encarnação Salgado, não satisfez. O Atlético foi o «onze» mais prejudicado com o critério desigual e as desatenções do juiz de campo.

F. S.



Assim alcançou o Desportivo da Cova da Piedade o seu 1.º golo no desafio contra o Sporting: «penalty» transformado por Tito

A vitória do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

gosamente, fora, finalmente, dominada pelo mais forte.

Não nos parece difícil a explicação dos porquês das alternativas no comando do jogo. Os jogadores de Alvalade, logo que atingiram margem folgada de tentos, abrandaram nitidamente o ritmo, exibindo-se, a partir daí, em toada repousada, própria das equipas conscias da sua maior capacidade. A este pormenor juntou-se, depois, a falta de uma unidade, quando Geo, ao que consta, por se ressentir de lesão antiga, abandonou o terreno, ainda antes do intervalo, para não mais regressar.

Desses dois factores aproveitou-se, inteligentemente, a equipa local que se entregou á luta, na segunda metade, com tal determinação, aliada a algum apontamento de bom futebol, que o sector defensivo «leonino» oscilou para além do tido por normal, dada a sua categoria, cedendo dois golos e recorrendo a «cantos» de recurso.

A «goleada», que esteve á vista, transformou-se assim, como que por encanto, na possibilidade de um resultado honroso, frente a um adversário credenciado. A valorização do espectáculo ficou a dever-se, sem duvida, á reacção dos locais e nisto reside o aplauso que é devido á equipa da segunda divisão.

Mesmo levando em conta as atenuantes que referimos, a equipa sportiguista acusou deficiências que só a natureza da prova poderá explicar.

Com efeito, não estando em causa a duvida da qualificação, o estado de espirito dos jogadores lisboetas compreende-se. Na defesa Hilário foi o unico igual a si próprio, de princípio a fim. A saída de Geo, que, aliás, estivera bastante incerto, pesou, sensivelmete, no rendimento do ataque que, na segunda parte, não conseguiu, verdadeiramente, uma jogada digna de registo.

O grupo da Cova da Piedade, que conta no activo algumas exibições agradáveis no torneio secundário, acusou demasiado o «nome» dos adversários, especialmente a partir do momento em que sofreu o primeiro golo. No segundo tempo, o grupo da Outra Banda já nos deu uma ideia da sua capacidade de manobra.

Jogar em conjunto é preocupação dominante dos seus elementos, mas parece-nos de realçar a acção de Rui Silva, ontem integrado no ataque, numa posição que, aliás, conhece. Foi ele o dianteiro que mais trabalho deu a Carvalho. Jacinto também se distinguiu. Todavia, foi o defesa Miguel o jogador mais «espectacular» dos locais, pela maneira alegre e eficiente como se opôs ás tentativas dos dianteiros «leoninos». Hugo, em especial, sentiu-lhe bem os efeitos.

João Banheiro e o seu auxiliar, Aníbal de Oliveira, escutaram muitos protestos do publico da «casa», que raras vezes teve razão.

JUSTINO CORREIA

No Estádio do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

conjunto de circunstancias, além de outras, dão a estes encontros um colorido muito especial e fazem da prova uma competição essencialmente espectacular.

Pois, o jogo do Restelo, entre um Belenenses, que deixou na «prateleira» algumas das suas «pedras» mais valiosas e que necessitavam na opinião do técnico responsável, merecido descanso, e um Vila Real, até agora, com comportamento modesto na prova secundária, não teve aspectos de jogo de «Taça».

Foi um jogo morno, excessivamente calmo, sem cambiantes, em que tudo pareceu normal, até a toada indolente empregada pelas equipas.

Qualquer das formações tentou o jogo aberto, sem forças, procurando esquematizar e esquecendo-se de concluir. Ou melhor, nas poucas vezes que o fizeram executaram a finalização com pouca força e quase nula precisão. Os avançados de ambos os «onzes», dir-se-ia, tinham pés de veludo, tão maviosos, tão macios eram os seus remates. E tanto assim, que ambos os guardiões, embora com boa actividade, não tiveram trabalho de vulto nem foram obrigados a parar remates escaldantes.

Dois dos tentos do encontro foram marcados de cabeça, por Yauca que, em qualquer dos lances, por formação práticamente idênticos, soube «dizer sim» á bola, centrada com excelente altura. O terceiro golo, obtido por Livinho, não destroi as afirmações anteriores, pois foi mais um produto de colocação que de força.

A equipa visitante, dentro do padrão de jogo já referido, surpreendeu agradàvelmente. Vê-se que o grupo tem futebol; sabe passar da defesa para o ataque e jogar a meio campo. E como o seu guardião tem o sentido da colocação pôde executar excelentes intervenções sem se atemorizar com o nome do adversário.

Que dizer do Belenenses? Ganhou indiscutívelmente, com todo o mérito Revelou boa articulação entre as suas peças (só Livinho nos pareceu sem ritmo e Estêvão não foi, á direita, o que costuma ser á esquerda) mas não mostrou sentido acutilante; os seus dianteiros não procuraram a baliza da forma mais agressiva, antes se recrearam, em demasia, olvidando a finalização.

Nomes em destaque: nos vencedores, Alfredo, Pires, Abdul, Salvador e Yauca. Peres teve um reaparecimento modesto.

Nos vencidos: Vítor, Piata, Sarmento e Amaral.

Arbitragem sem motivo para reparos, do escalabitano Crisogno Lopes.

NUNO MOTA

Em S. João da Madeira

(Continuação da 2.ª página)

no animo dos dois grupos. O Torriense como que julgou conveniente acautelar a defesa das suas redes e desse modo pode ter facilitado ao adversário uma melhor aplicação ao ataque. Meia hora depois do 1.º golo surgiu o 2.º a compensar melhor o labor dos Sanjoanenses na 1.ª parte.

Dir-se-ia que o intervalo fez esquecer ás duas equipas os numeros do marcador. É que ambas procuraram com afã a baliza do adversário, bem presente a finalidade do jogo: fazer golos. Mas, os sectores defensivos sobrepuseram-se aos ofensivos e o marcador não voltou a funcionar.

CAMPEONATO CARIOCA

RIO DE JANEIRO, 27. — Resultados dos encontros de futebol para o Campeonato Profissional Carioca: Flamengo-Botafogo, 1-1; Fluminense-Olaria, 2-2; Vasco da Gama-S. Cristóvão, 2-0. — (A. N. I.).

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

EM ÉVORA

SUPERIORIDADE TOTAL DO LUSITANO

A chuva de golos — e para todos os paladares — que surgiu no Campo «Estrela», revestiu-se de dois predicados especiais: não deixou tombar o jogo no campo da monotonia e insuflou o aliciante interesse da espectativa pela contagem final. E isto além do prémio que conferiu á melhor equipa no terreno, a do Lusitano, cuja superioridade global, técnica e individual, nunca esteve em causa nem foi discutida pelo seu adversário, cujo mérito principal residiu no inconformismo com que lutou de princípio a final do encontro.

Houve, portanto, duas equipas distintas no terreno, com o comum interesse em chamar a si o triunfo, mas divididas por um profundo sulco, cavado pelas possibilidades diferentes de que cada uma delas podia dispor. Enquanto o Lusitano de Évora ressumou autoridade e capacidade estrutural que lhe garantiram uma actuação nivelada de sector para sector e de pedra para pedra — excepção aberta para Vaz, que destoou do conjunto — o xadrez salgueirista «viveu» muito mais do animo e do jeito de uns tantos dos seus elementos que, embora se não entregassem á superioridade do adversário, não foram suficientes para contrariarem o «bloco» lusitanista.

O mérito do jogo, residiu portanto e muito especialmente, no diálogo travado entre uma equipa forte, coesa e unida com uma lição estudada e encaixada no mento e possibilidades técnicas e físicas para a recitar com voz autoritária, e um grupo de onze elementos desligados, todos demonstrando animo e boa vontade, mas só uns tantos capacitados para responderem de igual para igual aos recursos técnicos dos adversários.

E assim, não surpreendeu o publico, nem a crítica, que os golos fossem surgindo como cogumelos em campo humido, como corolário normal da superioridade dos eborenses, acabando a contagem por se cifrar em 7-1, resultado que se afigura ser quase um milagre a equipa salgueirista poder superar na segunda mão da «Taça».

Individualmente, nos vencedores, não há nomes a destacar, merecendo contudo nota especial a fraca colaboração de Vaz, as quesílias de Paixão, que o responsável mandou trocar de lugar para evitar o pior e a melhoria de forma — pouca, mas aliás subida — de Miguel.

Nos salgueiristas, alcançaram um nível de relevo, as actuações de Dario, um portento de vontade e habilidade, Taco, com uma exibição muito certa, e ainda Chau, Ribeiro e, a espaços, Sela.

O sr. Raul Martins, não experimentou dificuldades na direcção do jogo, e uns tantos erros verificados no julgamento das faltas, não superam o que de mérito o seu trabalho alcançou.

CÉSAR DE CARVALHO

Em Alhandra

(Continuação da página central)

aveirenses colocaram-se em vencedores, ao quarto de hora.

A partir de então o jogo passou a repartir-se mais pelos dois meios campos.

Já perto do intervalo os donos da casa voltaram perigosamente para o ataque, mas sem objectividade.

No segundo tempo os alhandrenses voltaram a ser mais expeditos no ataque, insistindo, no entanto, no jogo pelo centro do terreno, o que facilitava a tarefa da defesa contrária.

Os visitantes, porém, não deixaram nunca de contra-atacar e em aberturas rápidas aos extremos criavam situações de perigo. Num desses lances, já no declinar do prélio, alcançaram o tento da confirmação.

No Alhandra, Vitorino, André e Julião foram os melhores.

No Beira Mar salientaram-se Bastos, Liberal, Miguel e Paulino.

Boa arbitragem de Salvador Garcia.

GOMES DOS SANTOS

Jorge Soares (Universitário), a surpresa de 1960-61 nas provas de velocidade pura

O atletismo, embora não figure, infelizmente, entre nós, como um desporto considerado popular, possui, no entanto, qualidades excepcionais como exercício físico-desportivo. O atletismo é, portanto uma escola de aplicação que tende a fornecer nos indivíduos não só atletas, mas pessoas capazes de enfrentar as vicissitudes da vida.

De facto, é incontestável que o atletismo como exercício físico, proporciona robustez e desenvolve ao máximo a capacidade de resistência á fadiga, a par de dar uma harmonia e precisão de movimentos.

Não se pode presentemente inventar ou improvisar atletas. Em rigor, os ensinamentos têm de ser colhidos em contacto quase permanente com os corredores de cinza ou os locais dos concursos.

ATLETISMO

Os atletas têm, além disto, de possuir um elevado amor pela especialidade atlética a que se dedicaram.

O atletismo nos países de índice desportivo muito elevado, está praticamente ligado aos problemas da educação das pessoas.

Em relação e objectivamente á prática das «corridas, saltos e lançamentos», pela juventude, são inumeros os tratadistas que a aconselham.

Por outro lado, a modalidade tem, na verdade, beleza espectacular e possui o condão de fazer vibrar. Efectivamente, exige-se do praticante um bom numero de qualidades — reflexos rápidos, boa execução técnica, e, sobretudo, adequada preparação física.

São importantes os pormenores que dão ao atleta uma grande precisão e que fazem dele um homem franco, leal, decidido, conscio das suas possibilidades.

As qualidades educativas do atletismo estão patentes nesses grandes países desportivos que são os Estados Unidos, Inglaterra, França, Russia e outros, onde a modalidade é o desporto-rei.

Para atingir o título de campeão é necessário que o atleta seja corajoso, altruista e resistente ao sacrifício — virtudes excepcionais para homens e que na vida são necessárias e fundamentais.

As atletas do Sporting Clube de Portugal que conquistaram os «Nacionais», afirmando uma superioridade flagrante em relação ás restantes competidoras

OS TRÊS MELHORES EM CADA ESPECIALIDADE

É longa a história da evolução dos «records» nacionais, pois como se sabe data de 13 de Maio de 1904, o primeiro concurso de atletismo em pista. De então para cá, o atletismo português tem passado por várias vicissitudes, deixando, porém, através dos anos gerações de campeões.

Dado a exiguidade do espaço não nos podemos alongar em considerações, mas cabe aqui referir que pertenceu na generalidade aos estudantes o maior tributo de actividade para o atletismo. A título de curiosidade vamos, assim, dar o nome dos três actuais melhores portugueses, nas diversas especialidades olimpicas, com as marcas que obtiveram na época de 1960-61.

100 METROS—Jorge Soares (U.) 10,6 s. *; António Faria (Bf.) 10,6 s.; Sérgio Tomé (D. L. M.) 10,6 s.

200 METROS—Jorge Soares (U.) 21,8 s. *; António Faria (Bf.) 21,9 s.; Fernando Castro (Bf.) 21,9 s

400 METROS — Valentim Baptista (Sp.) 48,2 s. *; Fernando Castro (Bf.) 49,1 s.; Rogério Gonçalves (Sp.) 49,4 s.

800 METROS — Valentim Baptista (Sp.) 1 m. 51,6 s. *; Miguel Jesus (Sp.) 1 m. 53,2 s.; Hélio Duarte (Bf.) 1 m. 53,4 s.

1500 METROS — Manuel Oliveira (Sp.) 3 m. 51,3 s. *; Hélio Duarte (Bf.) 3 m. 51,3 s.; Alberto Xavier (Bf.) 3 m. 53,8 s.

5000 METROS — Manuel Oliveira (Sp.) 14 m. 15,6 s. *; Manuel Faria (Sp.) 14 m. 18,4 s.; A. Aldegalega (Sp.) 14 m. 45,4 s.

10 000 METROS — Manuel Oliveira (Sp.) 30 m. 36 s. *; Manuel Faria (Sp.) 30 m. 44,4 s.; A. Aldegalega (Sp.) 30 m. 51,8 s.

110 M. BAR. — Pedro Almeida (Sp.) 14,6 s. *; Cumura Imboá (Bf.) 14,7 s.; Rui Mingas (Bf.) 15 s.

400 M. BAR. — Cumura Imboá (Bf.) 55 s.; Rui Pignatelli (Sp.) 55,4 s.; Jorge Coelho (Sp.) 55,7 s.

ALTURA—Julio Fernandes (Sp.) 1,91 m. *; Larcher Graça (A. B.) 1,90 m.; Abílio Ascenso (Sp.) 1,85 metros.

COMPRIMENTO—Pedro Almeida (Sp.) 7,38 m. *; Julio Fernandes (Sp.) 7,18 m.; Elio Andrade (Sp.) 6,96 m.

TRIPLO — Elio Andrade (Sp.) 14,49 m. *; Eugénio Lopes (Sp.) 14,24 m.; Rui Ramos (Bel.) 14 m.

VARA — António Silva (Sp.) 3,90 m.; Manuel dos Santos (Bf.) 3,80 m.; Pedro Almeida (Sp.) 3,80 m.

PESO — José Galvão (Bf.) 15,31 m.*; Pedro Almeida (Sp.) 13,69 m.; João Afonso (Sp.) 13,37 m.

DISCO — João Afonso (Sp) 47,63 m.*; Manuel Goulão (Bf.) 44,54 m.; José Galvão (Bf.) 44,03 m.

DARDO — Santinho Neves (Sp.) 62,89 m.; Silvério Tomás (A. C.) 62,81 m.; Francisco Domingos (Bf) 60,12 m.

MARTELO — Eduardo Albuquerque (Bf.) 58,71 m. *; Américo Ferreira (Sp.) 46,54 m.; Pedro Freitas (Bf.) 45,08 m. *

3000 M. OBST.—Joaquim Ferreira (Sp.) 9 m. 2 s. *; Manuel Oliveira (Sp.) 9 m. 18,8 s. *; Manuel Faria (Sp.) 9 m. 20,2 s.

* «Records» nacionais nas categorias seniores e juniores.

Eduardo Albuquerque (Benfica), o atleta em evidência nos concursos

VINTE VITÓRIAS DO SPORTING

Os «leões» tiveram na passada temporada a sua melhor representação de sempre. Nada menos de vinte vitórias, contra duas do Benfica e outras duas do Centro Universitário de Lisboa.

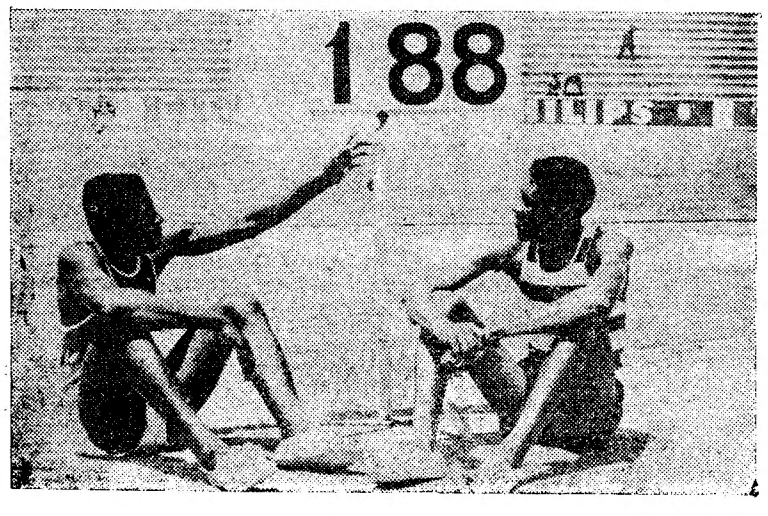
Vejamos, assim, como foram distribuídos os títulos:

Corrida de S. Silvestre, Sporting; Campeonato Regional de Principiantes, Benfica; Campeonato Nacional de Principiantes, Sporting; Campeonato Regional de Juniores Sporting; Campeonato Nacional de Juniores, Benfica; Corta-mato dos Dez, Sporting; Torneio de Equipas, Sporting; Campeonato Regional de Seniores, Sporting; Campeonato Nacional de Seniores, Sporting; Estafeta Cascais - Lisboa, Sporting.

Torneio da Primavera, Sporting; Taça Associação, Sporting; Campeonato Regional de Principiantes, C. D. U. L.; Campeonato Nacional de Principiantes, C. D. U. L.; Campeonato Regional de Juniores, Sporting; Campeonato Nacional de Juniores, Sporting; Taça «Tereza Herrera», Sporting; Campeonato Regional de Seniores, Sporting; Campeonato Nacional de Senhoras, Sporting; «Taça Olimpica» Juniores, Sporting; Campeonato Regional Feminino, Sporting; Campeonato Nacional Feminino, Sporting; «Taça Armando Sá», Sporting; «Taça Dr Fernando Amado», Sporting.

Todos estes triunfos foram obtidos colectivamente, pois os individuais não estão aqui incluídos.

Guilherme Espírito Santo, um dos maiores atletas portugueses de todos os tempos, estabeleceu o «record» do salto em altura em 25 de Agosto de 1940, conseguindo ultrapassar 1 m. e 58 cm. Foram precisos 20 anos para que o «record» fosse igualado. A honra coube a Rui Mingas, também atleta do Benfica, que em 19 de Junho de 1960 saltou 1 m. e 90 cm. Antes, em Abril do mesmo ano, Mingas e Julio Fernandes, do Sporting (figuram ambos na gravura) igualaram a marca de Espírito Santo. O atleta «leonino», porém, em 24 de Junho de 1961 bateu Mingas, fixando o «record» em 1 m. e 91 cm.



MARATONA

A Maratona, prova pedestre de grande fundo está, ligada á história do moderno olimpismo e relaciona-se com a antiquíssima lenda da Velha Grécia, quinhentos anos antes de Cristo.

Para comemorar o feito heróico do soldado grego que largou em corrida do campo da batalha para Atenas, a fim de anunciar ao seu povo a vitória do general Milciades, sobre o exército persa e que depois de tão, tremendo esforço caiu morto ás portas da cidade, tendo, apenas, força para agitar na mão a famosa palma, sinal de vitória. A Maratona, foi introduzida nos I Jogos Olímpicos da era moderna, tendo saído vencedor da competição, o grego Louys, com 2 h. 55 m. 20 s. para os 42,195 km.

Em Portugal, a Maratona tem, também, a sua história e ela não é menos brilhante, pois houve um atleta que deu a vida, não para anunciar a vitória dos exércitos, mas sim, para dar a conhecer o sagrado nome do seu país.

Francisco Lázaro, corredor da Maratona, modesto operário carpinteiro, 24 anos saudáveis e robustos não conhecendo a fadiga nem o desanimo, partira para Estocolmo, a bordo do «Asturias», no dia 26 de Junho de 1912.

Era a primeira vez que atletas portugueses apareciam num torneio olímpico. Havia, portanto, nas hostes da gente lusitana uma esperança, uma confiança, no milagre de uma classificação honrosa com que todos sonhavam e que, em boa verdade era possivel.

Francisco Lázaro era o homem que levava á Suécia as melhores esperanças dos desportistas portugueses.

No dia da prova, ao entardecer, chegou a Lisboa um telegrama fatídico — o corredor português Francisco Lázaro desistira ao 30.º quilómetro, vítima de insolação.

Vinte e cinco séculos após o drama do soldado de Milcíades, ressurgia num malogrado corredor português a lenda do atleta oferecendo a vida em holocausto da Pátria.

Os companheiros foram encontrar no hospital o seu malogrado amigo. Depois de fortes convulsões, caíra em estado de coma, vindo a falecer ás 6 horas da madrugada, sereno, como o atleta que alcançava a meta final.

Hoje, quase 50 anos volvidos, resta de Francisco Lázaro, uma saudade.

UMA FIGURA QUE SE RECORDA

Manuel de Oliveira (Sporting), o atleta da actualidade com maior numero de «records»